O REAPARECIMENTO DE CRISTO

POR
ALICE A. BAILEY

COPYRIGHT © 1948 POR LUCIS TRUST COPYRIGHT
RENOVADO© 1976 POR LUCIS TRUST

TEMA

Sempre que há um enfraquecimento da lei e uma revolta da ilegalidade por todos os lados, *então* Eu me manifesto.

Para a salvação dos justos e a destruição dos malfeitores, para o estabelecimento firme da Lei, eu venho ao mundo, era após era.

O BHAGAVAD GITA
Livro IV, Sutra 7, 8.

CAPÍTULO UM

A DOUTRINA DO QUE VIRÁ

Ensinamentos ocidentais

A DOUTRINA DOS AVATARES

Ensinamento Oriental

Ao longo dos tempos, em muitos ciclos mundiais e em muitos países (e hoje em todos), ocorreram grandes momentos de tensão caracterizados por uma sensação de expectativa esperançosa. Alguém é esperado e Sua vinda é antecipada. Sempre no passado, foram os mestres religiosos da época que fomentaram e proclamaram essa expectativa, e o tempo sempre foi de caos e dificuldade, de um ponto culminante no fim de uma civilização ou cultura, quando os recursos das antigas religiões pareciam inadequados para enfrentar as dificuldades dos homens ou resolver seus problemas. A vinda do Avatar, o advento de um Ser que está por vir e, em termos atuais, o reaparecimento do Cristo são as notas-chave da expectativa predominante. Quando os tempos estão maduros, a invocação das massas é suficientemente estridente e a fé daqueles que sabem é suficientemente forte, *então* Ele sempre vem, e hoje não será exceção a essa regra antiga ou a essa lei universal. Durante décadas, o reaparecimento do Cristo, o Avatar, tem sido antecipado pelos fiéis em ambos os hemisférios — não apenas pelos fiéis cristãos, mas

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

por aqueles que buscam Maitreya e o Bodhisattva, bem como aqueles que esperam o Imam Mahdi.

Quando os homens sentem que esgotaram todos os seus recursos e chegaram ao fim de todas as suas possibilidades inatas, e que os problemas e condições que enfrentam estão além de sua capacidade de resolver ou lidar, eles tendem a procurar um intermediário divino e um mediador que defenda sua causa perante Deus e traga um resgate. Eles procuram um salvador. Essa doutrina dos Mediadores, dos Messias, dos Cristos e dos Avatares pode ser encontrada como um fio condutor em todas as religiões e escrituras do mundo e, relacionando essas escrituras mundiais a alguma fonte central de emanação, ela é encontrada em abundância em todos os lugares. Até mesmo a alma humana é considerada um intermediário entre o homem e Deus; Cristo é acreditado por incontáveis milhões como o mediador divino entre a humanidade e a divindade.

Todo o sistema de revelação espiritual é baseado (e sempre foi baseado) nessa doutrina da interdependência, de uma ligação consciente planejada e arranjada e da transmissão de energia de um aspecto da manifestação divina para outro — de Deus no "lugar secreto do Altíssimo" para o ser humano mais humilde, vivendo, lutando e sofrendo na Terra. Essa transmissão pode ser encontrada em toda parte; "Eu vim para que tenham vida", diz Cristo, e as Escrituras do mundo estão repletas da intervenção de algum Ser, originário de alguma fonte superior ao estritamente humano.
Sempre se encontra o mecanismo apropriado através do qual a divindade pode alcançar e comunicar-se com a humanidade, e é com essa comunicação e esses Instrumentos da energia divina que a doutrina dos Avatares ou dos "Vindos Divinos" tem a ver.

Um Avatar é alguém que possui uma capacidade peculiar (além de uma tarefa auto-iniciada e um destino pré-determinado) de transmitir energia ou poder divino. Isso é necessariamente um mistério profundo e foi demonstrado de maneira peculiar e em relação à energia cósmica pelo Cristo, que — pela primeira vez na história planetária, até onde sabemos — transmitiu a energia divina do *amor* diretamente ao nosso planeta e, em um sentido muito definido, à humanidade. Sempre, esses Avatares ou Mensageiros divinos estão ligados ao conceito de alguma Ordem espiritual subjetiva ou Hierarquia de Vidas espirituais, que se preocupam com o bem-estar da humanidade em desenvolvimento. Tudo o que *realmente sabemos* é que, ao longo dos tempos, grandes e divinos Representantes de Deus encarnam o propósito divino e afetam o mundo inteiro de tal maneira que Seus nomes e Sua influência são conhecidos e sentidos milhares de anos depois de não mais caminharem entre os homens. Repetidamente, eles vieram e deixaram para trás um mundo transformado e uma nova religião mundial; sabemos também que a profecia e a fé sempre ofereceram à humanidade a promessa de que eles voltariam entre nós em uma hora de necessidade. Essas afirmações são fatos comprovados historicamente. Além disso, sabemos relativamente poucos detalhes.

A palavra "Avatar" é uma palavra sânscrita que significa literalmente "descer de longe". *Ava* (como prefixo de verbos e substantivos verbais) expressa a ideia de "longe, para fora, para baixo". *Avataram* (comparativo) mais longe. A raiz AV parece sempre denotar a *ideia de proteção vinda de cima* e é usada em compostos, em palavras que se referem à proteção de reis ou governantes; em relação aos deuses, significa aceito favoravelmente quando um sacrifício é oferecido. Com o resultado de que a palavra raiz pode ser dita como significando "descer com a aprovação da fonte superior de onde veio e com benefício para o lugar onde chega". (Do *Dicionário Sânscrito de Monier-Williams.*)

Todos os Avatares ou Salvadores do mundo, no entanto, expressam dois incentivos básicos: a necessidade de Deus de entrar em contato com a humanidade e ter um relacionamento com os homens e a necessidade da humanidade de contato divino, ajuda e compreensão. Sujeitos a esses incentivos, todos os verdadeiros Avatares são, portanto, Intermediários divinos. Eles podem agir dessa maneira porque se divorciaram completamente de todas as limitações, de

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

todo o senso de identidade e separatividade e não são mais — pelos padrões humanos comuns — o centro dramático de Suas vidas, como a maioria de nós. Quando alcançam esse estágio de descentralização espiritual, Eles próprios podem então se tornar *eventos* na vida do nosso planeta; todos os olhos podem se voltar para Eles e todos os homens podem ser afetados. Portanto, um Avatar ou um Cristo surge por duas razões: uma, a Causa insondável e desconhecida o leva a fazê-lo, e a outra é a demanda ou a invocação da própria humanidade. Um Avatar é, consequentemente, um evento espiritual, que vem até nós para trazer grandes mudanças ou restaurações importantes, para inaugurar uma nova civilização ou restaurar os "antigos marcos" e levar o homem mais perto do divino. Eles foram definidos como "homens extraordinários que, de tempos em tempos, aparecem para mudar a face do mundo e inaugurar uma nova era no destino da humanidade". Eles vêm em tempos de crise; frequentemente criam crises para pôr fim ao que é velho e indesejável e abrir caminho para formas novas e mais adequadas à vida em evolução de Deus Immanente na Natureza. Eles vêm quando o mal está desenfreado. Por esta razão, se não por outra, um Avatar pode ser procurado hoje. O cenário necessário está montado para o reaparecimento do Cristo.

Os Avatares são de todos os graus e tipos; alguns deles são de grande importância planetária porque expressam ciclos inteiros de desenvolvimento futuro dentro de si mesmos e dão o tom e o ensinamento que trará uma nova era e uma nova civilização; eles incorporam grandes verdades para as quais as massas humanas devem trabalhar e que ainda constituem um objetivo para as maiores mentes da era, mesmo que ainda não realizadas. Certos Avatares também expressam em si mesmos a soma total das realizações humanas e da perfeição racial, tornando-se assim os "homens ideais" das eras. Outros, ainda maiores, têm permissão para ser os guardiões de algum princípio divino ou alguma qualidade divina que precisa de uma nova apresentação e expressão na Terra; eles podem ser isso porque alcançaram a perfeição e atingiram as iniciações mais elevadas possíveis. Eles têm o dom de *ser* essas qualidades espirituais encarnadas e, por terem expressado plenamente tal princípio ou qualidade específica, podem atuar como canais para sua transmissão a partir do centro de toda a Vida espiritual. Esta é a base da doutrina dos Avatares ou Mensageiros Divinos.

Tal foi o Cristo; Ele foi duas vezes um Avatar porque não apenas deu o tom da nova era (há mais de dois mil anos), mas também, de alguma maneira misteriosa e incompreensível, incorporou em Si mesmo o Princípio divino do Amor; Ele foi o primeiro a revelar aos homens a verdadeira natureza de Deus. O grito invocativo da humanidade (o segundo dos incentivos que produzem uma Emergência divina) é potente em seu efeito porque as almas dos homens, particularmente em ação concertada, têm em si algo que é semelhante à natureza divina do Avatar. Somos todos Deuses, todos filhos do Pai Único, como nos disse o último dos Avatares, o Cristo. É esse centro divino em cada coração humano que, quando despertado para a atividade, pode suscitar uma resposta do Lugar elevado onde o Que Vem aguarda Sua hora de aparecer. É somente a demanda unida da humanidade, sua "intenção coletiva", que pode precipitar a descida (como é chamada) de um Avatar.

Resumindo, portanto: a doutrina dos Avatares é paralela *à doutrina da continuidade da revelação*. Ao longo dos tempos, e em todas as grandes crises humanas, sempre nas horas de necessidade, na fundação de uma nova raça, ou no despertar de uma humanidade preparada para uma visão nova e mais ampla, o Coração de Deus — impulsionado pela Lei da Compaixão — envia um Mestre, um Salvador mundial, um Iluminador, um Avatar, um Intermediário transmissor, um Cristo. Ele dá a mensagem que curará, que indicará o próximo passo a ser dado pela raça humana, que iluminará um problema obscuro do mundo e dará ao homem uma expressão de algum aspecto até então não realizado da divindade. Sobre este fato da continuidade da revelação e sobre a sequência desta manifestação progressiva da Natureza divina, baseia-se a doutrina dos Avatares, Mensageiros divinos, Aparições divinas e Salvadores. A todos eles, a história testemunha inequivocamente. É sobre o fato dessa continuidade, dessa sequência de

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Mensageiros e Avatares, e na necessidade urgente e terrível da humanidade neste momento, que se baseia a expectativa mundial do reaparecimento do Cristo. É o reconhecimento inato de todos esses fatos que levou ao clamor invocativo cada vez mais forte da humanidade em todas as terras por alguma forma de alívio divino ou intervenção divina; é o reconhecimento desses fatos que também impulsiona a ordem que saiu do "centro onde a vontade de Deus é conhecida" para que o Avatar volte; é o conhecimento de ambas as exigências que levou o Cristo a deixar seus discípulos em todas as terras *saberem* que Ele reaparecerá quando eles tiverem feito o trabalho preparatório necessário.

Os Avatares mais conhecidos e reconhecidos são o Buda, no Oriente, e o Cristo, no Ocidente. Suas mensagens são familiares a todos, e os frutos de Suas vidas e palavras condicionaram o pensamento e as civilizações de ambos os hemisférios. Por serem Avatares humanos-divinos, Eles representam o que a humanidade pode facilmente compreender; por serem da mesma natureza que nós, "carne da nossa carne e espírito do nosso espírito", nós os conhecemos e confiamos neles, e Eles significam mais para nós do que outras Emergências divinas. Eles são conhecidos, confiáveis e amados por incontáveis milhões de pessoas. O núcleo de energia espiritual que cada um deles estabeleceu está além de nossa compreensão; *o estabelecimento de um núcleo de energia persistente, espiritualmente positiva, é a tarefa constante de um Avatar;* ele concentra ou ancora uma verdade dinâmica, uma forma-pensamento potente ou um vórtice de energia magnética no mundo da vida humana. Este ponto focal atua cada vez mais como um transmissor de energia espiritual; permite à humanidade expressar alguma ideia divina e isso, com o tempo, produz uma civilização com a sua cultura, religiões, políticas, governos e processos educacionais. Assim se faz a história. Afinal, a história é apenas o registo da reação cíclica da humanidade a alguma energia divina que flui, a algum líder inspirado ou a algum Avatar.

Um Avatar é, atualmente, geralmente um Representante do segundo aspecto divino, o do Amor-Sabedoria, o Amor de Deus. Ele se manifestará como o Salvador, o Construtor, o Preservador; a humanidade ainda não está suficientemente desenvolvida ou adequadamente orientada para a vida do Espírito para suportar facilmente o impacto de um Avatar que expressaria a vontade dinâmica de Deus. Para nós, ainda (e esta é a *nossa* limitação), um Avatar é aquele que preserva, desenvolve, constrói, protege, defende e socorre os impulsos espirituais pelos quais os homens vivem; o que o traz à manifestação é a necessidade e a demanda do homem por preservação e ajuda. A humanidade precisa de amor, compreensão e relações humanas corretas como expressão da divindade alcançada. Foi essa necessidade que trouxe o Cristo até nós antes como o Avatar do Amor. O Cristo, aquele grande Mensageiro humano-divino, devido à Sua estupenda realização — ao longo da linha da compreensão — transmitiu à humanidade um aspecto e uma potência da natureza do próprio Deus, o Princípio do *amor* da Divindade. A luz, a aspiração e o reconhecimento do Deus Transcendente tinham sido a expressão vacilante da atitude humana para com Deus, antes do advento do Buda, o Avatar da Iluminação. Então, o Buda veio e demonstrou em Sua própria vida o fato da imanência de Deus, bem como da transcendência de Deus, de Deus no universo e de Deus dentro da humanidade. A individualidade da Divindade e o Eu no coração do homem individual tornaram-se um fator na consciência humana. Era uma verdade relativamente nova para o homem.

No entanto, até Cristo vir e viver uma vida de amor e serviço e dar aos homens o novo mandamento de amar uns aos outros, havia muito pouca ênfase em Deus como Amor em qualquer das Escrituras do mundo. Depois que Ele veio como o Avatar do Amor, Deus tornou-se conhecido como amor supremo, amor como meta e objetivo da criação, amor como princípio básico das relações e amor como força que atua em todas as manifestações em direção a um Plano motivado pelo amor. Cristo revelou e enfatizou essa qualidade divina, alterando assim toda a vida, os objetivos e os valores humanos.

A razão pela qual Ele não voltou é que o trabalho necessário não foi feito por Seus seguidores em todos os países. Sua vinda depende em grande parte, como veremos mais tarde, do estabelecimento do ser humano correto.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

relações. A igreja tem impedido isso ao longo dos séculos e não tem ajudado devido ao seu zelo fanático em tornar todos os povos "cristãos" e não seguidores de Cristo. Ela enfatizou a doutrina teológica e não o amor e a compreensão amorosa, como Cristo exemplificou. A Igreja pregou o ardente Saulo de Tarso e não o gentil Carpinteiro da Galiléia. E assim, Ele esperou. Mas Sua hora chegou agora, devido à necessidade das pessoas em todas as terras e devido ao clamor invocativo das massas em todos os lugares e ao conselho de Seus discípulos de todas as crenças e de todas as religiões do mundo.

Ainda não nos cabe saber a data ou a hora do reaparecimento de Cristo. Sua vinda depende do apelo (muitas vezes sem voz) de todos os que estão com intenção coletiva; depende também do melhor estabelecimento de relações humanas corretas e de certo trabalho que está sendo feito neste momento pelos membros mais antigos do Reino de Deus, a Igreja Invisível, a Hierarquia espiritual do nosso planeta; depende também da firmeza dos discípulos de Cristo no mundo neste momento e de Seus iniciados-trabalhadores — todos trabalhando nos muitos grupos religiosos, políticos e econômicos. Ao acima exposto deve-se acrescentar o que os cristãos gostam de chamar de "a vontade insondável de Deus", esse propósito não reconhecido do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias (como é chamado no *Antigo Testamento),* que "conhece a Sua própria Mente, irradia a mais alta qualidade de amor e concentra a Sua Vontade no Seu próprio lugar elevado, no centro onde a Vontade de Deus é conhecida".

Quando o Cristo, o Avatar do Amor, reaparecer, então o

"Os filhos dos homens que agora são Filhos de Deus retiram seus rostos da luz resplandecente e irradiam essa luz sobre os *filhos dos homens que ainda não sabem que são Filhos de Deus*. Então aparecerá Aquele que há de vir, com os passos apressados pelo vale das sombras, por Aquele de poder terrível que está no topo da montanha, exalando amor eterno, luz celestial e pacífica, Vontade silenciosa.

"Então os filhos dos homens responderão. Então uma luz mais nova brilhará no vale sombrio e cansado da Terra. Então uma nova vida correrá pelas veias dos homens, e então sua visão abrangerá todos os caminhos do que pode ser.

"Assim, a paz voltará à Terra, mas uma paz diferente de tudo o que se conheceu antes. Então, a vontade do bem florescerá como compreensão, e a compreensão florescerá como boa vontade nos homens."

CAPÍTULO DOIS

A OCASIÃO ÚNICA DE CRISTO

O mundo hoje

Em qualquer aceitação do ensinamento de que Cristo virá, uma das dificuldades hoje é a sensação de que esse ensinamento tem sido transmitido há muitos séculos e nada aconteceu. Essa é uma constatação factual, e é aí que reside grande parte do nosso problema. A expectativa da Sua vinda não é nada nova; não há nada de único ou diferente nisso; aqueles que ainda acreditam nessa ideia são vistos com tolerância, ou com diversão ou pena, dependendo do caso. Um estudo dos tempos e estações, dos significados, da intenção divina ou da vontade de Deus, além de uma consideração da situação mundial, pode nos levar, no entanto, a acreditar que *o tempo presente é único* em mais de um aspecto e que Cristo se depara com uma ocasião única. Essa oportunidade única que se apresenta a Ele é provocada por certas condições mundiais

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

que são elas próprias únicas; existem fatores presentes no mundo atual e acontecimentos que ocorreram no século passado que nunca antes ocorreram; pode ser proveitoso considerarmos estas questões e, assim, obtermos uma melhor perspectiva. O mundo para o qual Ele virá é um mundo novo, se não ainda um mundo melhor; novas ideias ocupam as mentes das pessoas e novos problemas aguardam solução. Vejamos essa singularidade e obtenhamos algum conhecimento da situação em que Cristo será precipitado. Sejamos realistas em nossa abordagem deste tema e evitemos pensamentos místicos e vagos. Se é verdade que Ele planeja reaparecer, se é fato que Ele trará consigo Seus discípulos, os Mestres da Sabedoria, e se essa vinda é iminente, quais são alguns dos fatores que Ele e eles devem levar em consideração?

Em primeiro lugar, Ele virá a um mundo que é essencialmente um só mundo. Seu reaparecimento e Sua obra subsequente não podem se limitar a uma pequena localidade ou domínio desconhecido pela grande maioria, como foi o caso quando Ele esteve aqui antes. O rádio, a imprensa e a divulgação de notícias tornarão Sua vinda diferente da de qualquer Mensageiro anterior; os meios de transporte rápidos O tornarão acessível a incontáveis milhões de pessoas, que poderão chegar até Ele por barco, trem e avião; através da televisão, Seu rosto poderá se tornar familiar a todos e, verdadeiramente, “todos os olhos O verão”. Mesmo que não haja um reconhecimento geral de Seu status espiritual e de Sua mensagem, haverá necessariamente um interesse universal, pois hoje até mesmo os muitos falsos Cristos e Mensageiros estão encontrando essa curiosidade universal e não podem ser escondidos. Isso cria uma condição única para trabalhar, e uma que nenhum Filho de Deus salvador e energizante jamais teve que enfrentar antes.

A sensibilidade das pessoas do mundo para o que é novo ou necessário também é singularmente diferente; o homem progrediu muito em sua reação ao bem e ao mal e possui um aparato de resposta muito mais sensível do que a humanidade nos tempos antigos. Se houve uma resposta rápida ao Mensageiro quando Ele veio antes, ela será mais geral e mais rápida agora, tanto na rejeição quanto na aceitação.
Os homens estão mais curiosos, mais instruídos, mais intuitivos e mais expectantes do que em qualquer outro momento da história em relação ao que é incomum e único. Sua percepção intelectual está mais aguçada, seu senso de valores mais apurado, sua capacidade de discernir e escolher está se desenvolvendo rapidamente e eles penetram mais rapidamente nos significados. Esses fatos condicionarão o reaparecimento de Cristo e tenderão a uma divulgação mais rápida da notícia de Sua vinda e do conteúdo de Sua mensagem.

Hoje, quando Ele vier, encontrará um mundo singularmente livre do domínio e do controle do ecclesiasticismo; quando Ele veio antes, a Palestina estava sob o domínio cruel dos líderes religiosos judeus, e os fariseus e saduceus eram para o povo daquela terra o que os potentados da igreja são para as pessoas no mundo de hoje. Mas houve uma mudança útil e saudável, afastando-se do cristianismo institucionalizado e da religião ortodoxa durante o século passado, e isso representará uma oportunidade única para a restauração da verdadeira religião e a apresentação de um retorno simples aos caminhos da vida espiritual. Os sacerdotes, os levitas, os fariseus e os saduceus não foram aqueles que O reconheceram quando Ele veio antes. Eles O temiam. E é altamente improvável que os clérigos reacionários sejam os que O reconhecerão hoje. Ele pode reaparecer de uma forma totalmente inesperada; quem pode dizer se Ele virá como um político, um economista, um líder do povo (surgindo do meio deles), um cientista ou um artista?

É uma falácia acreditar, como alguns acreditam, que a principal tendência do trabalho de Cristo será através das igrejas ou das religiões mundiais. Ele necessariamente trabalhará através delas quando as condições permitirem e houver um núcleo vivo de verdadeira espiritualidade dentro delas, ou quando seu apelo invocativo for potente o suficiente para alcançá-Lo. Ele usará todos os canais possíveis pelos quais a consciência do homem possa ser ampliada e a orientação correta seja alcançada. No entanto, é mais verdadeiro dizer que é como Instrutor Mundial

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

que Ele trabalhará consistentemente e que as igrejas são apenas um dos meios de ensino que Ele empregará. Tudo o que ilumina a mente dos homens, toda a propaganda que tende a promover relações humanas corretas, todos os modos de adquirir conhecimento real, todos os métodos de transformar conhecimento em sabedoria e compreensão, tudo o que expande a consciência da humanidade e de todos os estados sub-humanos de consciência e sensibilidade, tudo o que dissipa o encanto e a ilusão e que perturba a cristalização e perturba as condições estáticas, estará sob as atividades realistas da Hierarquia que Ele supervisiona. Ele será limitado pela qualidade e pelo calibre do apelo invocativo da humanidade e isso, por sua vez, é condicionado pelo ponto alcançado na evolução.

Na Idade Média da história e antes, foram as igrejas e as escolas de filosofia que proporcionaram as principais vias para Sua atividade subjetiva, mas não será assim quando Ele estiver objetiva e realmente aqui. Este é um ponto que as igrejas e as religiões organizadas fariam bem em lembrar. Há agora uma mudança de ênfase e atenção para dois novos campos de atuação: primeiro, para o campo da educação mundial e, segundo, para a esfera da implementação inteligente das atividades que se enquadram no departamento do governo em seus três aspectos: estadismo, política e legislação. As pessoas comuns estão hoje despertando para a importância e a responsabilidade do governo; portanto, a Hierarquia percebe que, antes que o ciclo da verdadeira democracia (como ela essencialmente existe e acabará por se manifestar) possa surgir, é imperativamente necessária a educação das massas em estadismo cooperativo, em estabilização econômica por meio da partilha justa e em interação política limpa. O longo divórcio entre religião e política deve terminar, e isso agora pode acontecer devido ao alto nível da inteligência *coletiva* humana e ao fato de que a ciência aproximou tanto todos os homens que o que acontece em alguma área remota da superfície da Terra é assunto de interesse geral em poucos minutos. Isso torna singularmente possível para Ele trabalhar no futuro.

O desenvolvimento do reconhecimento espiritual é a grande necessidade atual, em preparação para o Seu reaparecimento; ninguém sabe em que nação Ele virá; Ele pode aparecer como um inglês, um russo, um negro, um latino, um turco, um hindu ou de qualquer outra nacionalidade. Quem pode dizer? Ele pode ser cristão ou hindu por fé, budista ou sem nenhuma fé em particular; Ele não virá como restaurador de nenhuma das religiões antigas, incluindo o cristianismo, mas virá para restaurar a fé do homem no amor do Pai, na vida do Cristo e na relação íntima, subjetiva e inquebrantável de todos os homens em todos os lugares. As facilidades de todo o mundo de contato e relacionamento estarão à sua disposição; isso será parte da singularidade de sua oportunidade e, para isso, ele também deve se preparar.

Outro fator único que distinguirá Sua vinda será não apenas a expectativa geral, mas também o fato de que hoje se sabe e se ensina muito sobre o Reino de Deus, ou a Hierarquia Espiritual do planeta. Em todos os lugares, em todos os países, há milhares de pessoas interessadas no fato dessa Hierarquia, que acreditam nos Mestres da Sabedoria, os discípulos de Cristo, e que não ficarão surpresas quando esse grupo de Filhos de Deus, em torno de seu grande Líder, Cristo, aparecer na Terra. As igrejas em todos os países familiarizaram o público com a expressão “o Reino de Deus”; os esoteristas e ocultistas em todos os lugares divulgaram o fato da Hierarquia durante o século passado; os espiritualistas enfatizaram a vitalidade daqueles que passaram para o mundo oculto do ser, e seus Guias também testemunharam a existência de um mundo interior, espiritual. Tudo isso cria uma preparação única que apresenta ao Cristo oportunidades únicas e problemas únicos. Todas essas forças espirituais e muitas outras, tanto dentro quanto fora das religiões mundiais e dos grupos filosóficos e humanitários, estão trabalhando neste momento sob direção, estão intimamente relacionadas e suas atividades estão sincronizadas de forma muito íntima. Todas elas estão trabalhando *juntas (*mesmo que isso não seja fisicamente aparente) porque na família humana existem aqueles

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

em todas as fases da capacidade de resposta. As forças da regeneração, da reconstrução, da restauração e da ressurreição estão a fazer sentir a sua presença em todos os muitos grupos que procuram ajudar e elevar a humanidade, reconstruir o mundo, restaurar a estabilidade e o sentido de segurança e, assim (consciente ou inconscientemente), preparar o caminho para a vinda do Cristo.

Há também um renascimento único dos antigos ensinamentos do Buda, que está penetrando nos países ocidentais e encontrando adeptos devotos em todas as terras. O Buda é o símbolo da iluminação e hoje há em toda parte uma ênfase única na *luz*. Ao longo dos tempos, incontáveis milhões reconheceram o Buda como o Portador da Luz do alto. Suas *Quatro Nobres Verdades* expuseram as causas dos problemas humanos e apontaram a cura. Ele ensinou: Deixem de se identificar com as coisas materiais ou com seus desejos; adquiram um senso adequado de valor; deixem de considerar as posses e a existência terrena como algo de grande importância; sigam o Nobre Caminho Óctuplo, que é o Caminho das relações corretas — relações corretas com Deus e relações corretas com seus semelhantes — e assim serão felizes. Os passos desse Caminho são:

[Página 21]

Valores corretos.	Aspiração correta.
Fala correta.	Conduta correta.
Modos corretos de vida.	Esforço correto.
Pensamento correto.	Raptura ou felicidade correta.

Esta mensagem é especialmente necessária hoje, num mundo em que a maioria desses passos corretos para a felicidade tem sido consistentemente ignorada. É sobre a base desse ensinamento que Cristo erguerá a superestrutura da irmandade humana, pois as relações humanas corretas são uma expressão do amor de Deus; elas constituirão a principal e próxima demonstração da divindade do homem. Hoje, em meio a este mundo devastado, caótico e infeliz, a humanidade tem uma nova oportunidade de rejeitar a vida materialista e egoísta e começar a trilhar o Caminho Iluminado. No momento em que a humanidade mostrar sua disposição para fazer isso, *então* Cristo virá, e há todas as evidências, neste momento, de que os homens estão aprendendo essa lição e dando seus primeiros passos vacilantes ao longo desse Caminho Iluminado das relações corretas.

O momento atual é único, pois é (como nunca antes) um ciclo ou período de conferências — comunitárias, nacionais e internacionais — e de reunião dos homens. Clubes, fóruns, comitês, conferências e ligas estão se formando em todos os lugares para discutir e estudar o bem-estar e a libertação humanos; esse fenômeno é um dos sinais mais fortes de que o Cristo está a caminho. Ele é a personificação da liberdade e o Mensageiro da Libertação. Ele estimula o espírito de grupo e a consciência de grupo, e Sua energia espiritual é a força atrativa que une os homens para o bem comum. Seu reaparecimento unirá todos os homens e mulheres de boa vontade em todo o mundo, independentemente de religião ou nacionalidade. Sua vinda evocará entre os homens um reconhecimento mútuo e generalizado do bem em todos. Isso é parte da singularidade de Sua vinda e, para isso, já estamos nos preparando. Um estudo da imprensa diária provará isso. É o apelo invocativo de muitos grupos que trabalham em prol da humanidade (consciente ou inconscientemente) que O trará.
Aqueles que realizam este grande ato de invocação são as pessoas espiritualmente orientadas, os estadistas iluminados, os líderes religiosos e os homens e mulheres cujos corações estão cheios de boa vontade. Eles O evocarão *se* conseguirem manter-se unidos com intenção, esperança e expectativa. Este trabalho preparatório deve ser focado e implementado pela intelectualidade mundial e pelos principais amantes da humanidade, por grupos dedicados à melhoria humana e por pessoas representativas e altruístas. O sucesso do esforço agora planejado por Cristo e pela Hierarquia espiritual depende da capacidade da humanidade de usar a luz que já possui para estabelecer relações corretas em suas famílias, suas

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

comunidade, em sua nação e no mundo.

Existe, portanto, esta diferença única entre a vinda esperada do Cristo e o tempo em que Ele veio antes: o mundo está cheio de grupos que trabalham pelo bem-estar humano. Este esforço, à luz dos séculos passados da história humana, é algo relativamente novo e, para isso, o Cristo deve preparar-se e, com esta tendência, Ele terá que trabalhar. O "ciclo de conferências" que agora está entrando em pleno andamento é parte da condição única com a qual o Cristo se depara.

Antes, porém, para que Cristo pudesse vir com os Seus discípulos, a nossa civilização atual tinha de morrer. Durante o próximo século, começaremos a aprender o significado da palavra "ressurreição", e a nova era começará a revelar o seu profundo propósito e intenção. O primeiro passo será o surgimento da humanidade da morte de sua civilização, de suas velhas ideias e modos de vida, o abandono de seus objetivos materialistas e seu egoísmo condenável, e seu avanço em direção à luz clara da ressurreição. Estas não são palavras simbólicas ou místicas, mas parte do cenário geral que envolverá o período do reaparecimento de Cristo; é um ciclo tão real quanto o ciclo de conferências agora tão ativamente organizado. Cristo nos ensinou, quando veio, o verdadeiro significado da Renúncia ou da Crucificação; desta vez, Sua mensagem tratará *da vida da ressurreição.* O atual ciclo de conferências está preparando os homens em todos os lugares para relacionamentos, mesmo que hoje eles possam parecer muito divergentes em sua natureza; o fator importante é o interesse humano geral e o pensamento sobre o estabelecimento da necessidade, dos objetivos envolvidos e dos meios a serem empregados. O período de ressurreição que Cristo inaugurará e que constituirá Sua obra única — dentro da qual todas as Suas outras atividades terão seu lugar — será o resultado da fermentação e da germinação que estão ocorrendo no mundo dos homens neste momento, das quais as muitas conferências são a evidência externa.

Foram essas várias condições únicas que o Cristo enfrentou durante os anos de guerra, quando a necessidade da humanidade O forçou a decidir acelerar Sua vinda. O estado infeliz do mundo, resultado de séculos de egoísmo e da guerra mundial, a sensibilidade única que os homens em toda parte demonstravam (como resultado do processo evolutivo), a difusão única do conhecimento sobre a Hierarquia espiritual e o desenvolvimento único da consciência de grupo, manifestando-se por toda parte na multiplicidade de conferências, confrontaram Cristo com Sua ocasião única e O colocaram diante de uma decisão que Ele não podia evitar.

Com reverência, poderíamos dizer que nesta "ocasião" de Cristo, dois fatos estiveram envolvidos e que ambos são difíceis de compreender para o homem. O fato da sincronização de Sua vontade com a do Pai e o fato de que essa sincronização levou a uma decisão fundamental devem ser reconhecidos por nós. Não é fácil para o cristão comum compreender que Cristo passa continuamente por experiências cada vez mais poderosas e que, em Sua experiência divina, não há nada estático ou permanente — exceto Seu amor imutável pela humanidade.

Um estudo atento da história do Evangelho, sem o impedimento de interpretações ortodoxas, revela certas coisas. As interpretações usuais, se os homens as reconhecessem em seu verdadeiro significado, são simplesmente a compreensão de um homem de uma série de palavras aramaicas, gregas ou latinas. O fato de que a maioria dos comentaristas aceitos viveu há muitas centenas de anos parece ter dado a essas palavras um valor totalmente injustificado. As palavras de um comentarista ou intérprete de hoje aparentemente não têm valor em comparação com as de antigamente; no entanto, o comentarista moderno é provavelmente mais inteligente e mais instruído do que o antigo e tem, além disso, o benefício de muitas traduções reconhecidas e de uma ciência precisa. Estamos sofrendo teologicamente com a ignorância do passado; é peculiar que se suponha que um comentarista antigo tenha mais peso do que um moderno, mais instruído e

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

homem inteligente. Se *o Novo Testamento* é verdadeiro na sua apresentação de Cristo, se é verdadeiro na sua repetição das palavras Dele, que podemos fazer "coisas maiores" do que Ele fez, e se é verdadeiro quando Ele nos disse para "ser perfeitos como nosso Pai no Céu é perfeito", o que há de errado em reconhecermos a capacidade de um ser humano de acompanhar a mente de Cristo e saber o que Ele quer que saibamos? Cristo disse que "se alguém quiser fazer a vontade de Deus, ele saberá"; foi assim que o próprio Cristo aprendeu e é esse o modo que Ele nos garante que será bem-sucedido para cada um de nós.

Foi o despertar desse significado da vontade de Deus na consciência de Cristo que O levou a certas grandes decisões e O forçou a clamar: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a Tua". Essas palavras indicam definitivamente um conflito e não indicam a sincronização das duas vontades; elas indicam a determinação por parte de Cristo de que não deveria haver oposição entre Sua vontade e a de Deus. De repente, Ele recebeu uma visão da intenção divina emergente para a humanidade e — através da humanidade — para o planeta como um todo. No estágio particular de desenvolvimento espiritual que Cristo havia alcançado e que O tornara o Chefe da Hierarquia espiritual, Aquele que arquitetou o surgimento do Reino de Deus e O estabeleceu como o Mestre de todos os Mestres e o Instrutor dos anjos e dos homens, Sua consciência estava absolutamente em sintonia com o Plano divino; sua aplicação na Terra e seu objetivo de estabelecer o Reino de Deus e o surgimento do quinto reino na natureza eram simplesmente para Ele o cumprimento da lei, e toda a Sua vida estava e tinha sido orientada para esse cumprimento.

O Plano, seu objetivo, suas técnicas e suas leis, sua energia (a do amor) e a relação estreita e crescente entre a Hierarquia espiritual e a humanidade eram conhecidos por ele e plenamente compreendidos. No ponto mais alto desse conhecimento consumado e no momento de Sua entrega completa ao sacrifício necessário de Sua vida para o cumprimento desse Plano, de repente ocorreu uma grande expansão da consciência. O significado, a intenção, o propósito de tudo isso e a Ideia divina abrangente (tal como existia na mente do Pai) amanheceram em Sua alma — não em Sua mente, pois a revelação foi muito maior do que isso. Ele viu ainda mais profundamente no significado da divindade do que jamais parecera possível; o mundo do significado e o mundo dos fenômenos desapareceram e — esotericamente falando — Ele perdeu tudo. Por enquanto, nem a energia da mente criativa nem a energia do amor lhe restavam. Ele estava desprovido de tudo o que tornava a vida suportável e cheia de significado. Um novo tipo de energia tornou-se disponível — a energia da própria vida, *imbuída de propósito e acionada pela intenção.* Mas era nova e desconhecida e até então não realizada. Pela primeira vez, a relação da *vontade* que até então se expressara em Sua vida através do amor e do trabalho criativo de inaugurar a nova dispensação tornou-se clara para Ele. Nesse ponto, Ele passou pelo Getsêmani da renúncia. O maior, o mais amplo e o mais inclusivo foi revelado a Ele, e tudo o que até então parecia tão vital e importante se perdeu de vista na visão mais ampla. É essa realização viva do Ser e da identificação com a intenção divina do próprio Deus, o Pai, o Senhor do Mundo, em níveis de consciência dos quais nada sabemos (ainda), que constituiu a consciência em desenvolvimento do Cristo no Caminho da Evolução Superior. Este Caminho Ele trilha hoje e começou a trilhar na Palestina há dois mil anos. Ele *sabia,* num sentido até então desconhecido para Ele, o que Deus pretendia e o que significava o destino humano, e o papel que Ele tinha a desempenhar na realização desse destino. Ao longo dos séculos do pensamento humano, prestamos pouca atenção à reação de Cristo ao Seu próprio destino, na medida em que este afetava o ser humano. Prestamos pouca atenção ao aspecto da Sua reação ao conhecimento, à medida que este se revelava a Ele. Temos sido egoístas e gananciosos na nossa reação ao Seu trabalho e sacrifício.
A palavra "conhecer" (em relação à consciência iniciada de Cristo e de iniciados ainda menos avançados) diz respeito à certeza do conhecimento que o iniciado adquiriu através da experiência, da vivência e da expressão. O primeiro tremor débil de reação ao "destino" monádico e à influência universal generalizada que um Filho de Deus pode exercer faz-se sentir na consciência de Cristo — tal como se fará na

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

consciência de todos aqueles que obedecem à Sua injunção e chegam à perfeição que Ele indicou como possível. A mais elevada qualidade ou aspecto divino agora se faz sentir na vida do Filho de Deus em progresso; Ele conhece o significado da inteligência; Ele compreende o significado do amor e sua qualidade atraente. Agora — devido a esses dois reconhecimentos — Ele se torna consciente da potência da vontade e da realidade da intenção divina que essa vontade deve (a qualquer custo) implementar. Essa foi a maior crise de Cristo.

Há na história do Evangelho (como testemunho desse desenvolvimento divino) quatro momentos registrados em que essa realização universal ou monádica se manifestou. Vejamos cada um deles por um momento:

1. Em primeiro lugar, há a Sua declaração aos Seus pais no Templo: "Não sabiam que eu devia ocupar-me das coisas de meu Pai?" Devemos notar aqui que Ele tinha doze anos na época e, portanto, o trabalho com o qual Ele estava ocupado (como alma) estava concluído; doze é o número do trabalho concluído, como testemunham os doze trabalhos de Hércules, outro Filho de Deus. O simbolismo dos Seus doze anos é agora substituído pelo dos doze apóstolos, símbolo do serviço e do sacrifício. Ele também estava no Templo de Salomão, que é o símbolo da vida perfeita da alma, assim como o Tabernáculo no deserto é o símbolo da vida imperfeita e efêmera da personalidade transitória; Cristo estava, portanto, falando nos níveis da alma e não apenas como o homem espiritual na Terra. Ele também estava servindo, quando proferiu essas palavras, como um membro ativo da Hierarquia Espiritual, pois foi encontrado por Seus pais ensinando os sacerdotes, os fariseus e os saduceus. Todos esses pontos indicam o reconhecimento de Sua obra como Instrutor Mundial, tornando-Se consciente, pela primeira vez em Seu cérebro físico, da intenção divina ou da vontade divina.

2. Em seguida, vem a declaração de Jesus aos discípulos: "É preciso que eu vá para Jerusalém", após o que lemos que Ele "determinou firmemente ir" para aquela cidade. Essa foi a indicação para eles de que Ele agora tinha um novo objetivo. O único lugar de completa "paz" (que é o significado do nome "Jerusalém") é o "centro onde a vontade de Deus é conhecida". A Hierarquia espiritual do nosso planeta (a Igreja invisível de Cristo) não é um centro de paz, mas um verdadeiro vórtice de atividade amorosa, o ponto de encontro das energias provenientes do centro da vontade divina e da humanidade, o centro da inteligência divina. Cristo orientou-se para esse centro divino que, nas antigas Escrituras, foi chamado de "lugar de determinação serena e de vontade equilibrada e tranquila". Essa afirmação marcou um ponto de crise e de determinação na vida de Cristo e provou Seu progresso em direção à realização divina.

3. Então, no Jardim do Getsêmani, Ele disse: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua", indicando assim a Sua compreensão do destino divino. O significado dessas palavras não é (como frequentemente afirmam os teólogos cristãos) uma declaração de aceitação da dor, de um futuro desagradável e da morte. Foi uma exclamação, evocada certamente pela Sua compreensão das implicações universais da Sua missão e pelo intenso foco da Sua vida num sentido universal. A experiência do Getsêmani foi uma experiência única, possível apenas aos Filhos de Deus que alcançaram o Seu raro ponto na evolução; não teve nenhuma relação real com o episódio da crucificação, como enfatizam os comentadores ortodoxos.

4. As últimas palavras de Cristo aos Seus apóstolos foram: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" ou ciclo. (Mateus 28:20.) A palavra importante é "fim". A palavra usada é a grega "sun-teleia", que significa o fim do período de tempo, com outro imediatamente a seguir (o que seria chamado de fim de um ciclo). Em grego, *o fim* final é outra palavra, "telos". Em Mateus 24.6, "mas o fim ainda não chegou", a outra palavra *telos* é usada para significar "o fim do primeiro período ainda não foi alcançado". Aqui Ele estava falando como Chefe da Hierarquia espiritual e expressando Sua vontade divina.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

(agora em harmonia com a vontade de Deus) para informar e permear continuamente o mundo dos homens com Sua consciência abrangente. Foi uma afirmação tremenda, enviada pela energia de Sua vontade desenvolvida, Seu amor inclusivo e Sua mente inteligente. Essa afirmação tornou todas as coisas possíveis.

Foi também ao poder magnético da vontade que Cristo se referiu quando disse: "Eu, se for levantado, atrairei todos os homens a Mim". Isso não tinha referência à crucificação, mas à vontade magnética de Cristo de atrair todos os homens, através da vida do Cristo que habita em cada coração, para fora do mundo dos valores materiais e para o mundo dos reconhecimentos espirituais. Não se relacionava com a morte, mas com a vida; não tinha referência à cruz, mas à ressurreição. No passado, a tônica da religião cristã foi a morte, simbolizada para nós na morte de Cristo e muito distorcida por São Paulo em seu esforço de misturar a nova religião que Cristo trouxe com a antiga religião de sangue dos judeus. No ciclo que Cristo inaugurará após o seu reaparecimento, o objetivo de todo o ensino religioso no mundo será a ressurreição do espírito na humanidade; a ênfase será colocada na vivacidade da natureza cristã em cada ser humano e *no uso da vontade para realizar essa transfiguração viva* da natureza inferior. A prova disso será o Cristo ressuscitado. Este "Caminho da Ressurreição" é o Caminho radiante, o Caminho iluminado que conduz de uma grande expressão da divindade no homem para outra; é o caminho que expressa a luz da inteligência, a substância radiante do amor verdadeiro e a vontade inflexível que não permite derrota ou recuo. Estas são as características que serão declarativas do Reino de Deus.

Hoje, a humanidade encontra-se num ponto médio peculiar e único, entre um passado infeliz e um futuro cheio de promessas, se o reaparecimento de Cristo for reconhecido e se forem tomadas medidas para preparar a Sua vinda. O presente está cheio de promessas e também de dificuldades; nas mãos dos seres humanos de hoje e no presente imediato está o destino do mundo e — se assim se pode dizer com reverência — a atividade imediata de Cristo. A agonia da guerra e o sofrimento de toda a família humana levaram Cristo, no ano de 1945, a tomar uma grande decisão — uma decisão que encontrou expressão em duas declarações muito importantes. Ele anunciou à Hierarquia espiritual reunida e a todos os Seus servos e discípulos na Terra que havia decidido emergir novamente em contato físico com a humanidade, *se* eles realizassem os estágios iniciais do estabelecimento de relações humanas corretas; em segundo lugar, Ele deu ao mundo (para uso do "homem comum") uma das orações mais antigas já conhecidas, mas que até então não tinha sido permitida para uso, exceto pelos Seres espirituais mais exaltados. Ele mesmo a usou pela primeira vez, segundo nos foi dito, na época da Lua Cheia de junho de 1945, que é reconhecida como a Lua Cheia do Cristo, assim como a Lua Cheia de maio é a do Buda. Não foi fácil traduzir essas frases antigas (tão antigas que não têm data ou contexto algum) para palavras modernas, mas isso foi feito, e a grande Invocação, que pode eventualmente se tornar a oração mundial, foi pronunciada por Ele e registrada por Seus discípulos. Ela foi traduzida da seguinte forma:

Do ponto de Luz dentro da Mente de Deus, que a luz
flua para as mentes dos homens.
Que a Luz desça sobre a Terra.

Do ponto de Amor dentro do Coração de Deus, que o
amor flua para os corações dos homens.
Que Cristo retorne à Terra.

Do centro onde a Vontade de Deus é conhecida Que
o propósito guie as pequenas vontades dos homens
—

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

O propósito que os Mestres conhecem e servem.

Do centro que chamamos de raça humana Que o
Plano do Amor e da Luz se realize
E que ele sele a porta onde o mal habita.

Que a Luz, o Amor e o Poder restaurem o Plano na Terra.

Sua extraordinária potência pode ser vista no fato de que centenas de milhares de pessoas já o estão usando dia após dia, muitas vezes ao dia; ele foi (1947) traduzido para dezoito idiomas diferentes e é usado por pessoas em todos esses idiomas; nas selvas da África, grupos de nativos estão usando-o e ele pode ser visto nas mesas de grandes executivos em nossas principais cidades; ele é transmitido pelo rádio na Europa e na América e não há país ou ilha no mundo onde seu uso seja desconhecido. Tudo isso aconteceu no espaço de dezoito meses.

Esta nova Invocação, se amplamente divulgada, pode ser para a nova religião mundial o que o Pai Nosso foi para o cristianismo e o Salmo 23 foi para os judeus espiritualmente orientados. Há três abordagens para esta grande Oração ou Invocação:

1. A do público em geral.
2. A dos esoteristas, ou dos aspirantes e discípulos do mundo.
3. A dos Membros da Hierarquia.

Primeiro, *o público em geral* considerará isso como uma oração a Deus Transcendente. Eles ainda não O reconhecerão como imanente em Sua criação; eles enviarão isso nas asas da esperança — esperança por luz, amor e paz, pelos quais eles anseiam incessantemente. Também a considerarão como uma oração pela iluminação de todos os governantes e líderes de todos os grupos que lidam com os assuntos mundiais; como uma oração pelo influxo de amor e compreensão entre os homens, para que possam viver em paz uns com os outros; como uma exigência pela realização da vontade de Deus — uma vontade da qual eles nada sabem e que sempre lhes parece tão insondável e tão abrangente que sua reação normal é a paciência e a disposição de se abster de questionar; como uma oração pelo fortalecimento da responsabilidade humana, a fim de que os males reconhecidos de hoje — que tanto afligem e perturbam a humanidade — possam ser eliminados e alguma fonte vaga do mal possa ser controlada. Eles considerarão isso, finalmente, como uma oração para que alguma condição primitiva igualmente vaga de felicidade bem-aventurada possa ser restaurada e toda a infelicidade e dor desapareçam da Terra. Isso é, para eles, inteiramente bom e útil e tudo o que é imediatamente possível.

Em segundo lugar, *os esoteristas, aspirantes e pessoas espiritualmente orientadas* terão uma abordagem mais profunda e compreensiva. Para eles, isso transmitirá o reconhecimento do mundo das causas e daqueles que estão subjetivamente por trás dos assuntos mundiais, os diretores espirituais de nossa vida. Eles estão prontos para fortalecer aqueles com verdadeira visão, prontos para indicar não apenas a razão dos eventos nos vários departamentos da vida humana, mas também para fazer as revelações que permitirão à humanidade sair da escuridão para a luz. Com essa atitude fundamental, a necessidade de uma expressão ampla desses fatos subjacentes se tornará evidente e amadurecerá uma era de propaganda espiritual, planejada por discípulos e levada adiante por esoteristas. Essa era começou em 1875, quando foi proclamada a existência dos Mestres da Sabedoria. Ela tem sido levada adiante apesar das deturpações, dos ataques ao conceito e do escárnio. O reconhecimento da natureza substancial das evidências disponíveis e o surgimento de uma resposta intuitiva por parte dos estudantes de ocultismo e de muitos intelectuais em todo o mundo têm sido úteis.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Um novo tipo de místico está começando a ser reconhecido; ele difere dos místicos do passado por seu interesse prático nos assuntos mundiais atuais e não apenas em questões religiosas e eclesiásticas; ele se distingue pela falta de interesse em seu próprio desenvolvimento pessoal, pela capacidade de ver Deus imanente em todas as religiões e não apenas em sua crença religiosa particular, e também pela capacidade de viver sua vida à luz da Presença divina. Todos os místicos foram capazes de fazer isso em maior ou menor grau, mas o místico moderno difere dos do passado por *ser capaz de indicar claramente aos outros as técnicas do Caminho;* ele combina a cabeça e o coração, a inteligência e o sentimento, além de uma percepção intuitiva, até então ausente. A luz clara da Hierarquia Espiritual agora ilumina o caminho do místico moderno, e não apenas a luz de sua própria alma; isso será cada vez mais verdadeiro.

Em terceiro lugar, ambos os grupos — o público em geral e os aspirantes mundiais em seus vários graus — têm entre si aqueles que se destacam da média geral por possuírem uma percepção e compreensão mais profundas; eles ocupam uma terra de ninguém, intermediária, por um lado, entre as massas e os esoteristas e, por outro, entre os esoteristas e os Membros da Hierarquia. Não se esqueçam de que Eles também usam esta grande Invocação e que *não passa um dia sem que o próprio Cristo a proclame.*

À primeira vista, a beleza e a força desta Invocação residem na sua simplicidade e na expressão de certas verdades fundamentais que todos os homens, de forma inata e normal, aceitam — a verdade da existência de uma Inteligência básica a quem vagamente damos o nome de *Deus*; a verdade de que, por trás de todas as aparências externas, a força motriz do universo é *o amor*; a verdade de que uma grande Individualidade veio à Terra, chamada pelos cristãos de *Cristo,* e encarnou esse amor para que pudéssemos compreender; a verdade de que tanto o amor quanto a inteligência são efeitos do que se chama *vontade* de Deus e, finalmente, a verdade evidente de que somente através da própria *humanidade* o Plano divino pode se realizar.

Este Plano chama a humanidade à expressão do Amor e desafia os homens a “deixarem brilhar a sua luz”. Em seguida, vem a exigência solene final de que este Plano de Amor e Luz, atuando através da humanidade, possa “selar a porta onde habita o mal”. A última linha contém então *a ideia de restauração,* indicando a tônica para o futuro e que chegará o dia em que a ideia original de Deus e Sua intenção inicial não serão mais frustradas pelo livre arbítrio humano e pelo mal — puro materialismo e egoísmo; o propósito divino será então alcançado, através da mudança dos corações e dos objetivos da humanidade.

Este é o significado óbvio e simples, e está ligado à aspiração espiritual de todos os homens em todos os lugares.

O uso desta Invocação ou Oração e a crescente expectativa pela vinda do Cristo representam a maior esperança para a humanidade hoje. Se não for assim, então a oração não tem utilidade e é apenas uma alucinação, e as Escrituras do mundo, com suas previsões comprovadas, são inúteis e enganosas. O testemunho dos séculos prova que *nada disso é verdade.* A oração sempre é respondida e sempre foi; grandes Filhos de Deus sempre vieram a pedido da humanidade e sempre virão, e Aquele por quem todos os homens esperam hoje *está* a caminho.

CAPÍTULO TRÊS

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

O REAPARECIMENTO DE CRISTO

A expectativa mundial

Deus Transcendente, maior, mais vasto e mais inclusivo do que o mundo que criou, é universalmente reconhecido e tem sido geralmente enfatizado; todas as religiões podem dizer com Shri Krishna (falando como Deus, o Criador) que "tendo permeado todo o universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço". Este Deus Transcendente dominou o pensamento religioso de milhões de pessoas simples e espiritualmente inclinadas ao longo dos séculos que se passaram desde que a humanidade começou a avançar em direção à divindade.

Lentamente, está surgindo na consciência desperta da humanidade a grande verdade paralela de Deus Immanente — divinamente "permeando" todas as formas, condicionando de dentro todos os reinos da natureza, expressando a divindade inata através dos seres humanos e — há dois mil anos — retratando a natureza dessa Immanência divina na Pessoa do Cristo. Hoje, como resultado dessa Presença divina que se revela, está entrando na mente dos homens em todos os lugares um novo conceito: o de "Cristo em nós, a esperança da glória" (Colossenses 1:27). Há uma crença crescente e em desenvolvimento de que Cristo *está* em nós, como estava no Mestre Jesus, e essa crença alterará os assuntos mundiais e toda a atitude da humanidade em relação à vida.

A maravilha dessa vida, vivida há dois mil anos, ainda está conosco e não perdeu nada de seu frescor; é uma inspiração eterna, esperança, encorajamento e exemplo. O amor que Ele demonstrou ainda mantém o mundo pensante em cativeiro, embora relativamente poucos tenham realmente tentado demonstrar a mesma qualidade de amor que Ele demonstrou — um amor que leva infalivelmente ao serviço mundial, ao completo esquecimento de si mesmo e a uma vida radiante e magnética. As palavras que Ele proferiu foram poucas e simples, e todos os homens podem compreendê-las, mas seu significado foi amplamente perdido nas complexas legalidades e discussões de São Paulo e nas longas disputas dos comentaristas teológicos desde que Cristo viveu e nos deixou — ou aparentemente nos deixou.

No entanto, hoje Cristo está mais próximo da humanidade do que em qualquer outro momento da história humana; Ele está mais próximo do que o discípulo mais aspirante e esperançoso sabe, e pode se aproximar ainda mais se o que está aqui escrito for compreendido e levado ao conhecimento dos homens em todos os lugares. Pois Cristo pertence à humanidade, ao mundo dos homens, e não apenas às igrejas e religiões de todo o mundo.

Ao seu redor — naquele Lugar Elevado na Terra onde Ele tem sua morada — estão reunidos hoje todos os seus grandes Discípulos, os Mestres da Sabedoria, e todos aqueles Filhos de Deus liberados que, ao longo dos tempos, passaram das trevas para a Luz, do irreal para o Real, e da morte para a Imortalidade. Eles estão prontos para cumprir sua vontade e obedecer a Ele, o Mestre de todos os Mestres e o Instrutor tanto dos Anjos quanto dos homens. Os expoentes e representantes de todas as religiões do mundo estão lá, esperando, sob Sua orientação, para revelar a todos aqueles que hoje lutam no turbilhão dos assuntos mundiais e que buscam resolver a crise mundial, que *eles não estão sozinhos.* Deus Transcendente está trabalhando através do Cristo e da Hierarquia Espiritual para trazer alívio; Deus Immanente em todos os homens está à beira de certos reconhecimentos estupendos.

A grande Sucessão Apostólica dos Conhecedores de Deus está pronta hoje para uma atividade renovada — uma sucessão daqueles que viveram na Terra, aceitaram o fato de Deus Transcendente, descobriram a realidade de Deus Immanente, retrataram em suas próprias vidas as características divinas da vida de Cristo e (porque viveram na Terra como Ele viveu e vive) "entraram por nós dentro do véu, deixando-nos um

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

exemplo para que também nós sigamos os passos Dele" e deles. Nós também pertencemos, eventualmente, a essa grande sucessão.

O próprio Buda está atrás de Cristo, em humilde reconhecimento da tarefa divina que Ele está prestes a consumar e devido à iminência dessa realização espiritual. Não só todos aqueles que estão a funcionar conscientemente no Reino de Deus estão cientes dos Seus Planos, mas também os grandes Seres espirituais que vivem e habitam na "Casa do Pai", no "centro onde a vontade de Deus é conhecida", estão mobilizados e organizados para ajudar no Seu trabalho. A linha espiritual de sucessão do trono do Ancião dos Dias até o mais humilde discípulo (reunido com outros aos pés de Cristo) está hoje focada na tarefa de ajudar a humanidade.

O grande momento pelo qual Ele esperou tão pacientemente está quase chegando; o "fim dos tempos" ao qual Ele se referiu quando falava ao Seu pequeno grupo de discípulos: "Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos" chegou. Hoje Ele está de pé e espera, sabendo que chegou a hora em que Ele "verá o fruto do trabalho da Sua alma e ficará satisfeito" (Isaías 53:11).

Ao longo de toda a sucessão espiritual dos Filhos de Deus, nada se vê ou se sente além de expectativa e preparação. *"A Hierarquia espera*". Ela fez tudo o que era possível do ponto de vista da oportunidade presente. O Cristo permanece em silêncio paciente, atento ao esforço que tornará Sua obra material na Terra e Lhe permitirá consumar o esforço que fez há 2000 anos na Palestina.
O Buda paira sobre o planeta, pronto para desempenhar o Seu papel, se a oportunidade Lhe for oferecida pela humanidade. Tudo depende agora da ação correta dos homens de boa vontade.

Da Casa do Pai (o "centro onde a vontade de Deus é conhecida" ou Shamballa dos esoteristas) saiu o decreto: A hora chegou. Do Reino de Deus, onde reina o Cristo, a resposta foi lançada: "Pai, seja feita a tua vontade". Lá embaixo, em nosso mundo humano em conflito, confuso e infeliz, o clamor se eleva incessantemente: "Que Cristo retorne à Terra". Para os três grandes centros espirituais: a Casa do Pai, o Reino de Deus e a Humanidade em despertar, há apenas um propósito, uma ideia e uma expectativa unificada.

É essencial que hoje haja um conhecimento mais completo sobre o "centro onde se conhece a vontade de Deus". O público deveria ter alguma compreensão desse centro espiritual supremo ao qual — se acreditarmos na história do Evangelho — o próprio Cristo sempre esteve atento. Frequentemente lemos no *Novo Testamento* que "o Pai falou com Ele" ou que "Ele ouviu uma Voz", inaudível para os outros, ou que as palavras foram ouvidas: "Este é o meu Filho amado". Várias vezes, lemos que o selo da afirmação (como é chamado espiritualmente) foi dado a Ele. Somente o Pai, o Logos planetário, "Aquele em quem vivemos, nos movemos e existimos" (Atos XVII.28), o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias (Dan. VII.9) pode proferir esta palavra afirmativa final. Existem, como bem sabemos, cinco crises ou iniciações que dizem respeito ao Mestre Jesus — o nascimento em Belém, o batismo, a transfiguração, a crucificação e a ressurreição — mas por trás desse ensinamento óbvio e prático, existe uma corrente subjacente ou pensamento de algo muito mais elevado e de maior importância — a Voz afirmativa do Pai, reconhecendo o que o Cristo fez.

Quando Cristo completar a obra durante os próximos dois mil anos, que Ele iniciou há dois mil anos, essa Voz afirmativa certamente será ouvida novamente e o reconhecimento divino de Sua vinda será concedido. Então, o Cristo receberá aquela iniciação estupenda da qual nada sabemos, exceto que dois aspectos divinos se fundirão Nele (amor-sabedoria em plena manifestação, motivados pela vontade ou poder divino). Então, o Buda e o Cristo passarão juntos diante do

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Pai, o Senhor do Mundo, verão juntos a glória do Senhor e, eventualmente, passarão para um serviço superior de natureza e calibre desconhecidos para nós.

Não escrevo aqui com espírito fanático ou adventista; não falo como um teólogo especulativo ou um expoente de uma fase de pensamento religioso e ilusório. Falo porque muitos sabem que o tempo está maduro e que o apelo de corações simples e fiéis penetrou na esfera espiritual mais elevada e pôs em movimento energias e forças que agora não podem ser detidas. O grito invocativo da humanidade aflita é hoje de tal volume e som que, unido à sabedoria e ao conhecimento da Hierarquia Espiritual, deu origem a certas atividades na Casa do Pai. Estas resultarão na glória de Deus, na transformação da vontade divina para o bem em boa vontade humana e na consequente paz na Terra.

Um novo capítulo no grande livro da vida espiritual está prestes a ser escrito; uma nova expansão da consciência é um acontecimento iminente; um novo reconhecimento da atenção divina é agora possível para a humanidade e uma expectativa reveladora provará a exatidão da afirmação bíblica: "todos os olhos O verão". (Apocalipse 1:7) A vida religiosa ou história espiritual da humanidade pode ser resumida para nós por uma série de reconhecimentos — o reconhecimento daqueles que, ao longo dos tempos, constituíram a Sucessão Apostólica, culminando para nós nos grandes líderes religiosos que surgiram entre nós desde 700 a.C. e fundaram as grandes religiões modernas do mundo e, acima de tudo, no próprio Cristo, que encarnou a perfeição de Deus Immanente, além da consciência de Deus Transcendente; reconhecimento dos principais conceitos espirituais de amor, vida e relacionamento que sempre estiveram presentes no pensamento do homem e que agora estão à beira da expressão correta; o reconhecimento da verdadeira irmandade do homem, *baseada na vida divina única, atuando através da alma única e expressando-se através da humanidade única;* o reconhecimento, portanto, do relacionamento tanto com a vida divina em todo o mundo quanto com a própria humanidade. É essa atitude espiritual em desenvolvimento que levará às relações humanas corretas e, eventualmente, à paz mundial.

Hoje, outro reconhecimento está se tornando possível. É o reconhecimento, em todos os lugares, do retorno iminente de Cristo (se tal frase pode ser verdadeira para alguém que nunca nos deixou!) e das novas oportunidades espirituais que este evento tornará possíveis.

A base para esse reconhecimento reside na convicção profunda, inerente à consciência humana, de que algum grande Mestre, algum Salvador, Revelador, Legislador ou Representante divino *deve* surgir do mundo das realidades espirituais, devido à necessidade e à demanda humanas. Ao longo dos séculos, na hora da maior necessidade do homem e em resposta à sua demanda expressa, um Filho divino de Deus surgiu sob muitos nomes diferentes. Então, o Cristo veio e aparentemente nos deixou, com Sua obra inacabada e Sua visão para a humanidade ainda não consumada. Por dois mil anos, pareceu que toda a Sua obra havia sido bloqueada, frustrada e inútil, pois o crescimento das igrejas ao longo dos séculos não é garantia do sucesso espiritual que Ele almejava. Era preciso mais do que interpretações teológicas e o crescimento numérico das religiões mundiais (incluindo o cristianismo e o budismo) para provar que Sua missão mundial foi levada a cabo com sucesso. Tudo parecia impossível, exigindo três condições; sob estas, um teste à Sua obra poderia ser tentado; hoje, estas três condições são factos comprovados. Primeiro, como vimos, uma condição planetária geral que, infelizmente (devido ao egoísmo do homem), provou ser tão catastrófica que a humanidade foi forçada a reconhecer a causa e a fonte do desastre; segundo, um despertar espiritual que teria seu impulso nas profundezas da consciência do homem, e tal é o caso hoje, como resultado da Guerra Mundial (1914-1945); em terceiro lugar, um clamor invocativo, uma oração ou exigência cada vez mais forte, dirigida a fontes espirituais elevadas, independentemente do nome que essas fontes possam ter.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Hoje, essas três condições foram cumpridas e a humanidade enfrenta uma nova oportunidade. O desastre que se abateu sobre a humanidade é universal e generalizado; ninguém escapou e todos os homens estão envolvidos de uma forma ou de outra — física, econômica ou socialmente. O despertar espiritual dos homens em todos os lugares (dentro ou fora das religiões mundiais, e em grande parte fora delas) é geral e completo, e uma volta para Deus pode ser vista em todos os lados. Finalmente, essas duas causas despertaram — como nunca antes — o clamor invocativo da humanidade; ele é mais claro, mais puro e mais altruísta do que em qualquer outro momento da história humana, porque se baseia em um pensamento mais claro e em um sofrimento comum. A verdadeira religião está ressurgindo nos corações dos homens em todas as terras; esse reconhecimento de uma esperança e de um fundamento divinos pode levar as pessoas de volta à igreja e às religiões mundiais, mas *certamente as levará de volta a Deus.*

Religião é certamente o nome que damos ao apelo invocativo da humanidade que leva à resposta evocativa do Espírito de Deus. Esse Espírito atua em cada coração humano e em todos os grupos. Ele também atua através da Hierarquia Espiritual do planeta. Ele impele o Chefe da Hierarquia, o Cristo, a agir, e a ação que Ele está realizando levará ao Seu retorno com os Seus discípulos.
A ideia do retorno de Cristo é muito familiar, e o conceito do Filho de Deus retornando em resposta às necessidades humanas tem seu lugar nos ensinamentos da maioria das religiões do mundo. Desde que Ele aparentemente partiu para a esfera onde os fiéis O colocaram, pequenos grupos dessas pessoas se convenceram de que, em tal ou tal data, Ele voltará, e sempre suas profecias e expectativas foram condenadas ao fracasso. Ele não veio. Essas pessoas têm sido ridicularizadas pela multidão e repreendidas pelos inteligentes. Seus olhos não O viram e não houve nenhuma indicação tangível de Sua Presença. Hoje, milhares sabem que Ele virá; que os planos para Sua vinda já estão em andamento, mas *não estabelecem data ou hora.* O tempo é conhecido apenas por dois ou três, mas "na hora em que não pensardes, Ele virá". (Mateus XXIV.44.)

Uma verdade difícil de aceitar para o pensador ortodoxo de qualquer fé é o fato de que *Cristo não pode retornar porque Ele sempre esteve aqui na Terra*, cuidando do destino espiritual da humanidade; Ele nunca nos deixou, mas, em corpo físico e bem escondido (embora não oculto), Ele tem guiado os assuntos da Hierarquia Espiritual, de Seus discípulos e trabalhadores que estão unidos a Ele no compromisso de servir à Terra. *Ele só pode reaparecer*. É um fato espiritual que aqueles que passaram da caverna do túmulo para a plenitude da vida ressurreta podem ser vistos e, ao mesmo tempo, escapar à visão do crente. Ver e reconhecer são duas coisas muito diferentes, e um dos grandes reconhecimentos da humanidade no futuro próximo é o reconhecimento de que Ele sempre esteve conosco, compartilhando conosco a utilidade familiar e as características peculiares de nossa civilização e seus muitos dons ao homem.

Os primeiros sinais de Sua aproximação com Seus discípulos já podem ser discernidos por aqueles que observam e interpretam corretamente os sinais dos tempos. Entre esses sinais está a união espiritual daqueles que amam seus semelhantes. Isso é, na realidade, a organização do exército físico externo do Senhor — um exército que não tem outras armas além do amor, da fala correta e das relações humanas corretas.
Essa organização desconhecida avançou com velocidade fenomenal durante o período pós-guerra, porque a humanidade está cansada do ódio e da controvérsia.

O estado-maior de Cristo já está ativo na forma do Novo Grupo de Servidores do Mundo; eles são um corpo de precursores tão potente quanto qualquer outro que já precedeu uma grande Figura mundial na arena da vida da humanidade. Seu trabalho e influência já são vistos e sentidos em todas as terras, e nada pode destruir o que eles realizaram. O efeito espiritual e organizador da invocação expressa e verbalizada também tem sido tentado desde 1935, e a energia do grito invocativo da humanidade tem sido direcionada para os canais que vão da Terra até aquele Lugar Elevado onde habita o Cristo.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

A partir daí, foi transmitida às esferas ainda mais elevadas, onde a atenção do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias, o Pai de todos, além das Energias Criativas e dos Seres Vivos que ali habitam com Ele, pode ser focada na humanidade e podem ser dados os passos que irão concretizar mais rapidamente os Propósitos de Deus.

Pela primeira vez na história da humanidade, a demanda do povo da Terra é tão potente e tão alinhada com a direção divina, no tempo e no espaço, que o fim é inevitavelmente certo; o Representante espiritual esperado deve surgir; desta vez, Ele não virá sozinho, mas acompanhado por Aqueles cujas vidas e palavras evocarão reconhecimento em todos os departamentos do pensamento humano. As profecias simbólicas encontradas em todas as Escrituras do mundo a respeito deste evento iminente provarão sua veracidade; seu simbolismo, no entanto, suscitará reinterpretações; as circunstâncias e os acontecimentos não serão necessariamente exatamente como as Escrituras parecem indicar. Por exemplo, Ele virá de fato nas "nuvens do céu" (Mateus XXVI.64), como dizem as Escrituras cristãs, mas que grande interesse isso tem quando milhões vão e vêm nas nuvens, a cada hora do dia e da noite? Menciono isso como uma das profecias mais notáveis e mais conhecidas; no entanto, é uma profecia que significa pouco em nossa civilização moderna. O fato importante é que Ele virá.

O Festival Wesak tem sido realizado ao longo dos séculos no conhecido vale do Himalaia (se os fiéis apenas acreditassem nisso) com o objetivo de:

1. Para comprovar o fato da existência física de Cristo entre nós desde a sua chamada partida.

2. Provar (no plano físico) a solidariedade factual das abordagens oriental e ocidental a Deus. Tanto Cristo como Buda estão presentes.

3. Formar um ponto de encontro e um local de reunião para aqueles que, anualmente — de forma sintética e simbólica —, se unem e representam a Casa do Pai, o Reino de Deus e a Humanidade.

4. Demonstrar a natureza do trabalho de Cristo como o grande e escolhido Intermediário, representando a Hierarquia Espiritual e como Líder do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Em Sua Pessoa, Ele expressa a exigência deles pelo reconhecimento da existência factual do Reino de Deus aqui e agora.

Talvez uma das principais mensagens para todos nós que lemos estas palavras seja esta grande verdade e fato da Presença física na Terra, neste momento, do Cristo, de Seu grupo de discípulos e executivos, de Suas atividades representativas em nome da humanidade e de Sua estreita relação. Essa relação se manifesta em certos grandes festivais espirituais, onde a relação demonstrada inclui não apenas o Reino de Deus, mas também o Pai e o Lar do Pai. Há o Festival da Páscoa, o Festival do Buda, que em Presença física expressa a solidariedade espiritual do nosso planeta, e o Festival em junho, peculiarmente o Festival do Cristo, quando Ele — como líder do Novo Grupo de Servidores do Mundo — emprega a nova Invocação em nome de todos os homens de boa vontade em todas as terras; ao mesmo tempo, Ele reúne as demandas incipientes e não expressas das massas que buscam um modo de vida novo e melhor. Elas querem amor na vida cotidiana, relações humanas corretas e uma compreensão do Plano subjacente.

São esses acontecimentos físicos que são importantes, e não as vagas esperanças e promessas das crenças teológicas. É a Presença física em nosso planeta de figuras espirituais reconhecidas como o Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias; os sete Espíritos que estão diante do trono de Deus; o

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Buda, o líder espiritual do Oriente, e o Cristo, o líder espiritual do Ocidente — todos eles trazidos à nossa atenção neste momento culminante. A vaga crença em Sua existência, as especulações fantasiosas sobre Seu trabalho e Seu interesse no bem-estar humano, e o pensamento otimista, mas pouco convincente, dos crentes (e também dos descrentes), logo darão lugar ao conhecimento certo, ao reconhecimento visual, a sinais comprováveis de trabalho executivo e à reorganização (por homens de potência incomum) da vida política, religiosa, econômica e social da humanidade.

Tudo isso não virá como resultado de alguma proclamação ou algum evento planetário estupendo que forçará os seres humanos em todos os lugares a dizer: "Eis que Ele está aí! Eis que aqui estão os sinais de Sua divindade!", pois isso evocaria apenas antagonismo e risos, resistência ou credulidade fanática.

Isso virá como um reconhecimento da potência na liderança, por meio de mudanças dinâmicas, mas lógicas, nos assuntos mundiais e por meio de ações tomadas pelas massas populares a partir do fundo de sua própria consciência.

Há muitos anos, indiquei que Cristo viria de três maneiras, ou melhor, que a Sua Presença poderia ser comprovada em três fases distintas.

Foi então apontado que o primeiro passo que Cristo daria seria o estímulo da consciência espiritual no homem, a evocação das demandas espirituais da humanidade em grande escala e o cultivo — em escala mundial — da consciência crística no coração humano. Isso já foi feito e com resultados muito eficazes. A natureza factual desse processo é expressa de forma inegável pelas exigências veementes dos homens de boa vontade, dos assistentes sociais e daqueles que se comprometeram com a cooperação internacional, com o alívio do sofrimento mundial e com o estabelecimento de relações humanas justas.
A fase do trabalho preparatório que indica a Sua vinda atingiu agora um estágio em que nada pode deter o seu progresso ou retardar o seu ímpeto. Apesar das aparências, esta revolta da consciência crística tem sido bem-sucedida e o que pode parecer uma atividade contrária não tem importância a longo prazo, sendo apenas de natureza temporária.

O segundo passo indicado pela Hierarquia seria impressionar as mentes dos homens iluminados em todos os lugares com ideias espirituais que incorporassem as novas verdades, pela "descida" (se assim posso chamá-la) dos novos conceitos que governarão a vida humana e pela cobertura de todos os discípulos mundiais e do Novo Grupo de Servidores do Mundo pelo próprio Cristo. Este movimento planejado da Hierarquia está progredindo bem; homens e mulheres em todos os lugares e em todos os setores da vida estão enunciando essas novas verdades que devem guiar a vida humana no futuro; estão construindo essas novas organizações, movimentos e grupos — grandes ou pequenos — que familiarizarão a massa dos homens com a realidade da necessidade e o modo de satisfazê-la. Estão fazendo isso porque são impulsionados pelo calor de seus corações e pela resposta amorosa ao sofrimento humano; sem formular isso para si mesmos, estão, no entanto, trabalhando para tornar visível o Reino de Deus na Terra. Não é possível negar esses fatos, tendo em vista a multiplicidade de organizações, livros e discursos.

Em terceiro lugar, nos dizem que Cristo pode vir em Pessoa e caminhar entre os homens como fez antes. Isso ainda não aconteceu, mas estão sendo traçados planos que lhe permitirão fazê-lo. Esses planos não envolvem o nascimento de uma criança bonita em um lar agradável na Terra; eles não produzirão as afirmações descabidas e o reconhecimento crédulo dos bem-intencionados e dos pouco inteligentes, como é tão frequente hoje em dia, nem alguém aparecerá e dirá: "Este é o Cristo. Ele está aqui ou Ele está ali". Gostaria de salientar, no entanto, que o surgimento generalizado de tais contos e alegações, embora indesejáveis, enganosos e errados, demonstra, no entanto, a expectativa humana da iminência de Sua vinda. A crença em Sua

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

É fundamental na consciência humana. Como Ele virá e de que maneira ainda não foi declarado. O momento exato ainda não chegou, nem o método de Sua aparição foi determinado. A natureza factual dos dois movimentos preparatórios anteriores, já realizados pela Hierarquia sob Sua direção, são a garantia de que Ele virá e que, quando o fizer, a humanidade estará pronta.

Vamos resumir alguns aspectos do trabalho que Ele iniciou há dois mil anos, pois eles contêm a chave para o Seu trabalho futuro. Alguns deles são bem conhecidos por vocês, pois foram enfatizados pelas religiões mundiais e, particularmente, pelos mestres da fé cristã. Mas todos eles tornaram Sua obra difícil de compreender para o homem, e a ênfase indevida colocada em Sua divindade (uma ênfase que Ele próprio nunca deu) fez parecer que Ele e somente Ele, e ninguém mais, poderia realizar as mesmas obras. Os teólogos esqueceram que Ele mesmo afirmou que "vocês farão coisas maiores do que estas, porque eu vou para meu Pai". (João XIV.12.) Ele indica aqui que essa passagem para a Casa do Pai resultaria em tal influxo de força espiritual, discernimento e realização criativa para o homem, que suas ações superariam as Dele; devido à distorção de Seus ensinamentos e sua relação remota com o homem, ainda não fizemos essas "coisas maiores". Algum dia, certamente faremos e, em certos aspectos, já fizemos. Deixe-me relatar algumas das coisas que Ele fez, que nós podemos fazer e nas quais Ele nos ajudará.

1. Pela primeira vez na história da humanidade, o amor de Deus foi encarnado em um homem e Cristo inaugurou a era do amor. Essa expressão do amor divino ainda está em formação; o mundo ainda não está cheio de amor e poucos são aqueles que compreendem o verdadeiro significado da palavra. Mas, falando simbolicamente, quando as Nações Unidas emergirem como um poder factual e real, o bem-estar do mundo estará então assegurado. O que é esse bem-estar senão amor em ação? O que é a cooperação internacional senão amor em escala mundial? Essas são as coisas que o amor de Deus em Cristo expressou e essas são as coisas que estamos trabalhando aqui hoje para realizar. Estamos tentando fazer isso em grande escala, apesar da oposição — uma oposição que só pode ter sucesso temporário, tal é a potência do espírito desperto do homem. Essas são as coisas que a Hierarquia, em seus procedimentos já bem-sucedidos, está ajudando e continuará ajudando.

2. Cristo também ensinou que o Reino de Deus estava na Terra e nos disse para buscar esse Reino em primeiro lugar e deixar todas as coisas em segundo plano por sua causa. Esse Reino sempre esteve conosco, composto por todos aqueles que, ao longo dos tempos, buscaram objetivos espirituais, libertaram-se das limitações do corpo físico, dos controles emocionais e da mente obstruída. Seus cidadãos são aqueles que hoje (desconhecidos da maioria) vivem em corpos físicos, trabalham pelo bem-estar da humanidade, usam o amor em vez da emoção como técnica geral e compõem esse grande corpo de "Mentes iluminadas" que guia o destino do mundo. O Reino de Deus não é algo que descerá à Terra quando o homem for bom o suficiente! É algo que está funcionando eficientemente hoje e exigindo reconhecimento. É um corpo organizado que já está evocando o reconhecimento daquelas pessoas que buscam primeiro o Reino de Deus e descobrem, assim, que o Reino que buscam já está aqui. Cristo e Seus discípulos são conhecidos por muitos como estando fisicamente presentes na Terra, e o Reino que Eles governam, com suas leis e modos de atividade, é familiar a muitos e tem sido ao longo dos séculos.

Cristo é o Curador e Salvador do mundo. Ele age porque é a alma encarnada de toda a Realidade. Ele age hoje, assim como agiu na Palestina há dois mil anos, por meio de grupos. Lá, Ele agiu por meio dos três discípulos amados, dos doze apóstolos, dos setenta escolhidos e dos quinhentos interessados. Agora Ele trabalha através de Seus Mestres e Seus grupos, e assim intensifica grandemente intensifica Seus esforços. Ele pode e irá trabalhar através de todos os grupos, na medida em que eles se adequarem ao serviço planejado, à distribuição do amor, e entrarem em alinhamento consciente com a grande potência dos grupos internos.

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

Os grupos que sempre proclamaram a Presença física de Cristo distorceram tanto o ensinamento com afirmações dogmáticas sobre detalhes sem importância e com alegações ridículas que suscitaram pouco reconhecimento da verdade subjacente, nem retrataram um reino que fosse atraente. Esse Reino existe, mas não é um lugar de disciplinas ou harpas douradas, povoado por fanáticos sem inteligência, mas um campo de serviço e um lugar onde cada homem tem plena liberdade para exercer sua divindade no serviço humano.

3. Na Transfiguração, Cristo revelou a glória que é inerente a todos os homens. A tripla natureza inferior — física, emocional e mental — é mostrada ali prostrada diante da glória que foi revelada. Naquele momento, em que Cristo Immanente estava encarnado, em que a humanidade era representada pelos três apóstolos, uma voz veio da Casa do Pai em reconhecimento da divindade revelada e da Filiação do Cristo Transfigurado. Nessa divindade inata, nessa Filiação reconhecida, baseia-se a irmandade de todos os homens — uma vida, uma glória que será revelada e uma relação divina. Hoje, em grande escala (mesmo ignorando as implicações da divindade), a glória do homem e suas relações fundamentais já são um fato na consciência humana. Acompanhando essas características que ainda permanecem deploráveis e que parecem negar todas as reivindicações de divindade, está a maravilha da conquista do homem, de seu triunfo sobre a natureza. A glória das conquistas científicas e a magnífica evidência da arte criativa — tanto moderna quanto antiga — não deixam espaço para questionar a divindade do homem. Aqui estão, então, as "coisas maiores" das quais Cristo falou e aqui está novamente o triunfo de Cristo dentro do coração humano.

Por que esse triunfo da consciência crística deve sempre ser mencionado em termos de religião, de frequência à igreja e de crença ortodoxa é um dos triunfos incríveis das forças do mal. Ser cidadão do Reino de Deus não significa necessariamente ser membro de alguma das igrejas ortodoxas. O Cristo divino no coração humano pode ser expresso em muitos aspectos diferentes da vida humana — na política, nas artes, na expressão econômica e na verdadeira vida social, na ciência e na religião. Talvez seja sensato lembrar aqui que a única vez que se registra que Cristo (como adulto) visitou o Templo dos Judeus, Ele causou uma perturbação! A humanidade está passando de glória em glória e, no longo panorama da história, isso é impressionante. Essa glória é hoje revelada em todos os aspectos da atividade humana, e a Transfiguração daqueles que estão no auge da onda humana da civilização está muito próxima.

4. Finalmente, no triunfo da Crucificação ou (como é mais precisamente chamado no Oriente) a Grande Renúncia, Cristo, pela primeira vez, ancorou na Terra um fio tênue da Vontade divina, tal como emanava da Casa do Pai (Shamballa), passou para a custódia compreensiva do reino de Deus e, por meio do Cristo, foi trazido à atenção da humanidade. Por meio da instrumentalidade de certos grandes Filhos de Deus, os três aspectos ou características divinas da Trindade Divina — vontade, amor e inteligência — tornaram-se parte do pensamento e da aspiração humanos. Os cristãos tendem a esquecer que a crise nas últimas horas de Cristo não foi aquela passada na cruz, mas aquelas passadas no Jardim do Getsêmani. Então, Sua vontade — em agonia e quase desespero — submergiu na do Pai. "Pai", disse Ele, "não seja feita a minha vontade, mas a Tua". (Lucas XXII.42.)

Algo novo, mas planejado desde os confins do tempo, aconteceu então naquele jardim tranquilo; Cristo, representando a humanidade, ancorou ou estabeleceu a Vontade do Pai na Terra e tornou possível que a humanidade inteligente a cumprisse. Até então, essa vontade era conhecida na Casa do Pai; tinha sido reconhecida e adaptada às necessidades do mundo pela Hierarquia Espiritual, que trabalhava sob a orientação de Cristo, e assim tomou forma como o Plano divino. Hoje, graças ao que Cristo fez no seu momento de crise, centenas

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Há anos, a humanidade pode somar seus esforços à elaboração desse Plano. A vontade do bem da Casa do Pai pode se tornar a boa vontade do Reino de Deus e ser transformada em relações humanas corretas pela humanidade inteligente. Assim, a linha direta ou o fio da vontade de Deus se estende agora do lugar mais alto ao ponto mais baixo e, no tempo devido, pode se tornar um cabo de ascensão para os filhos dos homens e de descida para o espírito amoroso e vivo de Deus.

Esqueçamos a distância, o afastamento e a imprecisão e percebamos que estamos falando de acontecimentos exatos e literais em nosso planeta. Estamos lidando com reconhecimentos e ocorrências e com eventos factuais que são posse consciente de muitos. *O Cristo da história e o Cristo no coração humano são fatos planetários.*

Há um aspecto desse retorno de Cristo que nunca é abordado e ao qual nunca se faz referência. É o fator do que esse reaparecimento entre os homens, esse retorno à atividade cotidiana exterior, significará para Cristo ao enfrentá-lo. Como Ele se sentirá quando chegar a hora de Seu aparecimento?

Há uma grande iniciação mencionada no *Novo Testamento*, à qual demos o nome de Ascensão. Não sabemos nada sobre ela. Apenas algumas informações nos são trazidas na história do Evangelho: o fato de estar no topo da montanha, os observadores que o acompanhavam e as palavras de Cristo, assegurando-lhes que não os abandonaria. Então, uma nuvem o recebeu e o tirou da vista deles (Atos I.9). Não havia ninguém presente que pudesse acompanhá-lo. A consciência deles não conseguia penetrar no lugar para onde Ele havia escolhido ir; eles até interpretaram mal as Suas palavras e apenas num sentido vago e místico a humanidade compreendeu o Seu desaparecimento, ou o significado da Sua Presença persistente, mas invisível. Os observadores foram assegurados por dois dos Conhecedores de Deus, que também estavam presentes, de que Ele voltaria da mesma maneira. Ele ascendeu. A nuvem O recebeu; hoje, as nuvens que cobrem nosso planeta estão esperando para revelá-Lo.

Ele agora está esperando para descer. Esta descida ao nosso infeliz mundo dos homens não pode apresentar-Lhe nenhuma imagem atraente. Do retiro tranquilo nas montanhas, onde Ele esperou, guiou e vigiou a humanidade e onde treinou Seus discípulos, iniciados e o Novo Grupo de Servidores do Mundo, Ele deve sair e tomar Seu lugar de destaque no palco mundial; participar do grande drama que está sendo encenado. Desta vez, Ele desempenhará o Seu papel, não na obscuridade como fez anteriormente, mas diante dos olhos do mundo inteiro. Devido à pequenez do nosso pequeno planeta, e devido à prevalência do rádio, da televisão e da rapidez das comunicações, o Seu papel será observado por todos e a perspectiva deve certamente, para Ele, conter certo horror, deve apresentar os seus testes e grandes
, além de experiências dolorosas e inevitáveis. Ele não vem como o Deus onipotente da criação ignorante do homem, mas como o Cristo, o Fundador do Reino de Deus na Terra, para completar a obra que começou e demonstrar novamente a divindade em circunstâncias muito mais difíceis.

O Cristo sofre, no entanto, muito mais com aqueles que estão em Sua própria casa do que com aqueles que estão no mundo exterior; Sua obra é mais impedida pelo aspirante avançado do que pelo pensador inteligente. Não foi a crueldade do mundo exterior dos homens que causou a profunda tristeza ao Cristo; foram Seus próprios discípulos, além da tristeza coletiva — espalhada por todo o ciclo da vida — passado, presente e futuro — da humanidade.

Ele vem para corrigir os erros e as deturpações daqueles que ousaram interpretar as Suas palavras simples em termos da sua própria ignorância, e para reconhecer aqueles cujo serviço fiel tornou possível o Seu regresso. Ele também enfrenta um grande teste, preparatório para uma grande iniciação e, quando tiver

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

passar no teste e cumprir Sua tarefa, passará para uma posição ainda mais exaltada na Casa do Pai ou para algum lugar distante de serviço, onde somente os mais exaltados poderão segui-Lo; Sua posição atual será então assumida por Aquele que Ele preparou e treinou.

Mas antes que tudo isso possa acontecer, Ele deve entrar novamente na arena pública, desempenhar Seu papel nos assuntos mundiais e provar o alcance de Sua missão. Ele reunirá ao Seu redor, na carne, Seus associados e conselheiros escolhidos; estes não serão aqueles que se reuniram nos dias mais simples do passado, mas aqueles membros de nossa família humana que hoje O reconhecem e estão se preparando para trabalhar com Ele, na medida do possível. É um mundo diferente aquele ao qual Ele agora planeja retornar, e isso se deve em grande parte ao desenvolvimento intelectual da maioria dos homens. Isso Lhe apresenta dificuldades enormes, pois agora é preciso alcançar a inteligência dos homens e não apenas seus corações (como nos primeiros tempos), se a Vontade de Deus for cumprida de forma inteligente na Terra. Sua principal tarefa é, sem dúvida, estabelecer relações humanas corretas em todos os aspectos da vida humana. Peço-lhes que usem sua imaginação e se esforcem para pensar quais devem ser as implicações da tarefa que Ele enfrenta; peço-lhes que reflitam sobre as dificuldades que Ele inevitavelmente enfrentará — acima de tudo, a dificuldade da ênfase intelectual errada das massas.

Ele, o Representante do amor de Deus, é chamado a trabalhar novamente na arena mundial, onde Sua mensagem anterior foi negada, esquecida ou mal interpretada por dois mil anos, e onde o ódio e a separação têm distinguido todos os homens em todos os lugares. Isso O lançará em uma atmosfera estranha e em uma situação em que todos os Seus recursos divinos serão necessários e terão que ser testados ao máximo. A ideia geralmente aceita de que Ele retornará como um guerreiro triunfante, onipotente e irresistível, certamente não tem base na realidade. Que Ele finalmente conduzirá Seu povo, a humanidade, a Jerusalém é um fato, baseado em fundamentos seguros, mas não será a uma cidade judaica chamada Jerusalém, e sim ao "lugar da paz" (como significa a palavra "Jerusalém"). Uma consideração cuidadosa da situação mundial atual e um uso dedicado da imaginação revelarão ao pensador sincero quão terrível é a tarefa que Ele assumiu. Mas Ele novamente "fixou o rosto para ir a Jerusalém" (Lucas IX.51). Ele reaparecerá e guiará a humanidade para uma civilização e um estado de consciência em que as relações humanas corretas e a cooperação mundial para o bem de todos serão a tônica universal. Ele completará – por meio do Novo Grupo de Servidores do Mundo e dos homens de boa vontade – Sua associação com a Vontade de Deus (a obra de Seu Pai) de tal maneira que a eterna vontade para o bem será traduzida pela humanidade em boa vontade e relações corretas. Então, Sua tarefa estará cumprida; Ele estará livre novamente para nos deixar, mas desta vez não para retornar, mas para deixar o mundo dos homens nas mãos daquele grande Servidor espiritual que será o novo Chefe da Hierarquia, a Igreja Invisível.

Agora surge a pergunta: de que maneira podemos ser úteis? Como podemos ajudar durante esta fase preparatória?

O que os membros da Hierarquia Espiritual estão fazendo é realmente muito; os discípulos que estão em contato consciente com os Mestres da Sabedoria — ou, se preferirem o termo, com os discípulos seniores de Cristo — estão trabalhando dia e noite para estabelecer essa confiança, atitudes corretas e uma compreensão do "impulso" ou empreendimento espiritual divino, de modo que Seu caminho seja facilitado. Eles e seus grupos de discípulos menores, aspirantes e estudantes das realidades estão unidos atrás de Cristo e podem, assim, permitir que Ele cumpra Seu propósito. Sua principal compreensão é a de uma crise cíclica na vida espiritual de nosso planeta; é uma crise que foi antecipada na Casa do Pai (Shamballa) há milhares de anos. Eles registraram o fato de que, pela primeira vez na história da humanidade, todos os três centros espirituais ou grupos através dos quais Deus trabalha estão unidos e focados no mesmo objetivo. Shamballa, a Hierarquia Espiritual e a Humanidade (a Casa do Pai, o Reino de Deus e o

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Mundo dos Homens) estão todos se esforçando em um vasto movimento para intensificar a Luz do Mundo. Essa Luz irá irradiar (de uma forma desconhecida até agora) não apenas a Casa do Pai, que é a fonte de toda a nossa luz planetária, mas também o centro espiritual de onde vieram todos aqueles Mestres e Salvadores do Mundo que se apresentaram diante dos homens e disseram, como Hermes, o Buda e o Cristo: "Eu sou a Luz do Mundo". Essa luz agora inundará o mundo dos homens, trazendo iluminação às mentes dos homens e luz aos lugares escuros da vida humana.

É a luz e, acima de tudo, "a vida em abundância" que Cristo trará, e até que Ele a traga, não sabemos o que isso significa; não podemos compreender a revelação que isso implicará e as novas possibilidades que se abrirão diante de nós. Mas, através Dele, a luz e a vida estão a caminho, para serem interpretadas e aplicadas em termos de boa vontade e de relações humanas corretas. É para isso que a Hierarquia Espiritual está se preparando. Desta vez, o Cristo não virá sozinho, pois os Seus colaboradores virão com Ele. A Sua experiência e a deles serão o oposto da anterior, pois desta vez todos os olhos O verão, todos os ouvidos O ouvirão e todas as mentes O julgarão.

Podemos ajudar livremente no trabalho de reconstrução que o Cristo propõe, se nos familiarizarmos e familiarizarmos todos os homens com quem pudermos entrar em contato com os seguintes fatos:

1. Que o reaparecimento de Cristo é iminente.

2. Que o Cristo, imanente em cada coração humano, pode ser evocado em reconhecimento de Sua aparição.

3. Que as circunstâncias de Seu retorno estão relacionadas apenas simbolicamente nas Escrituras mundiais; isso pode produzir uma mudança vital nas ideias preconcebidas da humanidade.

4. Que a principal preparação necessária é um mundo em paz; no entanto, essa paz deve basear-se numa boa vontade educada, que conduzirá inevitavelmente a relações humanas corretas e, portanto, ao estabelecimento (figurativamente falando) de linhas de luz entre nação e nação, religião e religião, grupo e grupo e homem e homem.

Se conseguirmos apresentar essas quatro ideias ao mundo em geral e, assim, superar as críticas inteligentes de que tudo o que é dito é muito vago, profético e visionário, teremos feito muito. É certamente possível que o antigo truísmo de que "a mente é a assassina do real" seja fundamentalmente verdadeiro no que diz respeito à massa da humanidade e que a abordagem puramente intelectual (que rejeita a visão e se recusa a aceitar o improvável) seja muito mais culpada do que a antecipação dos Conhecedores de Deus e da multidão expectante.

A inteligência da divindade está investida na Hierarquia Espiritual, e essa Hierarquia é hoje composta por Aqueles que uniram em Si mesmos tanto o intelecto quanto a intuição, o prático e o aparentemente impraticável, o modo factual de vida e o modo do homem que tem uma visão. Há também pessoas que devem ser encontradas no mercado da vida cotidiana; essas são as pessoas que devem ser treinadas nos reconhecimentos divinos, que são essencialmente respostas do plano físico às novas expansões da consciência. O Cristo que retornará não será como o Cristo que (aparentemente) partiu. Ele não será um "homem de dores"; Ele não será uma figura silenciosa e pensativa; Ele será o enunciador de declarações espirituais que não necessitarão de interpretação e não receberão interpretação errada, porque Ele estará presente para indicar o verdadeiro significado.

Ele tem sido, por dois mil anos, o Chefe supremo da Igreja Invisível, a Hierarquia Espiritual,

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

composto por discípulos de todas as religiões. Ele reconhece e ama aqueles que não são cristãos, mas que mantêm sua lealdade aos seus fundadores — Buda, Maomé e outros. Ele não se importa com a religião, se o objetivo é o amor a Deus e à humanidade. Se os homens procurarem o Cristo que deixou seus discípulos há séculos, eles não reconhecerão o Cristo que está voltando. Cristo não tem barreiras religiosas em Sua consciência. Não importa para Ele a fé que um homem professa.

O Filho de Deus está a caminho e não vem sozinho. Sua guarda avançada já está aqui e o Plano que eles devem seguir já está traçado e claro. Que o reconhecimento seja o objetivo.

CAPÍTULO QUATRO

A OBRA DE CRISTO HOJE E NO FUTURO

Vimos que a doutrina das grandes Aparições e da vinda dos Avatares, ou Mestres Mundiais, ou Salvadores, está na base de todas as religiões do mundo. Através deles, a continuidade da revelação é implementada e a humanidade é capacitada, em cada era sucessiva, a dar o próximo passo adiante no Caminho da Evolução, mais perto de Deus e daquele Centro divino no qual a vontade do Único "em quem vivemos, nos movemos e existimos" (como expressou São Paulo em Atos XVII.28) está focada, compreendida e direcionada. Nós abordamos a missão de dois desses Avatares — o Buda, o Mensageiro da Luz para o Oriente, e o Cristo, o Mensageiro do Amor para o Ocidente — e o trabalho deles para o mundo inteiro; também consideramos a oportunidade única com que Cristo se depara hoje e a resposta que Ele deu em 1945, quando manifestou Sua intenção de reaparecer e nos deu a grande Invocação como ajuda no trabalho preparatório com o qual estamos imediatamente confrontados. Parece apropriado, neste ponto, considerar a natureza do trabalho que Ele realizará e também o ensinamento que provavelmente dará. O fato da continuidade da revelação e dos ensinamentos transmitidos ao longo dos séculos nos dá o direito de fazer uma reflexão sábia e uma especulação espiritual sobre as linhas prováveis que o Seu trabalho seguirá.

Ao longo dos anos, muito foi divulgado por muitas fontes, escolas de pensamento e igrejas sobre o Cristo, a situação que Ele enfrenta e as probabilidades de Seu reaparecimento. Discípulos, aspirantes e homens de boa vontade já fizeram muito para preparar o mundo para o chamado retorno Dele. Hoje, o Oriente e o Ocidente estão igualmente expectantes. Ao nos aproximarmos do tema de Sua obra, é essencial lembrar que o Mestre Oriental encarnou em Si mesmo a Sabedoria de Deus, da qual a inteligência humana (o terceiro aspecto da divindade) é uma expressão; que, através de Cristo, o segundo aspecto divino foi revelado em sua perfeição; e que, nEle, dois aspectos, portanto, luz e amor, receberam plena expressão. Resta agora que o mais elevado dos aspectos divinos, a Vontade de Deus, receba encarnação, e para isso o Cristo está se preparando. A continuidade da revelação não pode parar; e sobre quais outras expressões da natureza divina ainda poderão ser reveladas mais tarde, é desnecessário especular.

A singularidade da missão iminente de Cristo e a singularidade de Sua oportunidade consistem no fato de que Ele é capaz — em Si mesmo — de expressar duas energias divinas: a energia do amor e a energia da vontade, a potência magnética do amor e a eficácia dinâmica da vontade divina.
Nunca antes, na longa história da humanidade, tal revelação foi possível.

A obra e os ensinamentos de Cristo serão difíceis de aceitar para o mundo cristão, embora mais fáceis de assimilar no Oriente.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

assimilação no Oriente. No entanto, algum golpe duro ou alguma apresentação difícil da verdade é extremamente necessário para que o mundo cristão seja despertado e para que os cristãos reconheçam seu lugar dentro de uma revelação divina mundial e vejam Cristo como representante de todas as religiões e assumindo seu lugar de direito como Instrutor Mundial. Ele é o Instrutor *Mundial* e não um instrutor cristão. Ele mesmo nos disse que tinha outros rebanhos e que para eles Ele significava tanto quanto significava para os cristãos ortodoxos. Eles podem não chamá-Lo de Cristo, mas têm seu próprio nome para Ele e O seguem tão verdadeira e fielmente quanto seus irmãos ocidentais.

Vamos examinar por um momento as interpretações errôneas dadas à história do Evangelho. O simbolismo dessa história do Evangelho — uma antiga apresentação de histórias frequentemente apresentada ao longo dos séculos, antes da vinda de Cristo na Palestina — foi distorcido e deturpado pelos teólogos até que a pureza cristalina dos primeiros ensinamentos e a simplicidade única de Cristo desapareceram em uma paródia de erros e em uma farsa de rituais, dinheiro e ambições humanas. Cristo é retratado hoje como tendo nascido de maneira antinatural, como tendo ensinado e pregado por três anos e, em seguida, como tendo sido crucificado e finalmente ressuscitado, deixando a humanidade para "sentarse à direita de Deus", em pompa austera e distante. Da mesma forma, todas as outras abordagens a Deus por qualquer outro povo, em qualquer época e em qualquer país, são consideradas pelos cristãos ortodoxos como abordagens erradas, praticadas pelos chamados "pagãos" e que requerem a interferência cristã. Todos os esforços possíveis foram feitos para impor o cristianismo ortodoxo àqueles que aceitam a inspiração e os ensinamentos de Buda ou de outros que foram responsáveis por preservar a continuidade divina da revelação. A ênfase tem sido, como todos sabemos, no "sacrifício de sangue de Cristo" na cruz e na salvação dependente do reconhecimento e aceitação desse sacrifício. A expiação vicária foi substituída pela confiança que o próprio Cristo nos ordenou que depositássemos em nossa própria divindade; a Igreja de Cristo tornou-se famosa e fútil (como provou a guerra mundial) por seu credo estreito, suas ênfases erradas, sua pompa clerical, sua autoridade espúria, suas riquezas materiais e sua apresentação de um Cristo morto. Sua ressurreição é aceita, mas o principal apelo das igrejas tem sido sua morte.

Cristo tem sido, durante dois mil anos, uma figura silenciosa e passiva, escondida por trás de uma multidão de palavras escritas por uma multidão de homens (comentadores e pregadores). A igreja tem-nos apontado para o Cristo moribundo na cruz e não para o Cristo vivo, ativo, presente, que tem estado conosco em presença corporal (de acordo com a Sua promessa) durante vinte séculos.

Procuremos, portanto, obter uma imagem mais verdadeira das atividades e da vida de Cristo e, consequentemente, da nossa esperança futura. Vamos tentar perceber a Pessoa sempre presente, mas divina, traçando os Seus planos para o futuro auxílio da humanidade, avaliando os Seus recursos, influenciando os Seus discípulos e organizando os detalhes que acompanharão o Seu reaparecimento. Precisamos despertar a fé na natureza *factual* da revelação divina e galvanizar a igreja de Cristo para uma apreciação mais verdadeira Dele e da Sua obra. É com o Cristo vivo, atuante e pensante que devemos lidar, lembrando sempre que *a história do Evangelho é eternamente verdadeira* e só precisa ser reinterpretada à luz de seu lugar na longa sucessão de revelações divinas. Sua missão na Terra há dois mil anos faz parte dessa continuidade e não é uma história extraordinária, sem relação com o passado, enfatizando um período de apenas 33 anos e sem apresentar nenhuma esperança clara para o futuro.

Qual é a esperança que os teólogos ortodoxos e sem imaginação têm hoje? Que, em alguma data distante, conhecida apenas pela vontade insondável de Deus Pai, Cristo sairá do Seu trono à direita de Deus e (seguido pelos Seus anjos e pela Igreja invisível) descerá sobre as nuvens do Céu, ao som de uma trombeta, e aparecerá em Jerusalém. A batalha que então se travará terminará e Ele entrará na cidade de Jerusalém para reinar durante mil anos.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Durante esse milênio, Satanás, ou o princípio do mal, será preso ou aprisionado, e haverá um novo céu e uma nova terra. Além disso, nada nos é dito; a humanidade espera tanto mais que a imagem apresentada não a intriga.

Por trás dessa representação, se interpretada corretamente, está a Presença humana, amorosa e divina de Cristo, incorporando o amor divino e exercendo o poder divino, dirigindo Sua Igreja e estabelecendo o Reino de Deus na Terra. O que é essa igreja de Cristo? É constituída pela soma total de todos aqueles em quem a vida de Cristo ou a consciência crística se encontra ou está em processo de se expressar; é a agregação de todos aqueles que amam seus semelhantes, porque amar o próximo é a faculdade divina que nos torna membros plenos da comunidade de Cristo. Não é a aceitação de qualquer fato histórico ou credo teológico que nos coloca em rapport com Cristo. Os cidadãos do Reino de Deus são todos aqueles que estão deliberadamente buscando a luz e tentando (por meio da disciplina autoimposta) permanecer diante do Único Iniciador; este grupo mundial (seja no corpo ou fora dele) aceita o ensinamento de que "os filhos dos homens são um"; eles sabem que a revelação divina é contínua e sempre nova, e que o Plano divino está se realizando na Terra.

Existem hoje na Terra aqueles que sabem que, por meio da instrumentalidade, da inspiração e da instrução desses filhos dos homens que forjaram sua divindade no cadinho da vida humana cotidiana, o Reino de Deus virá à existência; esses Conhecedores agora trabalham ativamente, sob a influência direta de Cristo, para conduzir a humanidade das trevas para a luz e da morte para a imortalidade.

Estas são as grandes verdades fundamentais que distinguem Cristo, Buda e a Igreja de Deus, tal como se expressa no Oriente e no Ocidente; estas são as únicas verdades que importam. No futuro, os olhos da humanidade estarão fixos em Cristo e não em instituições criadas pelo homem, como a Igreja e seus dignitários; Cristo será visto como Ele realmente é, trabalhando através de Seus discípulos, através dos Mestres da Sabedoria e através de Seus seguidores que trabalham invisivelmente (e geralmente sem reconhecimento) por trás dos assuntos mundiais. A esfera de Sua atividade será conhecida como sendo o coração humano e também os mercados lotados do mundo, mas não algum edifício de pedra e nem a pompa e cerimônia de qualquer sede eclesiástica.

Nosso estudo do futuro trabalho de Cristo é necessariamente baseado em três pressupostos:

1. Que o reaparecimento do Cristo é inevitável e certo.

2. Que Ele está hoje e tem trabalhado ativamente — por meio da Hierarquia espiritual do nosso planeta, da qual Ele é o Chefe — pelo bem-estar da humanidade.

3. Que certos ensinamentos serão dados e certas energias serão liberadas por Ele na rotina de Seu trabalho e vinda. As pessoas tendem a esquecer que a vinda do Cristo requer um período de intensa preparação por parte Dele; Ele também trabalha sob a lei e está sujeito ao controle de várias fontes — assim como todos os seres humanos, mas em um grau muito menor.

Sua reaparecimento é condicionado e determinado pela reação da própria humanidade; Ele deve obedecer a essa reação. Seu trabalho também está sujeito a certas fases de *sincronização espiritual e cíclica* e a impressões provenientes de fontes que se encontram em níveis mais elevados do que aqueles em que Ele normalmente trabalha. Assim como os assuntos humanos têm efeitos sobre Sua ação, também grandes "determinações" e "profundos acordos dentro da vontade de Deus" têm seus efeitos. O lado humano ou natureza de Cristo, aperfeiçoado e sensível, responde à invocação e ao apelo dos homens; Seu lado divino ou natureza é igualmente sensível a

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

o impacto das energias, que emanam do "centro onde se conhece a vontade de Deus". Entre estes dois, Ele tem de fazer ajustes e determinar o momento certo. Tirar o bem do chamado mal humano não é tarefa fácil; a visão de Cristo é tão vasta e a Sua compreensão da Lei da Causa e Efeito, da Ação e Reação é tal que chegar à decisão certa quanto à atividade e ao momento certo não é simples. Os seres humanos tendem a olhar para tudo o que acontece, ou que poderia acontecer, de um ângulo puramente humano e imediato; eles têm pouca compreensão dos problemas, decisões e implicações com que Cristo se depara hoje. Seus discípulos comprometidos compartilham disso. Sua tarefa é desenvolver "a mente que está em Cristo" e, ao fazê-lo, ajudarão a esclarecer o caminho para "a vinda dos Seus pés", como diz a Bíblia (Hb 12:13). Ver a vida e os acontecimentos à luz dos valores espirituais, como Ele faz, facilitará a divulgação do novo ensinamento e fornecerá a estrutura básica da nova religião mundial, dando-nos assim uma nova visão da intenção divina e uma compreensão viva das mentes daqueles que implementam a vontade divina e são os engenheiros do futuro da humanidade. Procuremos, portanto, apreciar não apenas a oportunidade que Cristo tem de nos ajudar (que é a apresentação usual), mas também as crises e os problemas com que Ele se depara ao enfrentar o trabalho que deve realizar.

I. As Crises de Cristo

Na vida de todo discípulo, particularmente daqueles que enfrentam grandes expansões de consciência, chega um *ponto de crise*. Nesse ponto de crise, decisões são tomadas voluntária ou involuntariamente; depois de tomadas, o discípulo fica em um *ponto de tensão,* com a decisão atrás dele e o próximo passo a ser dado tornando-se mais claro para sua percepção mental, influenciando sua atitude em relação ao futuro. Quando o trabalho é feito no período de tensão, chega o que poderíamos chamar de *ponto de emergência.* Isso é tanto uma emergência de um campo de experiência quanto uma emergência para um campo de experiência.

O próprio Cristo não é exceção a essa experiência tripla e, para que possamos compreender mais plenamente, vamos aplicar essas três frases (por mais inadequadas que sejam) às ações e reações de Cristo.

Não há crise para Ele no sentido em que as crises existem para nós; não há tensão ou estresse ligados ao Seu ponto de tensão; o paralelo, porém, é bom o suficiente para transmitir algo do que aconteceu dentro desse estado de consciência que distingue a Hierarquia espiritual; a esse estado de consciência podemos dar o nome de "percepção espiritual", em contraposição à percepção mental, que é a contrapartida humana. É preciso lembrar que o ponto de crise, que produz o ponto de tensão ao qual Cristo pode ser considerado como se submetendo voluntariamente, é uma questão ou evento hierárquico, porque toda a Hierarquia está envolvida na crise. A razão para isso é simples: Cristo e Seus trabalhadores conhecem apenas a experiência *da consciência de grupo.* Uma participação e atitude separativas são desconhecidas para Eles, pois Seu estado de consciência é inclusivo e de forma alguma exclusivo.

Portanto, usando a terminologia humana para interpretar as reações divinas de Cristo e Seus discípulos, deve-se compreender que o ponto de crise responsável pela tensão hierárquica e pelo eventual aparecimento ou emergência de Cristo está por trás de Cristo; está no campo da experiência passada há muito tempo. O consequente ponto de tensão está agora controlando os assuntos da Hierarquia espiritual e seus muitos grupos de trabalhadores. O "ponto de decisão", como é chamado em todos os círculos hierárquicos, foi alcançado durante o período entre a Lua Cheia de junho de 1936 e a Lua Cheia de junho de 1945. O ponto de decisão abrangeu, portanto, nove anos (um tempo relativamente curto); resultou na decisão tomada pelo Cristo de reaparecer ou retornar à Presença visível na Terra assim que

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

possível, e consideravelmente mais cedo do que havia sido planejado.

Essa decisão foi necessariamente tomada em consulta com o Senhor do Mundo, o "Ancião dos Dias" do *Antigo Testamento*, e "Aquele em quem vivemos, nos movemos e existimos" do *Novo Testamento*. Ele é o Guardião da Vontade de Deus. Também foi tomada com total compreensão e cooperação dos Mestres e dos iniciados seniores. Isso foi inevitável, porque a participação e a ajuda deles eram imperativas. Eles também precisavam estar com Ele em pensamento e cooperando mentalmente, porque Seu reaparecimento conota uma grande aproximação hierárquica da humanidade e um grande evento espiritual.

A decisão foi, no entanto, do Cristo e marcou não apenas um ponto de crise em Sua experiência, mas um ponto culminante em Sua expressão da divindade. Com toda a reverência e dentro dos limites de nossa compreensão humana, deve-se lembrar que não há nada estático em todo o processo evolutivo de nosso planeta ou do cosmos; não há nada além de processo e progresso, um avanço, uma conquista crescente e uma realização crescente. A essa grande lei do universo, até mesmo o próprio Cristo está sujeito. Com toda a reverência, que fique aqui salientado que Ele também avançou em Sua experiência da divindade e está (se assim se pode expressar) mais próximo do Pai e da Vida Universal Única do que nunca. Sua compreensão e apreensão da Vontade de Deus são mais profundas e Seu cumprimento dessa Vontade está mais alinhado com o Propósito divino do que estava na Palestina há dois mil anos. Houve necessariamente (da parte de Cristo) uma percepção crescente da intenção da Mente divina, tal como está incorporada naquela Identidade a quem damos o nome de *Deus*.

Não precisamos mais de Cristo, em agonia, dizer "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a Tua"; Ele hoje não tem vontade própria, mas apenas a vontade de Seu Pai O anima e a capacidade de tomar decisões que são a expressão plena dessa Vontade divina. É difícil expressar Sua conquista com outras palavras. Os comentaristas têm procurado explicar e encobrir a experiência de Cristo no Getsêmani, atribuindo o que parece ser fraqueza a um surto da humanidade de Cristo e, consequentemente, a um afundamento temporário de Sua natureza divina. Eles foram forçados a assumir essa posição devido ao ditame teológico predominante sobre a perfeição divina de Cristo – uma perfeição absoluta, soberana e definitiva, à qual Ele próprio nunca fez a menor reivindicação. Ele está hoje mais próximo dessa perfeição do que jamais esteve quando estava na Terra. Foi esse desdobramento divino que lhe permitiu fazer a escolha certa, não apenas para si mesmo, mas também para a Hierarquia espiritual, durante os anos de decisão, antes de junho de 1945.

Sob a vontade divina, Ele teve que reaparecer na Terra em Presença visível. Ele teve que presidir a materialização do Reino de Deus na Terra e reinstaurar os Mistérios da Iniciação de tal forma que eles provassem ser a base da nova religião mundial. Acima de tudo, Ele teve que revelar a natureza da vontade de Deus. Essa vontade é frequentemente considerada como um poder por meio do qual as coisas são feitas, as situações são provocadas, as atividades são instituídas e os planos são elaborados, e muitas vezes elaborados de forma implacável. Essa definição geral é a mais fácil de formular para os homens, porque é compreendida por eles em termos de sua própria vontade, a vontade de autoaperfeiçoamento individual. Esse tipo de vontade é egoísta e mal compreendido no início, mas tende a se tornar altruísta à medida que a evolução cumpre sua tarefa benéfica. Então, a vontade é interpretada em termos do plano hierárquico e o esforço do indivíduo torna-se o de negar sua vontade original e buscar fundir sua vontade com a do grupo — sendo o grupo, ele próprio, um aspecto do esforço hierárquico. Este é um grande passo em frente na orientação e levará, eventualmente, a uma mudança na consciência.

É nesse estágio que a maioria dos aspirantes se encontra hoje. No entanto, a vontade é, na realidade, algo

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

muito diferente dessas expressões que existem na consciência humana, quando os homens tentam interpretar a Vontade divina em termos do seu ponto atual na evolução. A chave para compreender isso encontra-se nas palavras "apagando toda a forma". Quando a atração pela substância é superada e o desejo morre, então o poder de atração da alma torna-se dominante, e a ênfase (há tanto tempo colocada na forma individual e na vida e atividade individuais) dá lugar à forma grupal e ao propósito grupal. Então, o poder de atração da Hierarquia e dos grupos de discípulos dos Mestres substitui as atrações inferiores e os pontos focais de interesse menores. Quando estes assumem seu lugar legítimo na consciência, então a atração dinâmica do Aspecto da Vontade da divindade pode ser sentida — totalmente independente da forma ou formas, ou de grupos ou de um grupo.

À luz da Vontade de Deus, Cristo tomou certas decisões básicas e determinou levá-las a cabo num futuro relativamente próximo — a data exata da Sua vinda é conhecida apenas por Ele e por alguns dos Seus colaboradores mais antigos; no entanto, todos esses eventos futuros estão ocultos numa certa decisão fundamental da própria humanidade. Essa decisão está sendo tomada por meio de certas novas tendências no pensamento humano e será o resultado de uma reação humana subjetiva à decisão já tomada por Cristo e pela Hierarquia espiritual, a Igreja invisível.

A motivação para este reaparecimento é completa e definitiva. É claramente percebida por Cristo. O trabalho iniciado por Ele há dois mil anos deve ser concluído; a nova religião mundial deve ser inaugurada; as necessidades de uma humanidade exigente e invocativa não podem ser ignoradas; os passos que precedem uma iniciação hierárquica estupenda, na qual o Cristo é o Participante principal, devem ser dados; os eventos que são sintomáticos do "tempo do fim" não podem ser adiados.

Se nos é permitido falar nestes termos (reverentes e simbólicos), a recompensa concedida a Cristo, quando anunciou a Sua decisão como definitiva e irrevogável, foi a permissão, ou melhor, o direito de usar uma certa grande Invocação — nunca antes concedida — e de usá-la de duas maneiras:

1. Como invocação hierárquica, dirigida ao "centro onde se conhece a vontade de Deus".

2. Como uma oração mundial, expressa em uma fraseologia que toda a humanidade pudesse usar de forma inteligente.

O direito de usar certas grandes Palavras de Poder ou "Estrofes de Direção" nunca é concedido levianamente. A decisão de Cristo de aparecer novamente entre os homens, trazendo Seus discípulos com Ele, suscitou essa permissão do Senhor do Mundo, o Ancião dos Dias.

Após esse ponto culminante da crise espiritual e sua consequente decisão, chegou-se a um ponto de tensão e é nesse estado de tensão espiritual que a Igreja invisível está agora trabalhando e planejando, levando os discípulos de Cristo, ativos na Terra, à mesma condição de tensão espiritual. O sucesso do retorno de Cristo à Presença visível, bem como outros fatores (relacionados ao Seu reaparecimento), dependem de acontecimentos e contatos que estão ocorrendo agora, dentro desse período de tensão. Em qualquer ponto de tensão — independentemente do fator tempo — a energia está sendo gerada, retida para uso futuro e focada de tal maneira ou condição que sua força pode ser direcionada para onde for necessário e quando for necessário. Esta é necessariamente uma afirmação difícil de compreender. Um ponto de tensão é, simbolicamente, um depósito de poder. Hoje, as energias que serão distintivas do Reino de Deus estão ganhando impulso e assumindo direção por meio da agência dos Mestres da Sabedoria, em cooperação com a vontade de Cristo.

Enquanto essa energia vem se acumulando ou aumentando em potência desde a Lua Cheia de junho

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

de 1945, três eventos de grande importância na experiência de vida de Cristo (e, portanto, da Hierarquia) ocorreram e seus efeitos estão em processo de consolidação. Só posso fazer referência a eles, pois não é possível provar a natureza factual do que aqui se diz; apenas a possibilidade, a probabilidade e a Lei das Correspondências podem indicar a veracidade desses eventos. Seus efeitos serão notados, especialmente após o momento de emergência. Esses três eventos podem ser descritos da seguinte forma:

1. *O Espírito da Paz* desceu sobre Cristo. *O Novo Testamento* testemunha um evento semelhante quando, no Batismo, lemos que "ele viu o Espírito de Deus descendo como uma pomba e pousando sobre Ele" (São Mateus III.16). Esse Espírito é um Ser de tremenda potência cósmica e hoje está obscurecendo o Cristo da mesma maneira que Cristo (há dois mil anos) obscureceu ou atuou através do Mestre Jesus. Este Espírito de Paz não é a soma total de uma calma emocional e estática, pondo fim à turbulência na Terra e instituindo uma era de paz. Ele é, num sentido misterioso, o Espírito do Equilíbrio; Ele atua com a Lei da Ação e Reação e a inevitabilidade de Sua atividade será reconhecida. Sua obra se manifestará de duas maneiras: plenamente quando Cristo aparecer entre os homens e, lentamente e gradualmente, até esse momento:

a. O caos, a turbulência, a perturbação emocional e o desequilíbrio mental encontrados no mundo hoje serão (sob esta Lei) equilibrados por um ciclo correspondente de calma, tranquilidade emocional e equilíbrio mental, liberando assim a humanidade para uma nova fase e experiência de liberdade. A paz ajustada será proporcional à perturbação experimentada.

b. O ódio que é tão dominante no mundo de hoje será — através da vida do Espírito da Paz, trabalhando através de Cristo, a Encarnação do amor de Deus — equilibrado por uma boa vontade expressa. A garantia do aparecimento dessa boa vontade é a expressão excessiva do ódio — um ódio que tem vindo a aumentar lentamente nas mentes dos homens desde o início do século XIX e que está a atingir um novo pico neste momento. Uma medida proporcional da energia do amor se manifestará mais tarde como resultado da atividade do Espírito da Paz, atuando através do Príncipe da Paz, como Cristo às vezes é chamado. (Is. IX.6.)

Este Ser espiritual não descerá do lugar elevado onde trabalha e de onde dirige a Sua energia, mas o Cristo agirá e servirá como canal para a Sua potência direcionada. O influxo da Sua energia divina (energia extraplanetária) está destinado a trazer paz à Terra, através da expressão da boa vontade. Esta boa vontade proporcionará relações humanas corretas. A humanidade registrou (inconscientemente, é claro) o primeiro impacto dessa energia em maio de 1936 e novamente em junho de 1945.

2. A força evolutiva à qual damos o nome de "consciência crística" (um termo amplamente utilizado pelos grupos metafísicos no mundo atual) concentrou-se na pessoa do Cristo de uma maneira até então desconhecida. Essa é a potência latente em cada coração humano, descrita por São Paulo como "Cristo em vós, a esperança da glória" (Colossenses 1:27), e é aquilo que, sob a lei evolutiva, leva o homem, eventualmente, ao Reino de Deus e "à medida da estatura da plenitude de Cristo". (Efésios IV.13.) Cristo sempre foi o símbolo dessa potência e glória. Durante o atual período de tensão hierárquica e como resultado de Sua decisão de reaparecer, Cristo tornou-se a personificação dessa energia e, assim, entrou em uma relação mais próxima com a humanidade. Outros grandes Filhos de Deus são canais para essa energia em relação aos reinos sub-humanos, mas Cristo ocupa um lugar único em relação à humanidade. Para expressar simbolicamente essa ideia, essa energia cria uma ponte viva entre o reino humano e o Reino de Deus, entre o quarto reino da natureza e o quinto. O Cristo é o guardião dessa energia, mas apenas temporariamente e durante o período desta crise humana. Por isso, Ele pode estimular o fator responsivo nos corações dos homens, permitindo-lhes reconhecê-Lo e conhecê-Lo

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

por quem e o que Ele é, quando reaparecer. Essa canalização de energia começou no final da guerra mundial e ainda continua; ela é responsável pela tendência de melhoria que pode ser sentida em todos os lugares, pelo crescimento do princípio da partilha e pela inegável solidez do coração e do pensamento dos homens hoje — a solidez das massas (quando informadas), muito mais do que a de seus líderes.

3. Como você bem sabe, a história da humanidade tem sido essencialmente a história de grandes Mensageiros espirituais que, de tempos em tempos, em momentos de crise humana, surgiram do lugar secreto do Altíssimo para ajudar, inspirar, revelar, liderar e orientar. É a história da apresentação de ideias, trazidas à atenção da humanidade e gradualmente desenvolvidas em civilizações e culturas. Tal é a urgência da necessidade humana neste momento, e tal é a oportunidade, que um desses Filhos de Deus está — durante este ciclo de tensão — procurando cooperar com o Cristo. Como resultado da decisão de Cristo e de Sua "fusão espiritual" com a Vontade de Deus, o Avatar da Síntese tornou-se, por enquanto, Seu colaborador próximo. Este é um evento de importância suprema e planetária. Sua relação e ajuda planejada datam do momento da pronúncia da grande Invocação e seu uso pelos homens em todos os lugares. Devido à tarefa estupenda que Cristo enfrenta, o Avatar da Síntese irá fortalecê-Lo, e Ele será apoiado por este "Avatar Silencioso" que (para falar simbolicamente) "manterá Seus olhos sobre Ele, Sua mão sob Ele e Seu coração em uníssono com o Seu".

Este Ser está intimamente relacionado com o Aspecto da Vontade da divindade, e Sua cooperação foi possibilitada através da própria realização de Cristo ao longo da linha da vontade espiritual mais elevada. Ele trabalha sob a grande Lei natural da Síntese, produzindo união, unificação e fusão. Sua função (em uníssono com a energia de Cristo) é gerar vontade espiritual na humanidade, a vontade para o bem; Sua potência atua em três campos de atividade neste momento:

a. Dentro da própria Hierarquia espiritual, revelando a natureza da vontade divina para o bem que o Reino de Deus deve expressar, e também a natureza do Propósito divino.

b. Dentro da Assembleia das Nações Unidas, embora não dentro do Conselho de Segurança; Ele está lá gerando uma vontade de unidade que cresce lentamente.

c. Entre as massas humanas em todos os lugares, ele está promovendo o desejo por uma melhoria geral.

Sua atividade é necessariamente uma atividade em massa, pois Ele só pode canalizar Suas energias através da consciência coletiva ou através de uma entidade consciente em grupo, como a Hierarquia, as Nações Unidas ou a Humanidade. O ponto focal de Seu esforço e o Agente através do qual a distribuição de Sua energia pode ser feita é o Novo Grupo de Servidores do Mundo; este grupo está relacionado de forma única com este Avatar da Síntese. Reunir todos os agentes de boa vontade (que são receptivos à energia da vontade divina para o bem) constitui o principal objetivo do Novo Grupo de Servidores do Mundo e sempre foi.
O trabalho deles agora pode ser intensificado de forma construtiva e criativa através da associação do Avatar da Síntese com o Cristo. A tarefa deles é inaugurar a Nova Era; nessa Nova Era, os cinco Reinos da Natureza começarão a funcionar como um todo criativo. O trabalho deles se divide nas seguintes partes, funções ou atividades:

a. A produção de uma síntese ou unidade humana que levará ao reconhecimento universal da *humanidade única*, alcançada através de relações humanas corretas.
b. O estabelecimento de relações corretas com os reinos sub-humanos da natureza, levando ao reconhecimento universal de que existe *um Mundo Único*.

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

c. A ancoragem do Reino de Deus, a Hierarquia espiritual do nosso planeta, em expressão aberta na Terra, levando assim ao reconhecimento universal de que os *filhos dos homens são um*.

Esses objetivos serão promovidos e auxiliados pelo Avatar da Síntese e, para esse fim, Ele associou-Se ao Cristo, trabalhando através da Hierarquia, sob a orientação do "centro onde a vontade de Deus é conhecida". Esses três eventos relacionados e pontos de distribuição de energia entraram em atividade durante o ponto de tensão em que Cristo e a Hierarquia se encontram neste momento. Todos eles servem para redirecionar e concentrar a energia em relação à humanidade, pois todos são resultado da decisão tomada por Cristo após Seu ponto de crise e estão todos ligados à preparação hierárquica para o reaparecimento de Cristo.

II. Cristo como o Precursor da Era de Aquário

As pessoas tendem a ignorar o fato de que, embora Cristo reconhecesse Sua função como Mestre e Líder espiritual da humanidade durante a era que está chegando rapidamente ao fim, Ele também reconheceu o trabalho que realizaria quando essa era chegasse ao fim e o novo ciclo astronômico começasse.

O cristão médio é singularmente inconsciente dos tempos e ciclos pelos quais o nosso planeta passa, sob a influência da progressão solar. A ciência atualmente duvidosa da astrologia desviou o interesse legítimo da humanidade pelo ensino astronômico e sua interpretação espiritual da passagem do Sol pelos signos do zodíaco. No entanto, *no Novo Testamento*, esse reconhecimento é claramente revelado e colore a apresentação de toda a história do Evangelho. Ele também é encontrado no *Antigo Testamento*. Qual foi o pecado dos filhos de Israel no deserto senão um retorno ao antigo culto mitraico, que distinguia o tempo em que o sol estava "no signo de Touro", como é tecnicamente chamado? Eles se prostraram e adoraram o bezerro de ouro e esqueceram o novo ensinamento da era de Áries, o Carneiro, na qual estavam entrando, o ensinamento do bode expiatório que colore a história judaica.

O fato de Cristo ser o Mestre do novo período em que o Sol estava entrando, o período de Peixes, foi esquecido, mas é claramente evidenciado na simbologia do peixe que aparece consistentemente em todos os quatro Evangelhos; o símbolo do Peixe é o símbolo astrológico do signo de Peixes, e tem sido assim por eras incontáveis. Mas Cristo também olhou para o futuro, para o trabalho que teria de realizar na Era de Aquário, no próximo signo em que o Sol entraria. Antes de seu "desaparecimento", Ele se referiu ao símbolo da Era de Aquário e à tarefa que então realizaria. Com os seus doze discípulos, Ele encenou um episódio dramático que resume o trabalho que Ele realizaria mais tarde, quando os dois mil anos da era de Peixes tivessem passado. Ele disse aos seus discípulos para irem à cidade e que lá encontrariam um homem carregando um jarro de água, que deveriam segui-lo até o quarto superior e lá preparar a ceia da comunhão que Ele e eles compartilhariam. (Lucas XXII.10.) Eles fizeram isso e a Última Ceia aconteceu. O antigo símbolo do signo de Aquário (no qual nosso Sol está agora entrando) é o do portador de água, o homem com um jarro de água. A passagem do Sol pelo signo de Aquário é um fato astronômico, como qualquer pessoa pode verificar escrevendo para qualquer observatório; não é uma previsão astrológica. A grande conquista espiritual e o evento evolutivo daquela era serão a comunhão e as relações humanas estabelecidas entre todos os povos, permitindo que os homens em todos os lugares se sentem juntos na Presença de Cristo e *compartilhem* o pão e o vinho (símbolos do alimento).
Os preparativos para essa festa compartilhada (simbolicamente falando) estão em andamento, e esses preparativos estão sendo feitos pelas próprias massas humanas, enquanto lutam, batalham e legislam pelo sustento econômico

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

sustento de suas nações, e enquanto o tema da comida ocupa a atenção dos legisladores em todos os lugares. Essa partilha, começando no plano físico, provará ser igualmente verdadeira em todas as relações humanas, e esse será o grande presente da Era de Aquário para a humanidade. Isso foi ignorado pela igreja e, no entanto, seus eclesiásticos não conseguem explicar o fato de que os judeus demonstraram seu gosto pela adoração tauriana do touro no bezerro de ouro, que a dispensação judaica usou o símbolo do bode ou carneiro na era de Áries, o Carneiro, e que os cristãos enfatizam o peixe na era de Peixes, a era cristã.

Cristo veio para pôr fim à dispensação judaica, que deveria ter atingido seu clímax e desaparecido como religião com o movimento do sol de Áries para Peixes. Ele, portanto, apresentou-se a eles como seu Messias, manifestando-se através da raça judaica. Ao rejeitar Cristo como o Messias, a raça judaica permaneceu simbólica e praticamente no signo de Áries, o Bode Expiatório; eles têm que passar — novamente falando simbolicamente — para o signo de Peixes, os Peixes, e reconhecer seu Messias quando Ele voltar no signo de Aquário. Caso contrário, eles repetirão seu antigo pecado de não responder ao processo evolutivo. Eles rejeitaram o que era novo e espiritual no deserto; fizeram isso novamente na Palestina há dois mil anos; será que farão isso novamente, quando a oportunidade lhes for oferecida? A dificuldade com os judeus é que eles permanecem satisfeitos com a religião de quase cinco mil anos atrás e ainda mostram pouco desejo de mudar.

A chegada da Era de Aquário foi prevista por Cristo, que a reduziu a forma pictórica para nós, preservando assim, ao longo dos séculos, um episódio profético cuja interpretação só é possível demonstrar em nossa época. Astronomicamente, ainda não estamos funcionando plenamente sob a influência de Aquário; estamos apenas emergindo da influência de Peixes, e o impacto total das energias que Aquário irá liberar ainda não foi sentido. No entanto, cada ano nos aproxima mais do centro do poder, cujo efeito principal será induzir o reconhecimento da unidade essencial do homem, dos processos de compartilhamento e cooperação e do surgimento daquela nova religião mundial cuja tônica será a universalidade e a iniciação. Se a palavra "iniciação" significa os processos de "entrar em", então é verdade que hoje a humanidade está passando por uma verdadeira iniciação ao entrar na nova era de Aquário; ela será então submetida às energias e forças que derrubarão as barreiras da separação e que mesclarão e fundirão a consciência de todos os homens na unidade que é característica da consciência crística.

Em junho de 1945, na época da lua cheia (um dia tão significativo na experiência espiritual do Cristo), Ele assumiu definitiva e conscientemente Seus deveres e responsabilidades como Mestre e Líder durante o ciclo solar de Aquário. Ele é o primeiro dos grandes Mestres mundiais a cobrir dois ciclos zodiacais — o de Peixes e o de Aquário. Esta é uma afirmação fácil de fazer e escrever, mas, mais uma vez, envolve os três modos ou técnicas de aparição aos quais já me referi. Seu amor efusivo e vitalidade espiritual (aumentados pelas energias do Espírito da Paz, do Avatar da Síntese e do Buda) foram redirecionados e canalizados para uma grande corrente, puxada para a expressão (se assim posso dizer de forma inadequada) pelas palavras da Invocação: "Que o amor flua para os corações dos homens Que a Luz, o Amor e o Poder restaurem o Plano na Terra".

Nessas três palavras — luz, amor e poder — estão descritas as energias de Seus três Associados (o grande Triângulo de Força que está em poder atrás Dele): a energia do Buda: Luz, pois a luz sempre vem do Oriente; a energia do Espírito da Paz: Amor, estabelecendo relações humanas corretas; a energia do Avatar da Síntese: Poder, implementando tanto a luz quanto o amor. No centro desse Triângulo, o Cristo assumiu Sua posição; a partir desse ponto, Seu trabalho aquariano começou e continuará por dois mil e quinhentos anos. Assim, Ele inaugurou a nova era e, no interior

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

planos espirituais, a nova religião mundial começou a tomar forma. A palavra "religião" diz respeito ao relacionamento, e começou a era das relações humanas corretas e da relação correta com o Reino de Deus. Uma afirmação como essa é fácil de fazer, mas suas implicações são profundas e impressionantes.

Naquela época, o Cristo assumiu duas novas funções: uma está relacionada com o segundo modo de Sua aparição física e a outra com o modo de overshadowing. Sobre as massas, luz, amor e poder estão sendo derramados e, portanto, o crescimento da consciência crística está sendo constantemente estimulado. Por Sua Presença física, Ele se tornará o *"Dispensador da Água da Vida";* através da sobreposição daqueles sensíveis à Sua impressão e à Sua Mente focada, Ele se torna o que é tecnicamente conhecido como o *"Nutridor dos pequeninos".*

Como Distribuidor da Água da Vida e como Nutridor dos Pequenos, Ele assume Suas funções na Era de Aquário, enquanto que, como centro do Triângulo acima mencionado, Ele influencia, ilumina e produz relações corretas nas massas humanas. Na era que se aproxima, Ele será, portanto, conhecido como

1. O Ponto dentro do Triângulo.
2. O Distribuidor da Água da Vida.
3. O Nutridor dos Pequenos.

Essas são descrições de Seus três deveres para com a humanidade e do trabalho que será característico de Seu serviço mundial, ao longo da Era de Aquário.

Vejamos essas fases de Seu trabalho e tentemos compreender o significado da responsabilidade que Ele assumiu. É necessário algum entendimento para que o Novo Grupo de Servidores do Mundo e os discípulos que trabalham no mundo possam preparar adequadamente a humanidade para o Seu aparecimento. Muito pode ser feito se os homens se dedicarem à compreensão e à atividade subsequente necessária.

Primeiro, como o *Ponto dentro do Triângulo*, Cristo torna-se o despertador dos corações dos homens e aquele que institui as relações humanas corretas, sendo simplesmente o que Ele é e permanecendo imutável onde está. Ele realiza isso transmitindo as energias dos três pontos do Triângulo circundante para a humanidade. Essa energia misturada e impessoal, de natureza tripla, será espalhada universalmente, produzindo crescimento evolutivo, atraindo pessoas e nações magneticamente umas às outras e causando automaticamente o desdobramento do senso de síntese, de unidade comprovável e de uma fusão desejável. Assim como, durante a Era de Peixes, se desenvolveu na humanidade uma resposta em massa ao conhecimento e ao princípio da inteligência, assim também, na Era de Aquário, uma resposta em massa às relações corretas será igualmente evocada, e a boa vontade (como sua expressão) será distintiva da consciência de massa. Pode ser difícil perceber e apreciar essa possibilidade, mas foi igualmente difícil para a maioria dos homens nos primeiros séculos da era cristã ou pisciana perceber o crescimento futuro dos sistemas educacionais do mundo e a disseminação do conhecimento que é distintivo da nossa civilização e cultura atuais. As conquistas passadas são sempre a garantia das possibilidades futuras.

Como *Dispensador da Água da Vida*, Sua obra é muito misteriosa e nada fácil de compreender. Em Sua obra pública, há dois mil anos, Ele disse: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (João 10:10). O aspecto da vida — do ponto de vista de Cristo — expressa-se de três maneiras:

1. *Como vida física*, nutrindo as células do corpo. Esta vida encontra-se dentro de cada átomo da substância como o ponto central da luz viva.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

2. *Como vivacidade*, vista como amor e luz dentro do coração. Quando essa vivacidade está presente e se expressa, o átomo humano torna-se parte da Hierarquia espiritual.

3. *Como Vida mais abundante*. Esta vida pode ser conhecida como luz, amor e poder dentro e acima da cabeça do discípulo de Cristo. Esta vida abundante permite-lhe cooperar, não só com a humanidade e com a Hierarquia espiritual, mas também com o próprio Shamballa — o centro da vida na sua essência mais pura.

Se dissermos que *a vida é a vivacidade que possibilita*, as palavras são relativamente sem sentido, não são? Se, no entanto, a vivacidade se refere à vida no plano físico, à vida espiritual do discípulo e ao propósito vivo de Deus, então pode surgir algum conceito vago da maravilha da obra realizada por Cristo no passado e prevista por Ele como Sua responsabilidade futura. Cristo pode recorrer às energias definidas pela frase "vida em abundância", porque elas irão liberar (na Era de Aquário) de uma maneira nova e dinâmica as novas energias necessárias para trazer a restauração e a ressurreição. Essa nova energia é a "força implementadora da universalidade"; ela diz respeito ao futuro. Este influxo de energia aquariana é um dos fatores que permitirá ao Cristo completar Sua tarefa como Salvador e Instrutor do mundo. Foi ao desempenho definitivo de Seus deveres como Distribuidor, Nutridor e Dispensador que Ele se comprometeu em junho de 1945, assumindo Suas responsabilidades como Precursor e Instrutor da Era de Aquário.

Como *Nutridor dos Pequenos*, estamos lidando com um aspecto do trabalho de Cristo que envolve a estimulação da consciência de Seus discípulos enquanto eles se preparam para passar pela iniciação ou entrar em fases mais profundas da consciência espiritual. O resultado de Seu trabalho no Triângulo com as massas humanas será a apresentação da primeira iniciação — o Nascimento de Cristo na caverna do Coração — como a cerimônia básica da nova religião mundial. Por meio dessa cerimônia, as massas humanas em todas as terras serão capazes de registrar conscientemente o "nascimento de Cristo" no coração e o "nascer de novo" ao qual Ele mesmo se referiu (João III.3) quando esteve aqui na Terra. *Este novo nascimento é o que os esoteristas querem dizer quando falam da primeira iniciação.* No futuro, não será a experiência do discípulo ocasional, mas a experiência geral de incontáveis milhares no final da Era de Aquário. As águas purificadoras da Iniciação do Batismo (a segunda iniciação) submergirão centenas de aspirantes em muitos países, e essas duas iniciações (que são preparatórias para o verdadeiro serviço e para a terceira iniciação da Transfiguração) selarão a missão de Cristo como Agente do grande Triângulo espiritual que Ele representa.

A principal obra de Cristo, no entanto, no que diz respeito aos discípulos e às pessoas definitivamente espiritualmente orientadas do mundo, além das centenas de milhares de seres humanos avançados, é "nutrir" sua consciência e vida espirituais, para que possam receber a terceira e a quarta iniciações – as da Transfiguração e da Renúncia (ou Crucificação).

Como sabem os esoteristas, o termo "pequeninos" refere-se aos discípulos que são "bebês em Cristo" (como diz o *Novo Testamento*) e que receberam as duas primeiras iniciações, do Nascimento e do Batismo. Eles estão conscientes da aspiração espiritual que é indicativa da vida cristã em seus corações e se submeteram aos processos de purificação que culminam nas águas batismais. Cristo deve preparar esses aspirantes para as iniciações superiores e, assim, nutri-los e ajudá-los para que possam estar diante do Único Iniciador e se tornarem pilares no Templo de Deus (ou seja, agentes da Hierarquia espiritual e, portanto, discípulos ativos e trabalhadores).

Quando Ele estava na Palestina, séculos atrás, disse: "Ninguém vem ao Pai, senão por mim" (João

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

XIV.6.) Isso era uma previsão do trabalho que Ele seria chamado a realizar na era de Aquário. Nas duas primeiras iniciações, os aspirantes (treinados por discípulos seniores) encontram o caminho para Cristo, que administra as duas primeiras iniciações; mas — nessas palavras — Ele está se referindo a estados ainda mais elevados de desenvolvimento. Por meio dessas iniciações, administradas pelo Cristo, o discípulo torna-se um agente do amor de Deus; as iniciações superiores, porém, permitem que ele se torne, estágio por estágio, um agente da vontade de Deus. O primeiro grupo conhece e compreende a segunda estrofe da Invocação: "Do ponto de amor no coração de Deus, que o amor flua para os corações dos homens"; o grupo que (na Era de Aquário) o próprio Cristo "nutrirá" e preparará conhecerá o significado da terceira estrofe: "Do centro onde a vontade de Deus é conhecida, que o propósito guie as pequenas vontades dos homens".

A obra de Cristo, durante a Era de Peixes, foi relacionar a humanidade com a Hierarquia do planeta; na Era de Aquário, Sua obra será relacionar esse grupo em rápido crescimento com aquele centro superior onde se entra em contato com o Pai, onde se reconhece a filiação e onde se pode conhecer o propósito divino. Através do trabalho vindouro de Cristo, os três aspectos divinos, reconhecidos por todas as religiões do mundo (incluindo a religião cristã) — Inteligência ou Mente Universal, Amor e Vontade — serão conscientemente desenvolvidos na humanidade; a humanidade, a Hierarquia espiritual e o "centro onde a vontade de Deus é conhecida" serão trazidos para uma relação mais aberta e geral.

A abordagem mística do Reino de Deus desaparecerá gradualmente à medida que a raça alcançar uma inteligência crescente e uma abordagem mais científica será favorecida; as regras para admissão nesse Reino se tornarão objetivas; as leis que governam o centro mais elevado da vontade divina também serão reveladas aos membros do Reino de Deus e tudo isso acontecerá sob a supervisão do Cristo *após* Seu reaparecimento entre os homens. A tônica de Sua missão será então evocar da humanidade uma resposta à influência espiritual e um desdobramento (em grande escala) da percepção intuitiva — uma faculdade que, atualmente, é realmente rara. Quando Ele veio antes, Ele evocou da humanidade uma resposta gradual à verdade e à compreensão mental. É por isso que, no final do ciclo que Ele inaugurou há dois mil anos, formulamos doutrinas e um amplo desenvolvimento mental ou intelectual.

III. Cristo como Libertador da Energia

Durante os primeiros três meses do período de crise pelo qual Cristo e a Hierarquia passaram e que foi encerrado pela Sua decisão anunciada, certas grandes Energias, ou correntes fundamentais de força, foram disponibilizadas a Cristo e aos Seus discípulos. Hoje, o fato de que a energia é *a substância básica* do universo, que todas as formas de vida são formas de energia, vivendo dentro de formas de energia maiores, e que todas essas formas – grandes ou pequenas – usam energia e atuam como distribuidoras de energia, é um fato bem conhecido e geralmente aceito por pessoas inteligentes e pensantes. A fala, a palavra escrita e a atividade motivada são todas expressões de energia, levam à disseminação da energia e a atividades que são todas expressões de energia e causa da distribuição de energia. Governos, igrejas, organizações e grupos são todos distribuidores de energia e também armazéns de energia. A própria humanidade é um grande centro de energia, afetando todos os reinos sub-humanos e formando, da mesma forma, dentro de si mesma, um grande sistema de energias inter-relacionadas. O mesmo se aplica ao indivíduo que, por seus atos e palavras, emprega energia, produz efeitos que são efeitos energéticos e atua como distribuidor de energia. No que diz respeito ao indivíduo indivíduo não desenvolvido está em causa, ele não percebe nada disso e a energia que manipula é de importância relativamente pequena. À medida que a evolução avança e os homens e mulheres individuais alcançam poder e expressão, o uso que fazem da energia *é* frequentemente de grande importância; tornam-se centros dinâmicos de distribuição de energia e as suas palavras (faladas ou escritas), juntamente com as suas atividades, produzem efeitos amplos e

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

resultados importantes. A Hierarquia é um grande centro de energia e, através de Cristo, a sua energia alcança a humanidade; este é o significado das Suas palavras: “Eu vim para que tenham vida.” Vida e energia são termos sinônimos.

Durante a guerra (1914-1945), Cristo e a Hierarquia contemplavam um mundo moribundo; homens e formas estavam morrendo por toda parte; velhos ideais, organizações e grupos estavam desaparecendo e o espectro da morte rondava por toda parte. A destruição caracterizava o mundo fenomênico, bem como os mundos mais sutis do sentimento e do pensamento; a vida foi retirada e a morte resultou. O problema de Cristo e Seus discípulos era garantir que o velho e o indesejável não fossem revividos. Sua tarefa não era ressuscitar os mortos e os inúteis; o influxo direcionado da vida, carregando a capacidade de construir de novo e a energia que poderia produzir um novo mundo e uma nova civilização — aí residia Sua oportunidade e Sua responsabilidade.

As forças reacionárias do mundo — políticas e religiosas — desejavam a ressurreição das formas antigas e mortas; lançaram seu peso e sua influência (que é apenas outro nome para energia) contra tudo o que era novo. Isso elas continuam fazendo. As forças progressistas lutam apenas pelo que é novo e não buscam a preservação de nenhuma das formas antigas, mesmo que elas possam servir a um propósito útil. Sua negação enérgica de tudo o que é do passado e a energia destrutiva que dirigem contra tudo o que é do antigo regime também estão prejudicando os esforços da Hierarquia. Nestas forças progressistas reside de fato a esperança, mas elas infelizmente carecem de habilidade na ação e têm um amor excessivo pela destruição. O Novo Grupo de Servidores do Mundo mantém-se firme no “Nobre Caminho do Meio” (como o Buda o chamou) e busca o enterro digno das formas antigas, a implementação do que é novo e a restauração do que, no passado, provou ser útil e bom e que poderia formar o germe vivo da nova criação.

Na época da Lua Cheia de abril de 1945, durante a Páscoa daquele ano e cobrindo um período de aproximadamente cinco semanas, as Forças da Restauração começaram seu trabalho, emergindo primeiro nos planos mais sutis da experiência humana. Esse tipo de energia é peculiarmente criativo por natureza e carrega a “vida que produz o nascimento das formas”. Ela se derramou sobre a Hierarquia, através de certos Mestres e Seus grupos de discípulos, e foi imediatamente transmitida por Eles à humanidade como um todo. Essa energia é uma energia de massa e está relacionada com a estimulação da inteligência de massa; não é a energia que consideramos anteriormente ao tratar da consciência crística no homem. É a energia que faz os homens pensar, planejar e agir; ela não produz resultados bons ou maus, mas simplesmente desperta a mente dos homens para que tomem medidas inteligentes. Essa ação depende necessariamente do tipo de mente do homem que responde às forças de restauração, condicionadas pelo seu ponto na evolução, sua origem racial e nacional, sua tradição e suas reações religiosas e civilizadas. Essas forças estão ativas agora em todas as terras, frequentemente produzindo dificuldades iniciais crescentes, mas levando eventualmente a uma reorganização definitiva da vida nacional ou planetária.
Seus efeitos serão principalmente físicos; eles trarão um novo mundo no qual as evidências da guerra terão desaparecido, a saúde física dos homens e dos animais será melhorada e as cidades e vilarejos serão reconstruídos. Seu objetivo é a produção da nova Terra e todas as evidências externas de uma nova vida que está fluindo.

Após esse influxo, na época da Lua Cheia do Buda, em maio de 1945, as forças da iluminação se tornaram ativas e a luz começou a fluir para as mentes dos homens. Essas são, na realidade, as energias que iniciam a nova educação mundial. Os primeiros a serem afetados por elas são os grandes movimentos educacionais, os fóruns do povo em todas as terras e os valores que agora estão se revelando através do rádio e da indústria cinematográfica; outros profundamente afetados são a imprensa, os editores

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

da literatura mundial, os oradores, os escritores, os comentaristas de rádio, os jornalistas e os assistentes sociais. Esses efeitos podem ainda não ser aparentes, pois pouco tempo se passou, mas todos esses movimentos e pessoas são hoje os receptores das energias da iluminação*, se* forem rápidos em reconhecer as novas ideias emergentes; eles são os guardiões dessa energia e seus agentes distribuidores, canalizando-a e direcionando-a para que as massas populares em todos os lugares sejam influenciadas por ela. Os clérigos progressistas e liberais de todas as religiões do mundo também são receptivos a essa energia, mas sua utilidade é muito prejudicada devido à natureza reacionária do ambiente ou campo em que têm de trabalhar; eles se deparam com uma tarefa quase impossível.

Essas energias de iluminação alcançam a humanidade através do Novo Grupo de Servidores do Mundo, que é muito suscetível ao seu impacto e está em posição de distribuí-las, pois trabalha em todos os campos de atividade mencionados acima.

As forças de restauração estão relacionadas e emanam da Mente de Deus e estão conectadas com o princípio inteligente na natureza divina; o intelecto é aquele aspecto divino que distingue o homem de todas as outras formas da natureza. As forças da iluminação vêm do Coração de Deus e estão relacionadas com a compreensão divina e podem, portanto, alcançar e fortalecer todos aqueles que amam e servem seus semelhantes. Essa energia está relacionada com o segundo aspecto ou princípio da divindade, o amor-sabedoria, do qual o Buda e o Cristo são as duas expressões divinas mais notáveis. É principalmente através deles e de seus discípulos, ou dos Mestres na mesma linha de expressão divina, que essas energias alcançam a humanidade, canalizadas pelo Novo Grupo de Servidores do Mundo.

O Cristo e o Buda combinaram o Caminho da Mente e o Caminho do Coração em Sua perfeição e se elevaram acima de seus semelhantes a partir das alturas de Sua realização. Eles influenciaram hemisférios e séculos, enquanto os filhos menores de Deus influenciam países e períodos mais curtos de tempo. Eles ainda têm algum trabalho a consumar, embora o trabalho indicado não resida tanto nas formas que incorporam os princípios divinos por Eles enunciados — luz e amor — quanto nas almas que evoluíram através da aplicação desses princípios.

Em junho de 1945, Cristo pôs em movimento as forças de reconstrução que estão relacionadas com o aspecto da Vontade da divindade e que continuam a ser as menos poderosas das três correntes de energia, libertadas durante os três Festivais da Lua Cheia em 1945. Estas forças de reconstrução são eficazes principalmente em relação às entidades que chamamos *nações*. A Hierarquia está, neste momento, tentando canalizá-las para a Assembleia das Nações Unidas; o uso feito dessas energias impessoais depende da qualidade e da natureza da nação receptora, de seu grau de verdadeira iluminação e de seu ponto na evolução. *As nações são hoje a expressão do egocentrismo coletivo de um povo e de seu instinto de autopreservação.* Essas energias podem, portanto, aumentar esse aspecto de suas vidas. No entanto, apesar disso, elas podem aumentar a potência do objetivo que as Nações Unidas (atualmente) *teoricamente* apresentam aos olhos de todos os homens. O principal objetivo da Hierarquia é distribuir essas energias construtivas e sintetizadoras de forma que a teoria da unidade possa lentamente ser transformada em prática, e a palavra "Unidas" possa vir a ter um significado e um sentido verdadeiros. É com esse tipo de energia que o Avatar da Síntese está peculiarmente aliado. Ele transmitirá à humanidade, com a ajuda do Cristo, algo para o qual ainda não temos nome. Não é amor nem vontade, como os entendemos. Apenas uma frase de várias palavras nos trará algo do significado. Essa frase é "o princípio do Propósito direcionado". Esse princípio envolve três coisas:

1. Compreensão — intuitiva e espiritualmente instintiva, mas interpretada de forma inteligente — do Plano, tal como ele pode ser elaborado no futuro imediato pelo Cristo e Seus discípulos.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

2. Intenção focada, baseada no acima exposto e enfatizando um aspecto da vontade, até agora não desenvolvido no homem.

3. Capacidade de direcionar energia (através da compreensão e da intenção) para um fim reconhecido e desejado, superando todos os obstáculos e destruindo tudo o que se interpõe no seu caminho. Não se trata da destruição das formas pela força, como temos visto ser imposta ao mundo, mas de uma destruição provocada pelo fortalecimento da vida dentro da forma.

O significado desses princípios divinos faz pouco sentido para nós hoje; estamos lidando com grandes mistérios. Um mistério permanece um mistério apenas quando existe ignorância ou descrença. Não há mistério onde há conhecimento e fé. Tudo o que sabemos neste momento é que o Cristo irá fundir e misturar dentro de Si três princípios da divindade; quando Ele aparecer, "a luz que sempre existiu será vista; o amor que nunca cessa será realizado e o brilho, profundamente oculto, irromperá no Ser". Teremos então um novo mundo — um mundo que expressará a luz, o amor e o conhecimento de Deus num crescendo de revelação.
A beleza dessa síntese que Cristo manifestará e a maravilha da oportunidade apresentada certamente devem ser evidentes para todos nós. Grandes Forças, sob uma potente Liderança espiritual, estão prontas para precipitar-se neste mundo de caos, confusão, aspiração, esperança e perplexidade. Esses grupos de energias estão prontos para serem focalizados e distribuídos pela Hierarquia, e essa Hierarquia, sob seu Grande Líder, o Cristo, está mais próxima da humanidade do que nunca na história da humanidade. O Novo Grupo de Servidores do Mundo também está atento às orientações em todos os países do mundo, unido em seu idealismo, em seus objetivos humanitários, em sua sensibilidade às impressões espirituais, em seu propósito subjetivo e unificado, em seu amor ao próximo e em sua dedicação ao serviço altruísta. Os homens e mulheres de boa vontade também podem ser encontrados em todos os lugares, prontos para serem guiados para atividades construtivas e para serem os agentes, gradualmente treinados e educados, para o estabelecimento daquilo que nunca antes existiu verdadeiramente: *relações humanas corretas.*

Assim, desde o Ser espiritual mais elevado do nosso planeta, passando pelos grupos espirituais graduados de homens iluminados e aperfeiçoados que trabalham no lado interior da vida, até ao mundo exterior da vida quotidiana, onde homens e mulheres pensantes e amorosos servem, a maré da nova vida avança. O Plano está pronto para aplicação imediata e implementação inteligente; os trabalhadores estão lá e o poder para trabalhar *é* adequado à necessidade. Acima de tudo, a *Hierarquia está de pé* e o *Cristo está* pronto para se manifestar e demonstrar a realidade.

IV. Cristo, como o Unificador do Oriente e do Ocidente

Esta é uma afirmação difícil de aceitar para os clérigos cristãos ortodoxos e intolerantes; significa principalmente que Cristo trabalhará em estreita cooperação com o Buda até que essa fusão e reconstrução tenham realmente ocorrido. O Buda está intimamente aliado a Cristo neste processo de Seu reaparecimento, embora Ele não esteja envolvido ou ativo durante todo o período da vinda de Cristo, do trabalho ativo na Terra. Como vocês sabem, Ele também não abandonou Seu contato e relacionamento com a humanidade, embora tenha abandonado Seu corpo físico há séculos. Ele fez isso para realizar certas tarefas que lhe foram atribuídas, que incluíam (além de muitas coisas desconhecidas pela humanidade) atividades relacionadas com o trabalho de Cristo, com a iminência de Sua vinda e com certos planos para a civilização vindoura da Era de Aquário. Como milhões de pessoas no mundo sabem, todos os anos (na época do Festival Wesak, na Lua Cheia de maio), Ele se comunica com a humanidade, através do Cristo e da Hierarquia reunida e atenta.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

. Ele age dessa maneira como um agente que estabelece uma relação entre o "centro onde a vontade de Deus é conhecida" e o "centro que chamamos de raça humana". Essas duas frases descritivas são usadas deliberadamente porque todo o trabalho agora realizado por esses dois grandes Filhos de Deus está relacionado com a distribuição de energia — a energia da luz e a energia do amor. É através do Triângulo, mencionado anteriormente, que a energia da vontade será eventualmente distribuída, e um desses distribuidores divinos é o Buda.

Na verdade, o trabalho do Buda pela humanidade está quase concluído, e Sua longa aliança com a raça humana está quase chegando ao fim. No momento em que o aparecimento do Cristo for um fato consumado e o domínio das relações humanas corretas começar definitivamente a condicionar a vida humana, então o Buda passará para o trabalho que O espera. Um dos discípulos mais antigos do Cristo, em posição hierárquica imediatamente abaixo do Cristo, tomará o Seu lugar e continuará o trabalho relacionado com a humanidade.
Quando esse Mestre em particular assumir Sua tarefa, o princípio inteligente ou conhecimento, que é a característica marcante da humanidade, terá sido em grande parte transmutado em sabedoria pela intelectualidade mundial, embora ainda não pelas massas humanas. A sabedoria é a característica predominante do Buda e o impulso dessa energia de sabedoria acabará por ser tão forte que não precisará mais de distribuição ou controle pelo Buda. Ele poderá então reorientar-se para esferas mais elevadas de atividade, onde reside o seu verdadeiro trabalho, e começar a trabalhar com um aspecto da sabedoria do qual nada sabemos, mas do qual tanto o conhecimento como a sabedoria se têm expressado através do Cristo e do Buda; mais tarde, através da cooperação do Avatar da Síntese, o Cristo será capaz de fundir em si mesmo estas duas grandes energias divinas e ser assim uma expressão pura de amor e sabedoria, de relações corretas e compreensão intuitiva.

Para tornar isso possível e, assim, libertar o seu irmão espiritual da árdua tarefa de relacionar a humanidade com o "centro onde a vontade de Deus é conhecida" (Shamballa), Cristo está se submetendo, neste momento, a um processo único de treinamento. Deste treinamento, os seus trinta anos de trabalho na carpintaria na Palestina têm sido, até agora, o símbolo não reconhecido. A palavra "carpinteiro" significa construir, edificar e, em sua derivação, significa alguém que é um artesão da madeira ou um construtor de casas de madeira. Este é o verdadeiro significado da história bíblica de Cristo sendo crucificado na cruz de madeira ou na árvore. Na realidade, está relacionada com a decisão tomada por Cristo no Jardim do Getsêmani de assumir o trabalho de construção ou reconstrução em Aquário e, assim, completar a tarefa que Ele tentou realizar na Era de Peixes. Ele, os Seus discípulos e o Novo Grupo de Servidores do Mundo são os *construtores* comprometidos da nova civilização, a nova "casa da humanidade". O trabalho preparatório que Ele está fazendo agora O capacitará a demonstrar com sabedoria (e não apenas através do amor) a natureza dos Planos hierárquicos, medidas construtivas sábias, escolha sábia de construtores e métodos corretos de construção.

É evidente, portanto, que este maior dos Filhos de Deus, o Cristo, Representante da humanidade e do segundo aspecto divino, demonstrará dentro de Si mesmo, durante a Era de Aquário e após o Seu reaparecimento, certas dualidades importantes, fundidas e mescladas. Seria proveitoso estudá-las e saber quais são:

1. A fusão do segundo aspecto divino do Amor e do primeiro aspecto divino da Vontade — a Vontade para o bem.

2. A fusão do amor e da sabedoria, permitindo-Lhe ser o Construtor da nova era e civilização.

3. A fusão da energia pisciana, gerada durante os últimos dois mil anos da atividade espiritual de Cristo, e as energias aquarianas que serão geradas e ativas na Terra durante os próximos dois mil

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

anos, ou dois mil e quinhentos.

É por esse processo de fusão e tudo o que ele implica que Ele agora se submete ao treinamento. Quando isso estiver concluído, Ele poderá se tornar, em um sentido até então desconhecido para Ele, o ponto focal e o agente transmissor de todas essas cinco energias divinas:

1. A energia do Amor.
2. A energia da Vontade.
3. A energia da Sabedoria.
4. A energia pisciana, gerada durante a era cristã.
5. A energia de Aquário, já gerada nos planos internos do pensamento e do sentimento, e que será gerada durante os séculos que temos pela frente.

As linhas que Sua formação segue são conhecidas apenas por Cristo, pelo Buda e pelo Avatar da Síntese. Todo treinamento esotérico ou espiritual deve ser autoaplicado; isso é tão verdadeiro para Cristo quanto para o mais humilde aspirante. Não nos é possível entrar nos processos de pensamento, reações e planejamento de Cristo.

Na Palestina, Sua aparição foi principalmente profética e Seu trabalho consistiu principalmente em lançar as bases para as atividades que se seguirão ao Seu reaparecimento, além de semear a semente, cuja colheita Ele colherá na nova era. A tragédia de Sua aparição há dois mil anos influenciou a apresentação da verdade pelos teólogos e os levou a propor uma história infeliz, produzindo um mundo miserável e infeliz. Essa tragédia baseou-se em:

1. Sua descoberta de que a humanidade não estava pronta para aquilo que Ele veio dar e que, durante séculos, seria necessária muita experiência, ensino, provações e testes antes que Seu verdadeiro trabalho pudesse começar.

2. O reconhecimento de que Ele próprio precisava de uma relação mais profunda com aquele centro ao qual sempre se referia como “a Casa do Pai”; foi essa compreensão que O levou a comentar que os Seus discípulos poderiam e iriam fazer “coisas maiores” do que Ele tinha feito e que Ele tinha de ir para junto do Seu Pai.

3. Ele chegou à conclusão de que precisava de trabalhadores e agentes mais treinados e dedicados do que era possível naquela época, ou do que se provou possível desde então. Daí a reunião e o treinamento do Novo Grupo de Servidores do Mundo. Quando houver um número suficiente desses servidores e trabalhadores iluminados, Ele virá e nada poderá impedir Sua aproximação.

4. Ele também descobriu que os homens não estavam então desesperados o suficiente para “tomar o Reino dos Céus pela violência”; é somente no desespero e quando completamente no fim de suas forças que o discípulo encontra o caminho para esse Reino e está pronto para abandonar os velhos caminhos. O que é verdade para o indivíduo também deve ser verdade, em uma escala maior, para a humanidade.

É para todo o mundo que Cristo vem, e não apenas para o mundo cristão. Ele vem para o Oriente e para o Ocidente, e previu este “tempo do fim”, com suas catástrofes planetárias, desastres fenomenais, desespero e invocação – surgindo tanto do Oriente quanto do Ocidente. Ele sabia que, no tempo da crise final e da tensão, a própria humanidade forçaria o Seu surgimento. A história *do Novo Testamento* é verdadeira e correta; são apenas as interpretações feitas pelo homem que têm enganado a humanidade.

No Oriente, existe uma lenda antiga que se aplica aos dias de hoje e que contém a chave para a

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

relação entre Cristo e Buda; diz respeito a um serviço que, segundo a lenda, Buda prestará a Cristo. De forma simbólica, a lenda conta que, quando Buda alcançou a iluminação e a experiência na Terra não tinha mais nada a lhe ensinar, ele olhou para o futuro, para o momento em que seu irmão, Cristo, estaria ativo no Grande Serviço, como é chamado. Para ajudar o Cristo, Ele deixou para trás (para seu uso) o que é misteriosamente chamado de "Suas vestes". Ele legou e deixou em algum lugar seguro a soma total de Sua natureza emocional-intuitiva, chamada por alguns de corpo astral, e a soma total de Seu conhecimento e Seu pensamento, chamado de mente ou corpo mental. Esses, diz a lenda, serão assumidos pelo Que Virá e serão úteis, complementando o equipamento emocional e mental do próprio Cristo e fornecendo-lhe o que Ele precisa como Mestre do Oriente e do Ocidente. Ele poderá então, com força e sucesso, contemplar Seu trabalho futuro e escolher Seus trabalhadores.
Há algo dessa mesma ideia latente na injunção dada no *Novo Testamento*: "Que a mente que estava em Cristo esteja em vós" (Filipenses II:5).

Assim, o Cristo, com as energias fundidas do amor e da sabedoria, com a ajuda do Avatar da Síntese e do Buda e sob a influência do Espírito da Paz e do Equilíbrio, pode implementar e dirigir as energias que produzirão a nova civilização que está por vir. Ele verá, demonstrando diante de Seus olhos, a verdadeira ressurreição — o surgimento da humanidade da caverna prisional do materialismo. Assim, Ele "verá o fruto do trabalho de Sua alma e ficará satisfeito." (Is. LIII.11.)

CAPÍTULO CINCO

OS ENSINAMENTOS DE CRISTO

O Estabelecimento das Relações Humanas
Corretas A Lei do Renascimento
A Revelação do Mistério da Iniciação A
Dissipação do Glamour

Pode ser útil fazer algumas observações iniciais sobre o tema geral do ensinamento transmitido (ao longo dos tempos) pelos Filhos de Deus que vieram na hora da necessidade da humanidade, a fim de apresentar à consciência dos homens de seu tempo certas ideias e conceitos necessários da verdade. Quando Eles vêm, Seu objetivo é atender às necessidades imediatas de tal forma que as ideias apresentadas possam se tornar ideais aos quais, eventualmente, a vida da humanidade se conformaria e traria uma civilização melhor. Tem havido uma grande continuidade desse ensinamento ao longo dos tempos.

Não há tempo para escrever ou ler uma análise completa ou declaração sobre a revelação progressiva das ideias que grandes e iluminadas mentes, autorizadas pela Hierarquia espiritual do planeta, trouxeram à humanidade. Todos os Mestres cíclicos (para diferenciá-los dos muitos Mestres menores) dominaram a vida por si mesmos nos três mundos da evolução humana — físico, emocional e mental — alcançaram o controle do nível físico da consciência, de sua natureza emocional-sentimental, e alcançaram a compreensão mental e, finalmente, a iluminação.

O problema da Hierarquia tem sido (e ainda é) quanto da verdade exata a humanidade pode compreender e até que ponto a verdade absoluta pode ser apresentada às suas mentes despertas; Eles têm que decidir qual aspecto da verdade universal permitirá ao homem emergir de suas dificuldades e, assim, seguir em frente.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

no Caminho do Retorno a Deus; Eles precisam saber, portanto, em que ponto da escada da evolução a humanidade se encontra em um determinado período. Isso, por si só, representa um campo de pesquisa para Eles.

O método seguido até agora tem sido decidir qual é o principal fator que falta na percepção da realidade do homem (em um determinado momento) e qual verdade divina reconhecida contém as sementes de uma atividade viva para uma humanidade em uma condição particular, necessitando de um certo tipo de ajuda. Eles também precisam determinar como essa ajuda pode ser melhor apresentada, para que seus resultados sejam duradouros, culturais e eficazes. Até agora, os conceitos apresentados foram formulados pelos Mestres mundiais do período e apresentados a alguns poucos escolhidos, cuja tarefa era pegar a ideia recém-apresentada e promulgá-la entre aqueles homens que eram suficientemente iluminados para aceitá-la, disseminá-la, vivê-la e torná-la popular. Isso eles fizeram durante séculos, com mais ou menos sucesso.

Também não é possível aqui apresentar as relativamente poucas verdades que guiaram o desenvolvimento da humanidade na antiga Atlântida; estas, no entanto, constituem a base sólida de todos os ensinamentos posteriores. Podemos estudar (como pano de fundo para nossa consideração dos ensinamentos que Cristo dará *após* Seu reaparecimento) vários dos conceitos menores que hoje estão na base dos ensinamentos de todas as religiões do mundo e que os professores religiosos modernos deveriam apresentar à mente do público.

O primeiro desses Mestres é tão antigo que não é possível dizer quando realmente viveu; até mesmo seu nome é moderno, dado a um antigo herói-mestre. Seu nome é *Hércules*. Ele apresentou ao mundo, por meio de um drama pictórico e mundial (de natureza simbólica), o conceito de um grande objetivo, que só poderia ser alcançado como resultado de lutas e dificuldades. Ele apontou para uma meta que os homens devem alcançar, independentemente dos obstáculos; esses obstáculos foram retratados nos Doze Trabalhos de Hércules, que eram dramas e não acontecimentos reais. Assim, ele retratou para aqueles que tinham olhos para ver e corações para compreender a natureza do problema a ser resolvido no Caminho do Retorno a Deus; ele descreveu a jornada do Filho Pródigo de volta à casa do Pai e as provações e testes que todos os discípulos, aspirantes e iniciados têm que enfrentar e que todos aqueles que hoje compõem a Hierarquia espiritual já enfrentaram. Quando essa afirmação é considerada, ela deve incluir também o Cristo que, segundo nos é dito, "em tudo foi tentado como nós" (Hb 4:15), mas também passou triunfante pelas provações e tribulações.

Em alguma data também desconhecida, *Hermes* chegou e, segundo os registros, foi o primeiro a proclamar-se "a Luz do Mundo". Mais tarde, apareceu o grande Mestre *Vyasa*. Ele transmitiu uma mensagem simples e necessária: que a morte não é o fim. A partir de sua época, pode-se ver o surgimento do pensamento da humanidade sobre a possível imortalidade da alma. Vagamente e instintivamente, os homens esperavam e sentiam que o abandono do veículo físico não era a consumação final de toda a luta humana, do amor e da aspiração; naqueles primeiros tempos, os sentimentos dominavam e os instintos guiavam; o pensamento não era encontrado entre as massas como é hoje. Neste período de culminância em que vivemos agora, o trabalho do movimento espiritualista, em suas muitas formas, é na realidade o surgimento dessa corrente de energia-pensamento e da ideia que Vyasa, há milhares de anos, implantou na consciência humana. O esforço dos intelectuais para provar a possibilidade científica da imortalidade também faz parte dessa grande corrente, levada a níveis intelectuais, salvando assim a obra de Vyasa das névoas, dos encantos e da desonestidade psíquica que a rodeiam atualmente. O fato da imortalidade está hoje à beira da prova científica; o fato da sobrevivência de algum fator já foi provado, embora o que foi demonstrado como sobrevivente não seja, aparentemente, em si mesmo intrinsecamente imortal. A natureza factual da alma e o fato da sobrevivência da alma e de sua vida eterna andam de mãos dadas e ainda não foram comprovados cientificamente; no entanto, são conhecidos e reconhecidos como verdades hoje por tantos milhões de pessoas e por tantos intelectuais que — a menos que se postule uma histeria em massa e um engano em massa — sua

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

existência já é corretamente suposto.

Buda é o próximo Mestre a quem devemos nos referir, embora tenha havido muitos entre sua época e a de Vyasa. Durante aqueles séculos em que a história é relativamente obscura e vaga em seus contornos, a inteligência dos homens cresceu rapidamente, e a percepção inquisitiva da humanidade passou a ser cada vez mais ativa. O questionamento, para o qual não parecem haver respostas aparentes ou fáceis, concentrou-se em um grupo de pensadores na Índia, que representavam os homens pensantes de todas as terras. Eles fizeram as antigas perguntas sobre por que existe sofrimento e miséria em todas as terras e em todas as vidas; perguntaram o que causava essas coisas e o que deveria ser feito para mudar essas circunstâncias da vida; exigiram saber qual era o princípio integrador do homem, o que era a alma e se existia um eu. O Buda surgiu para dar a resposta e estabelecer as bases para uma abordagem mais iluminada da vida, dando os ensinamentos que abririam as portas para a obra do Cristo, que Ele sabia que seguiria os Seus passos.

É interessante lembrar que, quando o Buda surgiu, aproximadamente quinhentos anos antes de Cristo (já que a data exata do nascimento de Cristo permanece controversa), as primeiras influências tênues da Era de Peixes podiam ser sentidas, afetando a poderosa qualidade da era de Áries, o Bode Expiatório ou o Carneiro. Foi a influência dessa era — que persistiu durante toda a dispensação judaica — que acabou levando à distorção dos ensinamentos simples de Cristo quando Ele surgiu. Ele foi erroneamente apresentado ao mundo como o bode expiatório vivo, carregando os pecados do povo e, assim, originando a doutrina da expiação vicária. Foi São Paulo o responsável por essa ênfase. Um exemplo paralelo de uma distorção semelhante também foi de origem judaica e apareceu nos estágios iniciais do ciclo de Áries, o Carneiro. Dizem que os filhos de Israel se prostraram e adoraram o bezerro de ouro, símbolo de Touro, o Boi; este foi o ciclo astronômico anterior. Estes são ciclos astronômicos e não uma astrologia apresentada. Nos estágios iniciais de Áries, o ensinamento voltou ao de Touro e, nos estágios iniciais de Peixes, voltou ao de Áries, selando assim a regressão do ensinamento que agora controla tantos cristãos ortodoxos.

Buda respondeu às perguntas feitas em sua época, revelando as *Quatro Nobres Verdades*, que respondem de forma satisfatória e eterna à demanda do homem pelo *porquê*. Essas Verdades podem ser resumidas da seguinte forma: o Buda ensinou que a miséria e o sofrimento eram criados pelo próprio homem e que o foco do desejo humano no indesejável, no efêmero e no material era a causa de todo o desespero, todo o ódio e toda a competição, e a razão pela qual o homem se encontrava vivendo no reino da morte — o reino da vida física, que é a verdadeira morte do espírito. Ele fez uma contribuição única para os ensinamentos dados por Hércules e Vyasa, e acrescentou à estrutura da verdade que Eles haviam erguido. Assim, Ele preparou o caminho para Cristo. Entre os tempos desses dois grandes Mestres, o Buda e o Cristo, surgiram mestres menores para ampliar e acrescentar às verdades básicas já reveladas; dentre eles, Sankaracharya foi um dos mais importantes, dando, como fez, instruções profundas sobre a natureza do Ser. Também deve ser mencionado o mestre *do Bhagavad Gita,* Shri Krishna, pois muitos acreditam que ele foi uma encarnação anterior do Cristo.

Assim, as verdades fundamentais sobre as quais se baseia a relação com Deus (e, portanto, a relação com nossos semelhantes) são sempre reveladas pelo Filho de Deus, que — em qualquer período específico do mundo — é o Chefe instrutor da Hierarquia espiritual.

No tempo devido, *Cristo* veio e revelou ao mundo (principalmente por meio de Seus discípulos) duas verdades importantes: o fato da existência da alma humana e, em segundo lugar, o sistema de serviço (esta expressão é usada deliberadamente) como um modo de estabelecer relações humanas corretas — com Deus e com os semelhantes. Ele disse

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

homens que todos eles eram Filhos de Deus no mesmo sentido que Ele era; Ele lhes disse de muitas maneiras simbólicas quem e o que Ele era e assegurou-lhes que eles poderiam fazer coisas ainda maiores do que Ele havia feito, porque eram divinos como Ele era. Essas coisas maiores, a humanidade já realizou no plano físico e no controle da natureza, como Cristo sabia que os homens fariam, porque Ele conhecia o funcionamento da Lei da Evolução. Ele lhes ensinou que o serviço era a chave para a vida de libertação, ensinando-lhes a técnica do serviço através de Sua própria vida, enquanto fazia o bem, curava os enfermos, pregava e ensinava as coisas do Reino de Deus e alimentava os famintos, tanto física quanto espiritualmente. Ele fez da vida cotidiana uma esfera divina de vida espiritual, enfatizando assim o ensinamento do Buda, através do desejo de nada para o eu separado. Assim, Cristo ensinou, amou e viveu, levando adiante a grande continuidade da revelação e do ensinamento hierárquico; então Ele entrou por nós dentro do véu, deixando-nos um exemplo para que sigamos os Seus passos (1 Pedro II.21) — sigamos-O em Sua crença na divindade, em Seu serviço e em Sua capacidade de penetrar naquela área da consciência e naquele campo de atividade que chamamos de verdadeira Igreja de Cristo, a Hierarquia espiritual (atualmente invisível) do nosso planeta, o verdadeiro Reino de Deus. O véu que esconde essa igreja real de nós está agora em processo de desaparecimento e Cristo está prestes a reaparecer.

À luz do passado, portanto, e da necessidade atual da humanidade, que Cristo e a Hierarquia devem satisfazer, qual será o ensinamento que Ele dará desta vez? Essa é a pergunta que os Seus discípulos estão agora fazendo. É provável que o Seu ensinamento se divida em quatro partes; faríamos bem em considerar cada uma delas e fazer o nosso melhor para compreender e preparar a mente humana para receber o que Ele tem a dar.

I. O estabelecimento de relações humanas corretas

A expressão “relações humanas corretas” é muito discutida atualmente; cada vez mais se percebe que ela é uma necessidade humana fundamental e a única esperança para um futuro pacífico e seguro. As relações humanas erradas chegaram a um ponto tão difícil que todas as fases da vida humana estão em um estado de caos e turbulência; todos os aspectos da vida cotidiana estão envolvidos — a vida familiar, a vida em comunidade, as relações comerciais, os contatos religiosos e políticos, a ação governamental e a vida habitual de todos os povos, incluindo todo o campo das relações internacionais. Em toda parte há ódio, competição, desajustamento, conflitos entre partidos, o tipo mais vil de difamação e escândalo, profunda desconfiança entre homens e nações, entre capital e trabalho e entre as muitas seitas, igrejas e religiões. A diferença entre uma seita e uma igreja é, afinal, apenas uma questão de grau e origem histórica; é uma questão de interpretação, de adesão fanática a alguma verdade preferida e sempre — exclusividade, o que é contrário aos ensinamentos cristãos. Hoje em dia, não há paz nem compreensão em lugar algum; apenas uma pequena minoria em relação à população da Terra está lutando por condições que levem a relações pacíficas e felizes.
A força dessa minoria lutadora, que luta pela paz e pelas relações justas, reside no fato de que o trabalho que ela está tentando realizar está em consonância com a intenção e o propósito divinos. É nesse caos de interesses conflitantes, competitivos e belicosos que Cristo planeja reaparecer. Peço-vos que contemplem o horror muito real que Ele tem de enfrentar e a necessidade de que se instaure alguma ordem no mundo, de que certos princípios básicos sejam enunciados e, pelo menos parcialmente, aceites, antes que Ele possa trabalhar utilmente entre os homens. Se Ele viesse imediatamente, a Sua voz não seria ouvida, pois o barulho das disputas dos homens é demasiado grande; se Ele procurasse atrair a atenção humana, mesmo através do som profetizado da trombeta (Mateus XXIV.31), seria classificado simplesmente como alguém que se anunciava; se pregasse e ensinasse, atrairia principalmente aqueles que pensam naturalmente em uníssono com a Sua mensagem, ou os crédulos e os ingênuos se reuniriam em torno Dele, como fazem com todos os novos mestres — não

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

importa o que ensinam. A maioria dos seres humanos ainda está com muita fome, muito devastada psicologicamente, muito confusa e angustiada, e muito insegura quanto ao seu futuro, sua liberdade e sua segurança para estar em condições de ouvi-Lo.

Ele não virá, podemos ter certeza, como um herói conquistador, como as interpretações dos mestres teológicos levaram o homem a acreditar, pois isso certamente falharia em identificá-Lo e Ele seria simplesmente classificado como mais uma figura militar; já tivemos uma infinidade delas; Ele não virá como o Messias dos judeus para salvar a chamada Terra Santa e a cidade de Jerusalém para os judeus, porque Ele pertence ao mundo inteiro e nenhum judeu nem qualquer outro povo tem direitos especiais ou privilégios exclusivos ou pode reivindicá-Lo como seu; Ele não virá para converter o mundo "pagão", pois, aos olhos de Cristo e de Seus verdadeiros discípulos, tal mundo não existe e os chamados pagãos demonstraram historicamente menos maldade e conflitos violentos do que o mundo cristão militante. A história das nações cristãs e da igreja cristã tem sido de militância agressiva — a última coisa desejada por Cristo quando Ele procurou estabelecer a igreja na Terra.

Quando Ele veio, disse (e as palavras foram tristemente mal interpretadas): "Não vim trazer paz, mas espada" (Mateus X.34). Isso será verdade especialmente durante os primeiros dias de Seu advento. A espada que Ele empunha é a espada do Espírito; é a espada que produz a divisão entre a verdadeira espiritualidade e o materialismo habitual. O principal efeito de Sua aparição será certamente demonstrar em todas as terras os efeitos de um *espírito de* inclusão — uma inclusão que será canalizada ou expressa através Dele. Todos os que buscam relações humanas corretas serão automaticamente reunidos a Ele, estejam eles em uma das grandes religiões do mundo ou não; todos os que não veem diferença verdadeira ou básica entre religião e religião, ou entre homem e homem, ou nação e nação, se reunirão em torno Dele; aqueles que incorporam o espírito de exclusividade e separatividade serão automaticamente e igualmente revelados, e todos os homens os conhecerão pelo que são. A espada cortante do espírito trará — sem ferir — a revelação e indicará o primeiro passo necessário para a regeneração humana.

Situado no ponto focal do Triângulo interior – do Buda, do Espírito da Paz e do Avatar da Síntese –, o consequente derramamento da potência do Cristo será tão grande que a distinção entre amor e ódio, entre agressão e liberdade, e entre ganância e partilha ficará lucidamente clara aos olhos e à mente de todos os homens e, portanto, a distinção entre o bem e o mal ficará igualmente clara. A oração invocativa "Do ponto do amor no coração de Deus, que o amor flua para os corações dos homens" será atendida. Cristo liberará no mundo dos homens a potência e a energia distintiva do amor intuitivo. Os resultados da distribuição dessa energia de amor serão duplos:

1. Inúmeros homens e mulheres em todas as terras formarão grupos para promover a boa vontade e a produção de relações humanas corretas. Seu número será tão grande que, de uma minoria pequena e relativamente sem importância, eles se tornarão a força maior e mais influente do mundo. Através deles, o Novo Grupo de Servidores do Mundo poderá trabalhar com sucesso.

2. Essa energia ativa de compreensão amorosa mobilizará uma reação tremenda contra o poder do ódio. Odiar, separar-se e ser exclusivo passarão a ser considerados o único pecado, pois se reconhecerá que todos os pecados — listados e agora considerados errados — derivam apenas do ódio ou de seu produto, a consciência anti-social. O ódio e suas consequências dependentes são o verdadeiro pecado contra o Espírito Santo, sobre o qual os comentaristas debatem há tanto tempo, ignorando (em sua tolice) a simplicidade e a adequação da verdadeira definição.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

O poder do impacto espiritual hierárquico, focado através de Cristo e dos Seus discípulos ativos, será tão grande que a utilidade, a praticidade e a naturalidade das relações humanas corretas se tornarão tão evidentes que os assuntos mundiais serão rapidamente ajustados e a nova era de boa vontade e paz na Terra será inaugurada. A nova cultura e a nova civilização serão então possíveis.

Esta não é uma imagem otimista, mística ou impossível. Não se baseia em ilusões ou em uma esperança cega. Já hoje, os discípulos de Cristo estão pregando a doutrina das relações humanas corretas; homens e mulheres de boa vontade estão se esforçando para mostrar que somente através da boa vontade é que a verdadeira paz pode ser alcançada na arena da vida internacional. Na apresentação da verdadeira "vitalidade" que Cristo demonstrará ao mundo dos homens pensantes, não há necessariamente espaço para exclusividade ou separatismo, porque essa "vida mais abundante" (que Ele procura canalizar para nós) é uma corrente livre e fluida, que varre obstáculos e barreiras e estabelece uma circulação desimpedida da verdade e da própria vida — sendo a qualidade essencial de ambas *o amor*.

Todas as religiões do mundo postulam o fato de que Deus é essencialmente Amor e que Deus é essencialmente vida, assim como inteligência. Essa vida carrega em si mesma a qualidade essencial da vontade de Deus, assim como o amor de Deus. Ambos são igualmente importantes porque essa vontade é qualificada pelo amor. Até agora, os homens nada sabiam da natureza factual da qualidade da vida, energizada pelo amor e pela vontade, exceto através de uma vaga concepção teórica. O reaparecimento de Cristo estabelecerá o fato dessa vida divina; o trabalho que Ele realizará — com a ajuda de Seus discípulos — demonstrará o amor e o propósito divino que estão por trás de toda experiência fenomênica.

O estabelecimento de relações humanas corretas é um aspecto da vontade divina para a humanidade e a próxima faceta da expressão divina a manifestar-se nos assuntos humanos — individuais, comunitários, nacionais e internacionais. Nada jamais impediu definitivamente essa expressão divina, exceto o fator *tempo*, e esse fator tempo é *determinado pela humanidade* e é uma expressão do livre arbítrio divino. A expressão divina pretendida pode se manifestar rapidamente ou lentamente, de acordo com a decisão do homem; até agora, o homem decidiu por uma manifestação lenta — muito lenta. É aqui que se manifesta a liberdade da vontade humana. Como a divindade é imanente ou presente em todas as formas e, portanto, em todos os seres humanos, essa vontade *deve* eventualmente ser cumprida; devido à intenção tremendamente material (esotericamente falando) de todas as formas atualmente, essa Vontade tem sido retardada em sua expressão; *não* tem sido vontade do homem estabelecer relações humanas corretas. Daí a disciplina da guerra, a tortura das formas e a miséria na vida humana hoje.

Esses fatores estão provocando uma grande e geral transformação; os indícios disso são facilmente percebidos pelas pessoas espiritualmente orientadas. Essas pessoas estão constantemente dizendo (como Cristo disse no Jardim do Getsêmani): "Seja feita a vontade de Deus" (Mateus XXVI.39). Elas dizem isso por ignorância e muitas vezes sem esperança; no entanto, isso indica um processo geral de reorientação espiritual, de submissão e de aquiescência. Cristo demonstrou essa *submissão* quando disse: "Eu não vim para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou" (João VI.38). Ele provou sua *aquiescência* quando clamou: "Pai, não seja feita a minha vontade, mas a tua" (João VI.36). A submissão contém em si os elementos da conquista pelas circunstâncias e de um reconhecimento que pode não compreender, mas que se submete ao que é imposto. A aquiescência contém em si o elemento de uma inteligência compreensiva, e isso marca um grande passo em frente. Ambas admitem o fato de uma vontade divina que paira sobre a vida da humanidade hoje; ambas são preparatórias para o reconhecimento da obra de Cristo em estabelecer relações humanas corretas. Atualmente, a submissão da humanidade à vontade divina é uma submissão negativa; a verdadeira submissão é uma atitude positiva de expectativa espiritual, levando eventualmente a uma aquiescência positiva.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Também se observa uma expectativa espiritual; parte do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo é intensificar isso. Eles também precisam promover a submissão espiritual e a aquiescência inteligente nas massas, que normalmente se dividem em duas classes, expressando essas duas atitudes; esses fatores de submissão, aquiescência e expectativa estão latentes em todos os homens. São essas três potencialidades divinas que permitirão aos homens responder à mensagem do Cristo e, portanto, o sacrifício altruísta, o compromisso compreensivo e a compreensão dos muitos e diversos pontos de vista (necessários para o estabelecimento de relações humanas corretas) serão muito mais fáceis de alcançar.

Todos nós acharíamos útil refletir sobre quais são os fatores reconhecidos na submissão e na aquiescência. No estabelecimento de relações humanas corretas, estão envolvidos o abandono, a renúncia, a submissão aos fatos existentes e a aquiescência obediente à lei divina. Essas são as coisas que Cristo demonstrou anteriormente na Terra, e são as coisas que Ele ajudará a humanidade a aceitar com entusiasmo e compreensão. Isso produzirá felicidade. A felicidade é uma lição difícil de aprender; é uma experiência totalmente nova para a humanidade e Cristo terá que ensinar aos homens como lidar corretamente com a felicidade, superar os antigos hábitos de miséria e, assim, conhecer o significado da verdadeira alegria. Cristo, entretanto, não está vindo simplesmente para ensinar aos homens a necessidade de relações humanas corretas; Ele está vindo para ensiná-los como estabelecê-las com sucesso por si mesmos.

II. Cristo ensinará a lei do renascimento

Essa Lei é o principal corolário da Lei da Evolução. Ela nunca foi compreendida ou entendida adequadamente no Ocidente e, no Oriente, onde é reconhecida como um princípio regulador da vida, não se mostrou útil porque tem um efeito soporífero e prejudicial ao progresso. O estudante oriental considera que ela lhe dá muito tempo; isso negou o esforço impulsionador para alcançar um objetivo. O cristão médio confunde a Lei do Renascimento com o que chama de "transmigração das almas" e frequentemente acredita que a Lei do Renascimento significa a passagem dos seres humanos para os corpos dos animais ou de formas de vida inferiores. Tal não é de forma alguma o caso. À medida que a vida de Deus progride através de forma após forma, essa vida nos reinos sub-humanos da natureza avança progressivamente das formas minerais para as formas vegetais e, destas, para as formas animais; a partir do estágio da forma animal, a vida de Deus passa para o reino humano e se torna sujeita à Lei do Renascimento e *não* à lei da Transmigração. Para aqueles que sabem algo sobre a Lei do Renascimento ou da Reencarnação, o erro parece ridículo.

A doutrina ou teoria da reencarnação causa horror ao cristão ortodoxo; no entanto, se alguém lhe fizer a pergunta que os discípulos fizeram a Cristo sobre o cego: "Mestre, pecou este homem ou seus pais, para que nascesse cego?" (João IX.2), eles recusam as implicações; ou expressam diversão ou consternação, conforme o caso. A apresentação desse pensamento ao mundo pelos expoentes ocultistas ou teosóficos comuns tem sido, em geral, deplorável. Tem sido deplorável porque foi apresentada de forma muito pouco inteligente. O melhor que se pode dizer é que eles familiarizaram o público em geral com a teoria; no entanto, se tivesse sido apresentada de forma mais inteligente, poderia ter sido mais amplamente aceita no Ocidente.

Se o objetivo das relações humanas corretas será ensinado universalmente pelo Cristo, a ênfase de Seu ensinamento *deve* ser colocada na Lei do Renascimento. Isso é inevitável, porque no reconhecimento dessa lei será encontrada a solução de todos os problemas da humanidade e a resposta para muitas das questões humanas.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Essa doutrina será um dos pontos-chave da nova religião mundial, bem como o agente esclarecedor para uma melhor compreensão dos assuntos mundiais. Quando Cristo esteve aqui, em pessoa, Ele enfatizou o fato da existência da alma e o valor do indivíduo. Ele disse aos homens que eles poderiam ser salvos pela vida da alma e pelo Cristo dentro do coração humano. Ele também disse que "a menos que um homem nasça de novo, ele não pode ver o Reino de Deus". (João III.3.) Somente *as almas* podem funcionar como cidadãos desse reino, e foi esse funcionamento privilegiado que Ele apresentou, pela primeira vez, à humanidade, dando assim aos homens uma visão de uma possibilidade divina e uma conclusão inalterável para a experiência. Ele disse-lhes: "Sede vós, portanto, perfeitos, como é perfeito o vosso Pai que está nos céus". (Mateus V.48.)

Desta vez, Ele ensinará aos homens o método pelo qual essa possibilidade pode se tornar um fato consumado — através do retorno constante da alma encarnada à escola da vida na Terra, para lá passar pelo processo de aperfeiçoamento do qual Ele foi o exemplo notável. Esse é o significado e o ensinamento da reencarnação. Dane Rudhyar, em seu livro *New Mansions for New Men*, página 123, dá uma definição satisfatória desse misterioso processo cósmico e humano. Ele diz que "A estrutura individual da nova manifestação é necessariamente condicionada pela incompletude do passado; pelos resquícios, pelos fracassos do passado — preservados nos registros da natureza, na memória da substância universal". Toda a história — a sua, a minha e a de todos — está resumida nessas poucas palavras.

É preciso lembrar que praticamente todos os grupos e escritos ocultistas têm enfatizado de maneira tola as encarnações *passadas* e sua recuperação; essa recuperação é incapaz de qualquer verificação razoável — qualquer pessoa pode dizer e afirmar o que quiser; o ensinamento foi baseado em regras imaginárias, supostamente governando a equação do tempo e o intervalo entre as vidas, esquecendo que o tempo é uma faculdade da consciência cerebral e que, separado do cérebro, o tempo não existe; a ênfase sempre foi colocada em uma apresentação fictícia das relações. O ensinamento (até agora dado sobre a reencarnação) fez mais mal do que bem. Apenas um fator permanece de valor: a existência de uma Lei do Renascimento é agora discutida por muitos e aceita por milhares.

Além do fato de que existe tal lei, sabemos pouco e aqueles que conhecem por experiência a natureza factual desse retorno rejeitam sinceramente os detalhes tolos e improváveis, apresentados como fatos pelos organismos teosóficos e ocultistas. *A Lei existe; dos detalhes de seu funcionamento, ainda não sabemos nada*. Apenas algumas coisas podem ser ditas com precisão a respeito dela e essas poucas não admitem contradição:

1. A Lei do Renascimento é uma grande lei natural em nosso planeta.

2. É um processo instituído e levado adiante pela Lei da Evolução.

3. Está intimamente relacionada e condicionada pela Lei da Causa e Efeito.

4. É um processo de desenvolvimento progressivo, que permite aos homens avançar das formas mais grosseiras do materialismo irracional para uma perfeição espiritual e uma percepção inteligente que lhes permitirá tornar-se membros do Reino de Deus.

5. Isso explica as diferenças entre os homens e, em conexão com a Lei da Causa e Efeito (chamada Lei do Karma no Oriente), explica as diferenças nas circunstâncias e atitudes perante a vida.

6. É a expressão do aspecto volitivo da alma e não é o resultado de qualquer forma de decisão; é a

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

alma em todas as formas que reencarna, escolhendo e construindo veículos físicos, emocionais e mentais adequados através dos quais aprender as próximas lições necessárias.

7. A Lei do Renascimento (no que diz respeito à humanidade) entra em ação no plano da alma. A encarnação é motivada e dirigida a partir do nível da alma, no plano mental.

8. As almas encarnam em grupos, ciclicamente, sob a lei e com o objetivo de alcançar relações corretas com Deus e com seus semelhantes.

9. O desenvolvimento progressivo, sob a Lei do Renascimento, é amplamente condicionado pelo princípio mental de que "como um homem pensa em seu coração, assim ele é". Essas poucas palavras breves precisam ser consideradas com muito cuidado.

10. Sob a Lei do Renascimento, o homem desenvolve lentamente a mente, depois a mente começa a controlar os sentimentos, a natureza emocional e, finalmente, revela a alma e sua natureza e ambiente ao homem.

11. Nesse ponto de seu desenvolvimento, o homem começa a trilhar o Caminho do Retorno e se orienta gradualmente (após muitas vidas) para o Reino de Deus.

12. Quando, por meio de uma mentalidade desenvolvida, sabedoria, serviço prático e compreensão, um homem aprende a não pedir nada para o eu separado, ele renuncia ao desejo pela vida nos três mundos e se liberta da Lei do Renascimento.

13. Ele agora tem consciência de grupo, está ciente de seu grupo de almas e da alma em todas as formas e alcançou — como Cristo havia solicitado — um estágio de perfeição cristã, atingindo a "medida da estatura da plenitude de Cristo" (Efésios IV.13).

Além dessa generalização, nenhuma pessoa inteligente tentará ir. Quando Cristo reaparecer, nosso conhecimento se tornará mais verdadeiro e realista; saberemos que estamos eternamente relacionados com as almas de todos os homens e que temos uma relação definida com aqueles que reencarnam conosco, que estão aprendendo conosco as mesmas lições e que estão experimentando e vivenciando conosco. Esse conhecimento comprovado e aceito regenerará as próprias fontes de nossa vida humana. Saberemos que todas as nossas dificuldades e todos os nossos problemas são causados por nossa falha em reconhecer essa Lei fundamental, com suas responsabilidades e obrigações; então, gradualmente, aprenderemos a governar nossas atividades por seu poder justo e restritivo. A Lei do Renascimento incorpora o conhecimento prático de que os homens precisam hoje para conduzir de maneira correta e adequada suas vidas religiosas, políticas, econômicas, comunitárias e privadas e, assim, estabelecer relações corretas com a vida divina em todas as suas formas.

III. Revelação dos Mistérios da Iniciação

Muito do que está escrito aqui e que é transmitido nestas páginas diz respeito, na realidade, ao aparecimento do Reino de Deus — um aparecimento que agora pode ocorrer devido a três fatores:

1. O crescimento desse Reino na Terra e as milhares de pessoas que reconhecem suas leis e se esforçam para viver de acordo com suas regras e espírito.

2. O fato de que os sinais dos tempos e a necessidade generalizada da humanidade evocaram o Cristo, e que Ele decidiu reaparecer.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

3. O clamor invocativo da humanidade ascende a cada hora ao "lugar secreto do Altíssimo" e a Hierarquia planeja emergir quando Cristo aparecer e restaurar o domínio do Espírito na Terra. Chegou a hora da restauração dos antigos Mistérios.

Esses fatos foram amplamente divulgados, durante os últimos dois anos, como resultado da purificação da Terra por meio da guerra mundial (1914-1945) e do sofrimento a que a humanidade foi submetida (com um efeito purificador igualmente potente, que se demonstrará mais tarde). Será então possível à Hierarquia, a Igreja de Cristo até então invisível, exteriorizar-se e funcionar abertamente no plano físico. Isso indicará um retorno à situação que existia nos dias da Atlântida, quando (para usar a simbologia bíblica, Gênesis, capítulos 2 e 3) o próprio Deus caminhava entre os homens; Ele falava com eles e não havia barreira entre o Reino dos homens e o Reino de Deus. A Divindade estava então presente na forma física e os Membros da Hierarquia espiritual estavam abertamente guiando e dirigindo os assuntos da humanidade, na medida em que a liberdade inata do homem permitia. Agora, no futuro imediato, e em uma volta mais elevada da espiral da vida, isso acontecerá novamente. Os Mestres caminharão abertamente entre os homens; o Cristo reaparecerá em Presença física. Outra coisa que acontecerá será que os antigos Mistérios serão restaurados, os antigos marcos serão novamente reconhecidos — aqueles marcos que a Maçonaria preservou tão sinceramente e que até agora foram embalsamados com segurança nos rituais maçônicos, aguardando o dia da restauração e da ressurreição.

Esses antigos Mistérios foram originalmente revelados à humanidade pela Hierarquia e contêm toda a chave do processo evolutivo, escondida em números, rituais, palavras e simbologia; eles velam o segredo da origem e do destino do homem, mostrando-lhe, em ritos e rituais, o longo, longo caminho que ele deve percorrer para voltar à luz. Eles também fornecem (quando interpretados corretamente e representados de forma adequada) os ensinamentos de que a humanidade precisa para passar das trevas para a Luz, do irreal para o Real e da morte para a Imortalidade. Qualquer maçom verdadeiro que compreenda, mesmo que apenas em um grau mínimo, o significado dos três graus da Loja Azul e as implicações daquilo em que participa, reconhecerá as três frases acima pelo que elas são e reconhecerá o significado dos três graus. Menciono isso aqui com propósito maçônico porque está intimamente relacionado à restauração dos Mistérios e tem mantido a chave (ao longo dos séculos) para essa restauração tão esperada, para a plataforma sobre a qual o ensinamento necessário pode ser baseado e a estrutura que pode expressar (quando livre de seus nomes e nomenclatura judaicos, que estão há muito ultrapassados, embora fossem corretos há três mil anos) a história do avanço do homem no Caminho do Retorno.

São esses Mistérios que Cristo restaurará em Seu reaparecimento, revivendo assim as igrejas em uma nova forma e restaurando o Mistério oculto que elas há muito perderam por meio de seu materialismo.
A Maçonaria também perdeu a verdadeira vitalidade que outrora possuía, mas, em suas formas e rituais, a verdade está preservada e pode ser recuperada. Isso será feito por Cristo. Ele também reviverá esses Mistérios de outras maneiras; nem todos buscarão a igreja ou a Maçonaria para revitalizar sua vida espiritual. Os verdadeiros Mistérios também se revelarão através da ciência, e o incentivo para buscá-los será dado por Cristo. Os Mistérios contêm, em suas fórmulas e ensinamentos, a chave para a ciência que desvendar o mistério da eletricidade — a maior ciência espiritual e área do conhecimento divino no mundo, cujos limites apenas foram tocados. Somente quando a Hierarquia estiver visivelmente presente na Terra e os Mistérios dos quais os discípulos de Cristo são os Guardiões forem revelados abertamente ao mundo, o verdadeiro segredo e a natureza dos fenômenos elétricos serão revelados.

Os Mistérios são, em última análise, a verdadeira fonte da revelação; somente quando a mente e a vontade para o bem estiverem intimamente fundidas e misturadas e, assim, condicionando o comportamento humano, é que a

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

extensão da revelação vindoura poderá ser compreendida com segurança. Existem energias e forças planetárias que os homens ainda não podem e não controlam; eles nada sabem sobre elas e, no entanto, a vida do planeta depende delas; elas também estão intimamente relacionadas com os poderes psíquicos desprezados (hoje abordados de forma tão estúpida e usados de forma tão ignorante), mas esses poderes (quando corretamente avaliados e usados) provarão ser de enorme utilidade *nas ciências que os Mistérios revelarão*.

O Mistério dos Séculos está, através do reaparecimento do Cristo, à beira da revelação. Através da revelação da alma, esse Mistério (que o conhecimento da alma encobre) será revelado. As Escrituras do mundo sempre profetizaram que, no fim dos tempos, veremos a revelação do que é secreto e o surgimento do que até agora esteve oculto, à luz do dia. Como sabemos, nosso ciclo atual marca o fim da era de Peixes; os próximos duzentos anos verão a abolição da morte, ou melhor, de nossos conceitos errôneos sobre a morte, e o estabelecimento firme do fato da existência da alma; a alma será então reconhecida como uma entidade e o impulso motivador e a força espiritual por trás de todas as formas manifestadas. A obra de Cristo (há dois mil anos) foi proclamar certas grandes possibilidades e a existência de grandes poderes. Sua obra, quando Ele reaparecer, será provar a existência dessas possibilidades e revelar a verdadeira natureza e potência do homem. A proclamação que Ele fez de que todos nós somos filhos de Deus e temos um Pai universal, num futuro próximo, não será mais considerada uma afirmação bela, mística e simbólica, mas será considerada uma declaração científica comprovada. Nossa irmandade universal e nossa imortalidade essencial serão comprovadas como fatos da natureza.

O terreno está sendo preparado neste momento para a grande restauração que Cristo irá realizar. As religiões mundiais (incluindo o cristianismo) e a maçonaria estão hoje diante do tribunal da mente crítica da humanidade; foi quase unanimemente declarado que ambas falharam nas tarefas que lhes foram atribuídas por Deus. É reconhecido em toda parte que é necessário infundir uma nova vida, mas isso exigirá uma nova visão e uma nova abordagem das condições de vida, e somente o advento de Cristo poderá nos ensinar e ajudar a realizar isso. Como diz uma antiga Escritura:

“O que era mistério não será mais, e o que estava velado será revelado; o que estava oculto surgirá à luz e então aumentará essa luz, e todos os homens verão e juntos se regozijarão. Chegará o tempo em que a destruição terá realizado sua obra benéfica; então os homens, através do sofrimento, buscarão o que descartaram. Em busca vã, eles procuraram o que estava ao seu alcance e era fácil de alcançar. Possuídos, descobriram que isso era um agente da morte. No entanto, durante todo o tempo, eles buscaram a vida, não a morte.”

E o Cristo lhes trará vida e vida em abundância.

Hoje em dia fala-se muito sobre os mistérios da iniciação. Todos os países estão cheios de falsos mestres, ensinando os chamados Mistérios, oferecendo iniciações falsas (geralmente mediante pagamento e com um diploma) e enganando as pessoas. O próprio Cristo ensinou que, pouco antes de Sua vinda, essa situação se verificaria e que, em toda parte, os falsos e os impostores se proclamariam. Tudo isso, porém, é apenas indicativo de Sua vinda. A falsificação sempre garante a verdade. As conversas, as discussões, as afirmações tolas, o pseudo-ocultismo e os esforços fúteis para “receber uma iniciação” (essa frase indistinta que professores teosóficos ignorantes cunharam para expressar uma experiência espiritual profunda) têm sido características do ensino esotérico desde seu início moderno em 1875. Então, H.P. Blavatsky chamou a atenção do mundo ocidental para o fato de que grandes discípulos e Mestres da Sabedoria estavam presentes na Terra, obedientes à orientação do Cristo. Mais tarde, ela se arrependeu profundamente de ter feito isso, como proclamaram alguns de seus artigos, publicados em sua Seção Esotérica. No entanto, o que

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

ela fez foi parte do grande plano e não foi um erro. As interpretações e as reações exaltadas dos teosofistas de sua época foram o erro — um erro que eles ainda não reconheceram.
Essa reação estúpida foi auxiliada e incentivada pela natureza inquisitiva da própria humanidade, bem como pela sua aspiração, que foi indubitavelmente despertada por ela. Os homens também, cheios de cupidez e ganância comercial, exploraram o tema e continuam a fazê-lo.
O efeito total de todas essas estupidezes e erros de apresentação foi, no entanto, positivo. Em todos os países, os homens hoje estão cientes da existência dos Mestres e da possibilidade oferecida e da oportunidade apresentada para fazer progresso espiritual *científico* e, assim, tornar-se membros do Reino de Deus. Isso foi ignorado pelas igrejas, que, especialmente na era vitoriana, consideravam a ciência como uma inimiga mortal.

Toda essa enxurrada de informações sobre os mistérios da iniciação — algumas indicativas de uma verdade oculta, outras fruto da imaginação ambiciosa e outras ainda instigadas comercialmente — preparou definitivamente a humanidade para o ensinamento que se acredita que Cristo dará quando estiver novamente aqui conosco em Presença física.

Por mais que os cristãos ortodoxos não queiram admitir, toda a história do Evangelho, em suas quatro formas ou apresentações, contém pouco mais do que detalhes simbólicos sobre os Mistérios, que são (no que diz respeito à humanidade) cinco no total. Esses Mistérios indicam, na realidade, cinco pontos importantes na história espiritual de um aspirante; eles também indicam cinco estágios importantes no progresso da consciência humana. Este avanço tornar-se-á definitivo e claro, de uma forma que hoje não compreendemos, em algum momento durante a Era de Aquário. A humanidade, o discípulo mundial (através dos seus vários grupos, todos em diferentes estágios de desenvolvimento), "entrará" em novos estados de consciência e em novos reinos ou esferas de consciência mental e espiritual, durante os próximos dois mil anos.

Cada era deixou um reflexo de um desenvolvimento quíntuplo moderno sobre ela. Quatro eras acabaram de passar, astronomicamente falando: Gêmeos, Touro, Áries e Peixes. Hoje, Aquário, a quinta era, está chegando ao poder. Em Gêmeos, seu signo simbólico dos dois pilares selou a Fraternidade Maçônica da época e os dois pilares de Jachin e Boaz — para dar-lhes seus nomes judaicos, que, obviamente, não são seus nomes reais — surgiram há aproximadamente oito mil anos. Depois veio Touro, o Boi, em que Mitra veio como o Mestre do mundo e instituiu os Mistérios de Mitra com uma (aparente) adoração ao Boi. Em seguida, veio Áries, o Carneiro, que viu o início da Dispensação Judaica, importante para os judeus e, infelizmente, importante para a religião cristã, mas sem importância para os incontáveis milhões em outras partes do mundo; durante este ciclo vieram Buda, Shri Krishna e Sankaracharya; finalmente, temos a era de Peixes, que nos trouxe o Cristo. A sequência dos Mistérios que cada um dos signos do Zodíaco incorpora será esclarecida para nós pelo Cristo, porque a consciência pública hoje exige algo mais definido e espiritualmente real do que a astrologia moderna ou todo o pseudo-ocultismo tão amplamente existente.

Na era que se aproxima, após o reaparecimento do Cristo, centenas de milhares de homens e mulheres em todos os lugares passarão por uma ou outra das grandes expansões da consciência, mas o reflexo da massa será o da renúncia (embora isso não signifique que as massas irão, de forma alguma, tomar a quarta iniciação); elas renunciarão aos padrões materialistas que hoje controlam todas as camadas da família humana. Uma das lições a ser aprendida pela humanidade no momento atual (um momento que é a antecâmara da nova era) é quão poucas coisas materiais são realmente necessárias para a vida e a felicidade. A lição ainda não foi aprendida. No entanto, é essencialmente um dos valores a ser extraído deste período de privações terríveis pelo qual os homens estão passando todos os dias. A verdadeira tragédia

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

é que o Hemisfério Ocidental, particularmente os Estados Unidos, não participará desse processo espiritual e vitalizador definitivo; eles são atualmente egoístas demais para permitir que isso aconteça.
Você pode ver, portanto, que a iniciação não é um procedimento cerimonial, nem uma honra conferida a um aspirante bem-sucedido; nem é uma penetração nos Mistérios — dos quais os mistérios da Maçonaria são, até agora, apenas a apresentação pictórica — mas é simplesmente o resultado da experiência da "vivência" em todos os três níveis de consciência (físico, emocional e mental) e — através dessa vivência — ativar as células registradoras e gravadoras dentro da substância cerebral que até então não eram suscetíveis à impressão superior. Através desta área de registo em expansão ou, se preferirem, através do desenvolvimento de um instrumento de registo mais apurado ou de um aparelho responsivo, a mente torna-se capaz de se tornar transmissora de valores superiores e de compreensão espiritual. Assim, o indivíduo torna-se consciente de áreas da existência divina e de estados de consciência que estão sempre eternamente presentes, mas que o indivíduo era constitucionalmente incapaz de contactar ou registar; nem a mente, nem o seu agente de registo, o cérebro, eram capazes de o fazer do ponto de vista do seu desenvolvimento evolutivo.

Quando o holofote da mente penetra lentamente em aspectos até então desconhecidos da mente divina, quando as qualidades magnéticas do coração estão despertando e se tornando sensivelmente responsivas a ambos os outros aspectos, então o homem se torna capaz de funcionar nos novos reinos de luz, amor e serviço que se estão desdobrando. Ele é um iniciado.

Esses são os mistérios com os quais Cristo lidará; Sua Presença reconhecida entre nós e a presença de Seus discípulos tornarão possível um desenvolvimento muito mais rápido do que seria de outra forma. O estímulo da Hierarquia objetiva será cada vez mais potente e a Era de Aquário verá tantos filhos dos homens aceitando a grande Renúncia que o esforço mundial será da mesma magnitude que a educação em massa da humanidade na Era de Peixes. *O materialismo como princípio de massa será rejeitado* e os principais valores espirituais assumirão maior controle.

O ápice de uma civilização, com suas características especiais, qualidades e dons para a posteridade, é significativo do reflexo da intenção espiritual e (através de suas populações em massa) de uma das iniciações. Um dia, a história será baseada e escrita a partir do registro do crescimento iniciático da humanidade; antes disso, precisamos ter uma história construída em torno do desenvolvimento da humanidade sob a influência de grandes e fundamentais ideias. Essa é a próxima apresentação histórica.

A produção da cultura de qualquer período é simplesmente o reflexo da capacidade criativa e da consciência precisa dos iniciados da época — aqueles que sabiam que eram iniciados e também estavam conscientes de sua admissão em relação direta com a Hierarquia. Atualmente, não usamos nenhuma dessas duas palavras, civilização e cultura, em seu sentido correto ou com seu verdadeiro significado. Civilização é *o reflexo* na massa dos homens de alguma influência cíclica particular, levando a uma iniciação. A cultura está esotericamente relacionada com aqueles que, em qualquer era da civilização, de forma específica, precisa e em plena consciência desperta, através de um esforço autoiniciado, penetram nos reinos internos da atividade do pensamento que chamamos de mundo criativo. Estes são os reinos responsáveis pela civilização exterior.

O reaparecimento de Cristo é indicativo de uma relação mais estreita entre os mundos exterior e interior do pensamento. O mundo do significado e o mundo da experiência serão
obviamente se fundirão através do estímulo do advento da Hierarquia e de seu Chefe, o Cristo. Um tremendo crescimento da compreensão e das relações será o principal resultado.

IV. A dissipação do glamour

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

A palavra “glamour”, característica marcante do plano astral, nunca foi empregada corretamente e é uma pena que tenha sido usada nos primórdios dos ensinamentos esotéricos. O chamado “plano astral” é simplesmente o nome dado à soma total das reações sensíveis, da capacidade de resposta aos sentimentos e da substância emocional que o próprio homem criou tão poderosamente e projetou com tanto sucesso que hoje é vítima daquilo que criou. Oitenta por cento dos ensinamentos dados sobre o plano astral são parte da grande ilusão e também parte daquele mundo irreal ao qual nos referimos quando rezamos a antiga oração: “Conduza-nos do irreal ao Real”. O que se diz sobre ele tem pouca base na realidade; no entanto, serviu a um propósito útil como campo de experiência no qual podemos aprender a diferenciar entre o verdadeiro e o falso; é também uma área na qual o aspirante pode usar a faculdade discriminatória da mente — a grande reveladora do erro e a eventual reveladora da verdade.

Uma vez que “a mente que está em nós, que também está em Cristo” (Filipenses II.5), descobriremos que o controle dessa natureza emocional e dessa área sensitiva da consciência (o plano astral, se preferirem o termo!) se torna completo. Então, esse controle sensitivo passado e toda a sua área de influência deixam de existir. Não têm realidade, exceto como um campo de serviço e um reino no qual os homens vagam em desespero e confusão. O maior serviço que um homem pode prestar aos seus semelhantes é libertar-se do controle desse plano, *dirigindo* ele mesmo *as suas energias através do poder de Cristo dentro de si.* Ele descobrirá então que as forças egocêntricas e as energias do desejo pessoal e do amor emocional serão substituídas por uma energia viva que pode ser sentida de forma ampla, embora ainda não possa ser apropriada em sua essência pura; essa energia, chamamos de “amor de Deus”. É essa força que flui livremente, extrovertida e magneticamente atraente, que leva cada peregrino de volta à Casa do Pai. É essa força que se agita no coração da humanidade e encontra expressão por meio de grandes avatares como o Cristo; que guia o anseio místico encontrado em cada ser humano e atua por meio de todos os movimentos que têm como objetivo o bem-estar da humanidade, por meio de tendências filantrópicas e educacionais de todos os tipos e por meio da maternidade instintiva encontrada em todos os lugares. Mas é essencialmente uma sensibilidade de grupo, e somente na Era de Aquário, e como resultado do reaparecimento do Cristo, sua verdadeira natureza alcançará a compreensão correta e o amor de Deus se espalhará em todos os corações humanos.

Cristo conhecia bem esse mundo de glamour e ilusão e demonstrou em Si mesmo que o amor verdadeiro pode controlá-lo. Parte das três grandes tentações de Cristo no deserto baseava-se nos três aspectos do glamour do mundo: as *ilusões* criadas pela mente, o *glamour* do plano emocional da experiência e o *labirinto* das circunstâncias terrenas. Todos eles ameaçavam confundi-Lo; Ele enfrentou cada um deles com a enunciação de um princípio claro e não com argumentos verbosos de uma mente analítica; a partir desse campo de experiência tripla, Ele seguiu em frente para amar, ensinar e curar. Cristo é o grande dissipador do glamour do mundo quando Ele vem, e nessa obra o Buda preparou previamente o caminho. A possibilidade de tal dissipação e dissolução está, portanto, definitivamente centrada nos dois Avatares, o Buda e o Cristo. Uma das coisas essenciais neste momento é levar à humanidade e às nações do mundo a natureza do trabalho empreendido pelo Buda e pelo Cristo, e reenfatizar as verdades projetadas por Eles na arena do pensamento mundial. O trabalho do Senhor da Luz e do Senhor do Amor deve ser apresentado novamente a um mundo necessitado. A este respeito, pode-se dizer que algumas nações precisam compreender o ensinamento do Buda, que Ele enunciou nas *Quatro Nobres Verdades;* elas devem ser levadas a compreender que a causa de todo sofrimento e infelicidade é o uso indevido do desejo — o desejo pelo que é material e transitório. As Nações Unidas precisam aprender a aplicar a Lei do Amor, conforme enunciada na vida de Cristo, e expressar a vitalidade da verdade de que “ninguém vive para si mesmo” (Rom. XIV.7) e nenhuma nação também; o objetivo de todo esforço humano é a compreensão amorosa, motivada por um programa de amor e relações humanas corretas para toda a humanidade.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Se a vida desses dois grandes Mestres puder ser compreendida e Seus ensinamentos puderem ser aplicados novamente na vida dos homens hoje, no mundo dos assuntos humanos, no reino do pensamento humano e na arena das relações políticas e econômicas, a ordem mundial atual (que é em grande parte desordenada) poderá ser modificada e transformada de tal forma que uma nova ordem mundial e uma nova raça de homens poderão gradualmente surgir.
O fascínio mundial será dissipado e a ilusão mundial será dissipada.

Dentro do mundo do fascínio — o mundo do plano astral e das emoções — apareceu, séculos atrás, um ponto de luz; o Senhor da Luz, o Buda, comprometeu-se a concentrar em Si mesmo a iluminação que acabaria por tornar possível a dissipação do fascínio. Dentro do mundo da ilusão, o mundo do plano mental, apareceu o Cristo, o próprio Senhor do Amor. Ele se comprometeu a dissipar a ilusão atraindo para si (pela potência atrativa do amor) os corações de todos os homens, e declarou essa determinação nas palavras: "Eu, se for levantado, atrairei todos os homens a mim" (João XII.32).

O trabalho combinado desses dois grandes Filhos de Deus, concentrado através dos discípulos mundiais e de Seus iniciados, deve e inevitavelmente destruirá a ilusão e dissipará o encanto – um pelo reconhecimento intuitivo da realidade por mentes sintonizadas com ela, e o outro pelo derramamento da luz da razão. O Buda fez o primeiro esforço planetário para dissipar o encanto do mundo; o Cristo fez o primeiro esforço planetário para dissipar a ilusão. O trabalho deles deve agora ser levado adiante de forma inteligente por uma humanidade sábia o suficiente para reconhecer seu dever.

Os homens estão sendo rapidamente desiludidos e, consequentemente, verão mais claramente. O glamour mundial está sendo removido de maneira constante dos caminhos dos homens. Esses dois desenvolvimentos foram provocados pelas novas ideias que estão surgindo, focadas através dos intuitivos mundiais e divulgadas ao público em geral pelos pensadores mundiais. Isso também é amplamente auxiliado pelo reconhecimento inconsciente, mas não menos real, das massas sobre o verdadeiro significado dessas *Quatro Nobres Verdades*. Desiludida e desencantada (se me permitem usar tal termo), a humanidade aguarda a revelação que se aproxima. Essa revelação será trazida pelos esforços combinados do Buda e do Cristo. Tudo o que podemos prever ou predizer a respeito dessa revelação é que alguns resultados potentes e de longo alcance serão alcançados pela fusão da luz e do amor e pela reação da "substância iluminada" ao "poder atrativo do amor". Aqui dei uma pista para a verdadeira compreensão do trabalho desses Avatares — algo até agora bastante desconhecido. Pode-se acrescentar que, quando se compreende o significado das palavras "transfiguração de um ser humano", percebe-se que, quando "o corpo está cheio de luz" (Lucas XI.36), então "na Tua luz veremos *a luz*". (Salmos XXXVI.9.) Isso significa que, quando a personalidade atinge um ponto de purificação, dedicação e iluminação, o poder de atração da alma, cuja natureza é o amor e a compreensão, pode funcionar, e a fusão desses dois ocorrerá. Isso é o que Cristo provou e demonstrou.

Quando o trabalho do Buda (ou do princípio da sabedoria encarnada) é consumado no discípulo aspirante e em sua personalidade integrada, então a expressão plena do trabalho do Cristo (o princípio do amor encarnado) também pode ser consumada; então, ambas as potências — Luz e Amor — encontrarão expressão radiante no discípulo transfigurado. O que é verdadeiro para o indivíduo é verdadeiro também para a humanidade como um todo; hoje, a humanidade (tendo alcançado a maturidade) pode "entrar na realização" e participar conscientemente do trabalho de iluminação e da atividade espiritual e amorosa. Os efeitos práticos desse processo serão a dissipação do encanto e a libertação do espírito humano do jugo da matéria; produzirão também a dissipação da ilusão e o reconhecimento da verdade tal como existe na consciência daqueles que estão polarizados na consciência do Cristo.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Este não é necessariamente um processo rápido; é um procedimento ordenado e regulado, seguro em seu sucesso final, mas relativamente lento também em seu estabelecimento e processo sequencial. Este processo foi iniciado no plano astral pelo Buda e no plano mental quando Cristo se manifestou na Terra. Ele indicou *a aproximação da maturidade da humanidade*. O processo tem ganhado impulso lentamente, à medida que esses dois grandes Seres reuniram em torno de Si Seus discípulos e iniciados, durante os últimos dois mil anos. Ele atingiu um ponto de intensa utilidade, pois o canal de comunicação entre "o Centro onde a Vontade de Deus é conhecida" e a Hierarquia onde o Amor de Deus se manifesta foi aberto e ampliado, e o contato entre esses dois grandes centros e a humanidade foi estabelecido de forma mais firme.

Assim, milhares de homens e mulheres inteligentes serão capazes de se libertar de todas as ilusões e do controle emocional. No momento em que *os corações dos homens* estiverem ativos, nesse momento se dará o fim da atividade emocional do plexo solar. Isso é um fato; são *os corações dos homens* que respondem ao chamado de Cristo e são esses corações que estão se tornando invocativos hoje. O ciclo emocional agonizante pelo qual a humanidade passou durante os últimos cem anos e a tensão emocional em que os homens vivem hoje também estão desempenhando seu papel em preparar a humanidade para emergir no reino do pensamento claro; isso marcará um ponto de inflexão significativo na história humana e será um dos resultados do futuro trabalho científico de Cristo (se assim posso usar esse termo) com os corações dos homens, trazendo-os em rapport com o Coração de Deus.

Devido à magnitude deste tema e à ampla extensão da área psicológica em que a maioria dos homens vive atualmente, não posso me alongar mais. Este campo de experiência e de provação é bem conhecido por todos os aspirantes e é o campo de batalha de milhões. O Cristo interior, como Controlador da vida individual, pode pôr fim a essa batalha; o aspirante pode emergir com visão clara e sem medo. O aparecimento do Cristo entre os homens fará o mesmo pela humanidade como um todo, não em sentido vicário, mas através da vivacidade de Sua Presença, estimulando o princípio cristão em cada coração humano.

CAPÍTULO SEIS

A NOVA RELIGIÃO MUNDIAL

O mundo atual está mais inclinado para o espiritual do que nunca. Isso é dito com plena consciência da ideia geralmente aceita de que o mundo dos homens está em crise espiritual e que, em nenhum momento, a vida espiritual da raça humana esteve em tão baixa. Essa ideia se deve, em grande parte, ao fato de que a humanidade não está excessivamente interessada na apresentação ortodoxa da verdade e que nossas igrejas estão relativamente vazias e são acusadas publicamente de terem falhado em ensinar a humanidade a viver corretamente. Essas afirmações são dolorosamente verdadeiras, mas o fato permanece: os seres humanos em todos os lugares estão buscando libertação espiritual e verdade, e o espírito verdadeiramente religioso está mais vivo do que em qualquer época anterior. Isso é especialmente verdadeiro nos países que mais sofreram na última guerra mundial (1914-1945). Países como os Estados Unidos e os países neutros ainda não mostram sinais de um renascimento espiritual real. Os outros países estão espiritualmente vivos — não seguindo linhas ortodoxas, mas em uma busca verdadeira e uma demanda vital por luz.

O espírito religioso da humanidade está hoje mais definitivamente focado na Realidade do que nunca antes. As religiões ortodoxas mundiais estão rapidamente caindo para segundo plano na mente das pessoas.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

mesmo enquanto nos aproximamos indubitavelmente da Realidade espiritual central. As teologias agora ensinadas pela organização eclesiástica (tanto no Oriente quanto no Ocidente) estão cristalizadas e são relativamente pouco úteis. Padres e clérigos, instrutores ortodoxos e fundamentalistas (fanáticos, embora sinceros) estão buscando perpetuar o que é antigo e que no passado era suficiente para satisfazer o questionador, mas que agora não o faz mais. Homens religiosos sinceros, mas não iluminados, estão lamentando a revolta da juventude contra as atitudes doutrinárias. Ao mesmo tempo, juntamente com todos os buscadores, eles estão exigindo uma nova revelação. Eles buscam algo novo e atraente para trazer as massas de volta a Deus; temem que algo deva ser abandonado, que novas interpretações das velhas verdades devam ser encontradas, mas não percebem que uma nova perspectiva sobre a verdade (tal como ela é em Cristo) deve ser alcançada; eles sentem a aproximação de novas e iminentes revelações espirituais, mas tendem a recuar diante de seus efeitos revolucionários. Eles se fazem muitas perguntas e são assaltados por dúvidas profundas e perturbadoras. É interessante notar aqui que as respostas a essas perguntas vêm (e virão cada vez mais) de duas fontes: as massas pensantes, cuja crescente percepção intelectual é a causa da revolta contra a religião ortodoxa, e daquela fonte de verdade e luz que, ao longo dos tempos, tem trazido revelações de forma infalível. As respostas não virão, tanto quanto se pode ver, de nenhuma organização religiosa, seja asiática ou ocidental.

Algumas dessas perguntas podem ser expressas da seguinte forma:

Por que a igreja foi incapaz de deter a expressão avassaladora do mal, como ficou evidente na última guerra mundial?

Por que a religião se mostrou inadequada às necessidades da humanidade?

Por que os chamados líderes espirituais do mundo religioso se mostraram incompetentes para ajudar na solução dos problemas mundiais?

Por que, como expoentes do Deus do Amor, os professores cristãos têm sido incapazes de deter o crescimento sem precedentes do ódio no mundo de hoje?

Por que a maioria desses professores é tão sectária, separatista e denominacional em sua abordagem da verdade? Existe, no entanto, uma minoria espiritual e de mente aberta.

Por que os jovens se recusam a ir à igreja e não têm interesse em aceitar as doutrinas apresentadas para sua crença?

Por que é a morte, e não a vida, que assombra o mundo de hoje?

Por que surgem tantos novos cultos e desviam as pessoas das organizações ortodoxas de natureza religiosa?

Por que a Ciência Mental, o Movimento da Unidade e a apresentação do Novo Pensamento atraem as pessoas para longe das organizações mais bem estabelecidas? Observe o uso da palavra “organizações”; ela contém a chave para o problema.

Por que há uma ênfase crescente nas teologias orientais, nos vários tipos de ioga, nos ensinamentos budistas e nas crenças orientais?

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Por que ensinamentos como astrologia, numerologia e vários rituais mágicos encontram tantos adeptos, enquanto as igrejas permanecem vazias ou são frequentadas apenas por idosos, conservadores e reacionários, ou por aqueles que vão lá por força do hábito ou por desespero e infelicidade?

O que há de errado, afinal, com a nossa apresentação das realidades espirituais e das verdades dos tempos?

Muitas respostas podem ser dadas. A mais importante é que *a apresentação da verdade divina*, tal como dada pelas igrejas no Ocidente e pelos mestres no Oriente, *não acompanhou o desenvolvimento do intelecto do espírito humano*. As mesmas velhas formas de palavras e ideias ainda são transmitidas ao questionador e não satisfazem sua mente, nem atendem às suas necessidades práticas em um mundo extremamente difícil. Ele é solicitado a acreditar sem questionar, mas não a compreender; é-lhe dito que não é possível compreender e, ainda assim, é-lhe pedido que aceite as interpretações e afirmações de outras mentes humanas que afirmam compreender e possuir a verdade. Ele não acredita que as mentes e as interpretações deles sejam melhores do que as suas. As mesmas velhas fórmulas, as mesmas velhas teologias e as mesmas velhas interpretações são consideradas adequadas para atender às necessidades e questionamentos modernos do homem. Mas não são.

A igreja hoje é o túmulo de Cristo e a pedra da teologia foi rolada para a porta do sepulcro.

No entanto, não faz sentido atacar o cristianismo. *O cristianismo não pode ser atacado; é uma expressão — em essência, se ainda não totalmente factual — do amor de Deus, imanente no universo que Ele criou*. A igreja institucionalizada, no entanto, expôs-se amplamente aos ataques, e a maioria das pessoas pensantes está ciente disso; infelizmente, essas pessoas pensantes ainda são uma pequena minoria. No entanto, é essa minoria pensante que (quando for maioria, e hoje está crescendo rapidamente) significará a ruína das igrejas e endossará a difusão dos verdadeiros ensinamentos de Cristo. Não é possível que Ele tenha qualquer prazer nos grandes templos de pedra que os clérigos construíram, enquanto Seu povo é deixado sem orientação ou luz razoável sobre os assuntos mundiais; certamente, Ele deve sentir (com o coração dolorido) que a simplicidade que Ele ensinou e o caminho simples para Deus que Ele enfatizou desapareceram nas névoas da teologia (iniciada por São Paulo) e nas discussões dos clérigos ao longo dos séculos. Os homens se afastaram muito da simplicidade de pensamento e da vida simples e espiritual que os primeiros cristãos levavam. Não é possível que Cristo considere errada e indesejável a vida separativa das igrejas e a arrogância dos teólogos — dividindo (como eles fizeram) o mundo em crentes e incrédulos, em cristãos e pagãos, nos chamados iluminados e os chamados ignorantes — e como contrária a tudo o que Ele próprio defendia e acreditava quando disse: “Tenho outras ovelhas que não são deste aprisco” (João X.16)?

Não é o mal que grassa no mundo atual que está impedindo a revelação e o desdobramento da vida espiritual. Esse mal é resultado do equívoco e da orientação errada da mente humana, da ênfase nas coisas materiais que séculos de atividade competitiva trouxeram consigo; ele repousa sobre o fracasso das organizações religiosas em todo o mundo em preservar a verdade em sua pureza e evitar a ideia fanática de que a interpretação individual da verdade por qualquer pessoa deve ser necessariamente a única e correta. Os teólogos lutaram (e com sinceridade de intenção) por formas de expressão que acreditavam ser a única formulação verdadeira e correta da ideia divina, mas Cristo foi esquecido por trás das palavras; os clérigos gastaram esforços e capacidade executiva na arrecadação de fundos para a construção de edifícios de pedra, enquanto os filhos de Deus em todos os lugares passavam fome e sem roupas, perdendo assim sua crença no amor divino.

Como pode ser satisfeita a necessidade de orientação espiritual da humanidade quando os líderes das igrejas estão

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

ocupados com preocupações temporais, quando a ênfase é colocada nas igrejas católica romana, ortodoxa grega e protestante na pompa e nas cerimônias, nas grandes igrejas e catedrais de pedra, nos conjuntos de comunhão de ouro e prata, nas birretes escarlates, nas vestes com joias e em toda a parafernália tão apreciada pelos eclesiásticos? Como podem ser salvas as crianças famintas do mundo — e da Europa em particular — quando os papas e bispos pedem dinheiro para construir catedrais e erguer mais igrejas, quando as igrejas existentes estão vazias? Como pode a luz brilhar novamente nas mentes dos homens quando os clérigos mantêm o povo em um estado de medo, a menos que aceitem as antigas interpretações teológicas e as antigas formas de se aproximar de Deus? Como podem ser satisfeitas as necessidades espirituais e intelectuais das pessoas quando os seminários teológicos não ensinam nada de novo ou adequado aos tempos atuais, mas enviam jovens para guiar a humanidade com base apenas em interpretações do passado? Esses jovens iniciam sua formação religiosa e preparação para o ministério com grandes esperanças e visões; eles emergem com pouca esperança, pouca fé, mas com a determinação de "ser bons" e ascender à proeminência na igreja.

Surge a questão de saber se Cristo se sentiria em casa nas igrejas se voltasse a caminhar entre os homens. Os rituais e as cerimônias, a pompa e as vestes, as velas e o ouro e a prata, a hierarquia dos papas, cardeais, arcebispos, cônegos e reitores ordinários, pastores e clérigos pareceriam ter pouco interesse para o simples Filho de Deus, que, quando estava na Terra, não tinha onde reclinar a cabeça.

A apresentação da verdade religiosa no passado bloqueou o crescimento do espírito religioso; a teologia levou a humanidade às portas do desespero; a delicada flor da vida de Cristo foi atrofiada e detida nas cavernas escuras do pensamento humano; a adesão fanática às interpretações humanas tomou o lugar da vida cristã; milhões de livros obliteraram as palavras vivas de Cristo; as discussões e debates dos padres apagaram a luz que Buda trouxe, e o amor de Deus, revelado pela vida de Cristo, foi esquecido enquanto os homens discutiam sobre significados, frases e palavras. Enquanto isso, os homens agonizaram, passaram fome, sofreram, exigiram ajuda e instrução e, insatisfeitos, perderam a fé.

Hoje, em todos os lugares, as pessoas estão prontas para a luz; elas esperam uma nova revelação e uma nova dispensação, e a humanidade avançou tanto no caminho da evolução que essas demandas e expectativas não são expressas apenas em termos de melhorias materiais, mas em termos de uma visão espiritual, valores verdadeiros e relações humanas corretas. Elas estão exigindo ensino e ajuda espiritual, juntamente com as necessidades básicas de comida, roupas e a oportunidade de trabalhar e viver em liberdade; elas enfrentam a fome em grandes áreas do mundo e, ainda assim, registram (com igual consternação) a fome da alma.

Certamente não estamos errados se concluirmos que esse desânimo espiritual e essa demanda espiritual assumiram um lugar primordial na consciência de Cristo. Quando Ele reaparecer e quando Sua Igreja, até então invisível, aparecer com Ele, o que Eles poderão fazer para atender a esse clamor exigente e a essa atitude intensificada de percepção espiritual com que serão recebidos? Eles veem o quadro completo. O clamor do cristão por ajuda espiritual, o clamor do budista por iluminação espiritual e o clamor do hindu por compreensão espiritual – juntamente com os clamores de todos aqueles que têm fé ou não têm fé – devem ser atendidos. As exigências da humanidade estão chegando aos Seus ouvidos e o Cristo e Seus discípulos não têm escrúpulos sectários, disso podemos ter certeza. É impossível acreditar que Eles estejam interessados nas opiniões dos fundamentalistas ou nas teorias dos teólogos sobre o nascimento virginal, a expiação vicária ou a infalibilidade do papa. A humanidade está em necessidade desesperada e essa necessidade deve ser atendida; somente princípios de vida grandiosos e fundamentais, abrangendo o passado e o presente e proporcionando uma plataforma para o futuro, atenderão realmente a essa invocação humana. O Cristo e a

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

Hierarquia Espiritual não virão para destruir tudo o que a humanidade até agora considerou "necessário para a salvação" e tudo o que satisfez sua demanda espiritual. Quando Cristo reaparecer, o que não é essencial certamente desaparecerá; os fundamentos da fé permanecerão, sobre os quais Ele poderá construir a nova religião mundial pela qual todos os homens esperam. Essa nova religião mundial *deve* ser baseada nas verdades que resistiram ao teste dos séculos e que trouxeram segurança e conforto aos homens em todos os lugares. Estas são certamente:

1. A Existência de Deus.

Em primeiro lugar, é preciso reconhecer a existência de Deus. Essa Realidade central pode ser chamada por qualquer nome que o homem escolher, de acordo com sua inclinação mental ou emocional, tradição racial e herança, pois não pode ser definida ou condicionada por nomes. Os seres humanos são obrigados a usar nomes para expressar o que sentem, percebem e conhecem, tanto do mundo fenomênico quanto do intangível. Consciente ou inconscientemente, todos os homens reconhecem Deus Transcendente e Deus Immanente. Eles sentem que Deus é o Criador e a Inspiração de tudo o que existe.

As religiões orientais sempre enfatizaram *o Deus Immanente*, no fundo do coração humano, "mais próximo do que as mãos e os pés", o Eu, o Um, o Atma, menor que o menor, mas abrangente. As religiões ocidentais apresentaram *o Deus Transcendente*, fora do Seu universo, um Observador. Deus transcendente, em primeiro lugar, condicionou o conceito de Deidade dos homens, pois a ação desse Deus transcendente aparecia nos processos da natureza; mais tarde, na dispensação judaica, Deus apareceu como o Jeová tribal, como a alma (a alma bastante desagradável) de uma nação. Em seguida, Deus foi visto como um homem aperfeiçoado, e o divino Deus-homem caminhou pela Terra na Pessoa de Cristo. Hoje, temos uma ênfase crescente em Deus imanente em cada ser humano e em cada forma criada. Hoje, as igrejas deveriam apresentar uma síntese dessas duas ideias, que foram resumidas para nós na declaração de Shri Krishna no *Bhagavad Gita:* "Tendo permeado todo este Universo com um fragmento de Mim mesmo, Eu permaneço". Deus, maior do que o todo criado, mas também presente na parte; Deus transcendente garante o plano para o nosso mundo e é o Propósito, condicionando todas as vidas, desde o átomo mais minúsculo, passando por todos os reinos da natureza, até ao homem.

2. A relação do homem com Deus.

A segunda verdade à qual todos prestam fidelidade — independentemente da sua fé — é a da relação essencial do homem com Deus. Inerente à consciência humana — muitas vezes incipiente e indefinida — existe um sentido de divindade. "Todos nós somos filhos de Deus" (Gálatas III.26); "Um é nosso Pai, que é Deus", diz Cristo, e assim dizem todos os Mestres e Avatares do mundo ao longo dos tempos. "Como Ele é, assim somos nós neste mundo" (1 João IV.17) é outra afirmação bíblica. "Ele está mais perto do que a respiração, mais perto do que as mãos e os pés", canta o hindu. "Cristo em nós, a esperança da glória" é a afirmação triunfante de São Paulo.

3. O fato da imortalidade e da persistência eterna.

Em terceiro lugar, está o sentido de persistência, de vida eterna ou de imortalidade. A partir desse reconhecimento, parece não haver escapatória; é tão parte da reação da humanidade quanto o instinto de autopreservação. Com essa convicção interior, enfrentamos a morte e sabemos que viveremos novamente, que viemos e vamos embora e que persistimos porque somos divinos e controladores de nosso próprio destino. Sabemos que estabelecemos

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

uma meta e que essa meta é “uma vida mais abundante” — em algum lugar, aqui, ali e, eventualmente, em todos os lugares.

O espírito no homem é imortal; ele perdura para sempre, progredindo de ponto em ponto e de estágio em estágio no Caminho da Evolução, revelando de forma constante e sequencial os atributos e aspectos divinos. Essa verdade envolve necessariamente o reconhecimento de duas grandes leis naturais: a Lei do Renascimento e a Lei da Causa e Efeito. As igrejas ocidentais recusaram-se oficialmente a reconhecer a Lei do Renascimento e, com isso, entraram num impasse teológico e num beco sem saída do qual não há saída possível. As igrejas orientais enfatizaram excessivamente essas leis, de modo que uma atitude negativa e aquiescente em relação à vida e seus processos, baseada em oportunidades continuamente renovadas, controla as pessoas. O cristianismo enfatizou a imortalidade, mas tornou a felicidade eterna dependente da aceitação de um dogma teológico: seja um cristão professo verdadeiro e viva em um paraíso um tanto fútil ou recuse-se a ser um cristão aceitante, ou um cristão profissional negativo, e vá para um inferno impossível — um inferno que surge da teologia do *Antigo Testamento* e sua apresentação de um Deus cheio de ódio e inveja. Ambos os conceitos são hoje repudiados por todas as pessoas sensatas, sinceras e pensantes. Ninguém com verdadeiro poder de raciocínio ou com verdadeira crença em um Deus de amor aceita o céu dos clérigos ou tem qualquer desejo de ir para lá. Muito menos aceitam o “lago que arde com fogo e enxofre” (Apocalipse XIX.20) ou a tortura eterna à qual um Deus de amor supostamente condena todos aqueles que não acreditam nas interpretações teológicas da Idade Média, dos fundamentalistas modernos ou dos clérigos irracionais que procuram, através da doutrina, do medo e da ameaça, manter as pessoas em conformidade com os ensinamentos obsoletos do passado. A verdade essencial está em outro lugar. “Tudo o que o homem semear, isso também ceifará” (Gálatas VI.7) é uma verdade que precisa ser reenfatizada. Com estas palavras, São Paulo expressa para nós o antigo e verdadeiro ensinamento da Lei da Causa e Efeito, chamada no Oriente de Lei do Karma.

A imortalidade da alma humana e a capacidade inata do homem espiritual e interior de trabalhar sua própria salvação sob a Lei do Renascimento, em resposta à Lei da Causa e Efeito, são os fatores subjacentes que governam toda a conduta humana e toda a aspiração humana. Ninguém pode escapar a essas duas leis. Elas o condicionam em todos os momentos até que ele alcance a perfeição desejada e planejada e possa se manifestar na Terra como um filho de Deus que funciona corretamente.

4. A Continuidade da Revelação e as Aproximações Divinas.

Uma quarta verdade essencial, que esclarece todo o trabalho planejado por Cristo, está ligada à revelação espiritual e à necessidade do homem por Deus e de Deus pelo homem. Nunca a Divindade se deixou sem testemunhas. Nunca o homem exigiu luz que não lhe fosse concedida. Nunca houve um tempo, ciclo ou período mundial em que não houvesse a transmissão dos ensinamentos e da ajuda espiritual que a necessidade humana exigia. Nunca os corações e as mentes dos homens se voltaram para Deus sem que a própria divindade se aproximasse do homem. A história da humanidade é, na realidade, a história da demanda do homem por luz e por contato com Deus, e então a concessão da luz e a aproximação de Deus ao homem. Sempre o Salvador, o Avatar ou o Instrutor Mundial emanou do lugar secreto do Altíssimo e trouxe ao homem novas revelações, novas esperanças e um novo incentivo para uma vida espiritual mais plena.

Algumas dessas Aproximações foram de natureza importante, afetando a humanidade como um todo, e algumas delas são de menor importância, afetando apenas uma parte relativamente pequena da humanidade — uma nação ou um grupo. Aqueles que vêm como Reveladores do amor de Deus vêm daquele centro espiritual ao qual o Cristo deu o nome de “Reino de Deus” (Mateus VI.33). Aqui habitam os “espíritos dos justos feitos

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

"perfeito" (Heb. XII.23); aqui se encontram os Guias espirituais da raça e aqui vivem, trabalham e supervisionam os assuntos humanos e planetários os Executivos espirituais do plano de Deus. É chamado por muitos nomes por muitas pessoas. É referido como a Hierarquia Espiritual, como a Morada da Luz, como o Centro onde se encontram os Mestres da Sabedoria, como a Grande Loja Branca. Dela vêm aqueles que atuam como Mensageiros da Sabedoria de Deus, Guardiões da verdade tal como ela é em Cristo, e Aqueles cuja tarefa é salvar o mundo, transmitir a próxima revelação e demonstrar a divindade. Todas as Escrituras do mundo testemunham a existência deste centro de energia espiritual. Esta Hierarquia espiritual tem-se aproximado cada vez mais da humanidade, à medida que os homens se tornam mais conscientes da divindade e mais aptos para o contacto com o divino.

Outra grande aproximação da divindade e outra revelação espiritual são agora possíveis. Uma nova revelação paira sobre a humanidade e Aquele que a trará e implementará está se aproximando cada vez mais de nós. O que essa grande aproximação trará para a humanidade, ainda não sabemos. Certamente nos trará resultados tão definitivos quanto todas as revelações anteriores e as missões daqueles que vieram em resposta às demandas anteriores da humanidade. A Guerra Mundial purificou a humanidade. Um novo céu e uma nova terra estão a caminho. O que o teólogo ortodoxo e o clérigo querem dizer quando usam as palavras "um novo céu"? Será que essas palavras não significam algo totalmente novo e uma nova concepção do mundo das realidades espirituais? Será que Aquele que está por vir não nos trará uma nova revelação sobre a própria natureza de Deus? Será que já sabemos tudo o que pode ser conhecido sobre Deus? Se for assim, Deus é muito limitado. Não será possível que nossas ideias atuais sobre Deus, como Mente Universal, como Amor e como Vontade, possam ser enriquecidas por alguma nova ideia ou qualidade para a qual ainda não temos nome ou palavra, e da qual não temos a menor compreensão? Cada um dos três conceitos atuais de divindade — da Trindade — era totalmente novo quando apresentado pela primeira vez à mente ou à consciência do homem.

Há alguns anos, a Hierarquia espiritual do nosso planeta tem se aproximado da humanidade, e essa aproximação é responsável pelos grandes conceitos de liberdade que estão tão próximos do coração dos homens em todos os lugares. O sonho da fraternidade, da comunhão, da cooperação mundial e da paz, baseada em relações humanas corretas, está se tornando mais claro em nossas mentes. Também estamos vislumbrando uma nova e vital religião mundial, uma fé universal que terá suas raízes no passado, mas que deixará clara a beleza do novo amanhecer e a revelação vital que está por vir.

De uma coisa podemos ter certeza: essa aproximação irá, de alguma forma — profundamente espiritual, mas totalmente factual — provar a verdade da imanência de Deus. As igrejas enfatizaram e exploraram a extraterritorialidade da Divindade e postularam a presença de um Deus que está criando, sustentando e atuando criativamente, mas ao mesmo tempo fora de Sua Criação — um observador impenetrável. Esse tipo de Criador transcendente deve ser mostrado como falso, e essa doutrina deve ser combatida pela manifestação de Deus no homem, a esperança da glória. É isso, certamente, que a Abordagem esperada demonstrará; ela também provará a estreita relação entre o Deus transcendente e aquele em "quem vivemos, nos movemos e existimos", porque, "tendo permeado todo o Universo com um fragmento de Si mesmo, Ele *permanece*". Deus é imanente nas formas de todas as coisas criadas; a glória que será revelada é a expressão dessa divindade inata em todos os seus atributos e aspectos, suas qualidades e poderes, por meio da humanidade.

A nova religião mundial será baseada no fato de Deus e da relação do homem com o divino, no fato da imortalidade e da continuidade da revelação divina e no fato do surgimento constante de Mensageiros do centro divino. A esses fatos deve-se acrescentar o conhecimento seguro e instintivo do homem da existência do Caminho para Deus e de sua capacidade de trilhá-lo, quando o processo evolutivo o tiver levado ao ponto de uma nova orientação para a divindade e para a aceitação do fato.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

de Deus Transcendente e de Deus Immanente em todas as formas de vida.

Estas são as verdades fundamentais sobre as quais se baseará a religião mundial do futuro. Sua tônica será *a Aproximação Divina*. "Aproximai-vos Dele e Ele se aproximará de vós" (Tiago IV.8) é a grande injunção, emanando em tons novos e claros de Cristo e da Hierarquia espiritual neste momento.

O grande *tema* da nova religião mundial será o reconhecimento das muitas aproximações divinas e a continuidade da revelação que cada uma delas transmitiu; a *tarefa* que se apresenta ao povo espiritualmente orientado do mundo atual é preparar a humanidade para a iminente e (talvez) a maior de todas as Aproximações. O *método* empregado será o uso científico e inteligente da Invocação e da Evocação e o reconhecimento de sua tremenda potência.

O homem invoca a Aproximação divina de várias maneiras: por meio do apelo incipiente e sem voz ou do grito invocativo das massas e também pela invocação planejada e definida dos aspirantes espiritualmente orientados, do trabalhador, discípulo e iniciado inteligentemente convencido — por todos, na verdade, que formam o Novo Grupo de Servidores do Mundo.

A ciência da invocação e evocação substituirá o que hoje chamamos de "oração" e "adoração". Não se incomode com o uso da palavra "ciência". Não se trata da coisa fria e sem coração que tantas vezes é descrita. Na realidade, é a organização inteligente da energia espiritual e das forças do amor, e estas, quando eficazes, evocam a resposta de Seres espirituais que podem novamente caminhar abertamente entre os homens e, assim, estabelecer uma relação próxima e uma comunicação constante entre a humanidade e a Hierarquia espiritual.

Para esclarecer, pode-se dizer que a invocação é de três tipos: há, como afirmado acima, a demanda coletiva, expressa inconscientemente, e o apelo clamoroso, arrancado do coração dos homens em todos os momentos de crise, como o atual. Este grito invocativo surge incessantemente de todos os homens que vivem em meio ao desastre; ele é dirigido àquele poder fora de si mesmos que eles sentem que pode e deve vir em seu auxílio em seu momento de extrema necessidade. Esta grande invocação sem palavras está surgindo em todos os lugares hoje. Depois, há o espírito invocativo, evidenciado por homens sinceros que participam dos ritos de sua religião e aproveitam a oportunidade da adoração e da oração em união para apresentar suas demandas de ajuda a Deus. Esse grupo, somado à massa de homens, cria um enorme corpo de solicitantes invocativos e, neste momento, sua intenção coletiva está em grande evidência e sua invocação está subindo ao Altíssimo. Por último, há os discípulos treinados e aspirantes do mundo que usam certas formas de palavras, certas invocações cuidadosamente definidas e que, ao fazer isso, concentram o clamor invocativo e o apelo invocativo dos outros dois grupos, dando-lhes a direção e o poder corretos. Todos esses três grupos estão, consciente ou inconscientemente, entrando em atividade neste momento, e seu esforço unido garante uma evocação resultante.

Este novo trabalho invocativo será a tônica da futura religião mundial e se dividirá em duas partes. Haverá o trabalho invocativo das massas populares, em todos os lugares, treinadas pelas pessoas espiritualmente orientadas do mundo (trabalhando nas igrejas, sempre que possível, sob um clero esclarecido) para aceitar o fato da aproximação das energias espirituais, focalizadas através de Cristo e Sua Hierarquia espiritual, e treinadas também para expressar sua demanda por luz, libertação e compreensão. Haverá também o trabalho habilidoso de invocação, praticado por aqueles que treinaram suas mentes através da meditação correta, que conhecem o poder das fórmulas, mantras e invocações e que trabalham conscientemente. Eles usarão cada vez mais certas fórmulas de palavras que mais tarde serão dadas à raça, assim como a Oração do Senhor foi dada pelo Cristo, e como a Nova Invocação foi dada para uso neste

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

momento pela Hierarquia.

Essa nova ciência religiosa, para a qual a oração, a meditação e os rituais prepararam a humanidade, treinará seu povo para apresentar — em períodos determinados ao longo do ano — a demanda expressa pelo povo do mundo por um relacionamento com Deus e por uma relação espiritual mais próxima entre si. Esse trabalho, quando realizado corretamente, evocará uma resposta da Hierarquia que aguarda e de seu Chefe, o Cristo. Através dessa resposta, a crença das massas será gradualmente transformada na convicção dos conhecedores. Dessa forma, a massa dos homens será transformada e espiritualizada, e os dois grandes centros divinos de energia ou grupos — a Hierarquia e a própria Humanidade — começarão a trabalhar em completa harmonia e unidade. Então, o Reino de Deus estará realmente e verdadeiramente funcionando na Terra.

Ficará claro para vocês que só é possível indicar as linhas gerais da nova religião mundial. A expansão da consciência humana que ocorrerá como resultado da Grande Aproximação que se aproxima permitirá à humanidade compreender não apenas sua relação com a vida espiritual de nosso planeta, o "Um em quem vivemos, nos movemos e temos nosso ser", mas também dará um vislumbre da relação do nosso planeta com o círculo das vidas planetárias, movendo-se dentro da órbita do Sol e do círculo ainda maior das influências espirituais que entram em contato com o nosso sistema enquanto ele segue sua órbita nos Céus (as doze constelações do zodíaco). Investigações astronômicas e astrológicas demonstraram essa relação e as influências exercidas, mas ainda há especulações e muitas afirmações e interpretações tolas. No entanto, as igrejas sempre reconheceram isso e a Bíblia testemunhou isso. "As estrelas em suas órbitas lutaram contra Sísera" (Juízes V.20). "Quem pode resistir às doces influências das Plêiades?" (Jó XXXVIII.31). Muitas outras passagens confirmam essa afirmação dos Sábios. Muitas festas religiosas são fixadas com referência à lua ou a uma constelação do zodíaco. A investigação provará que isso é verdade e, quando o ritual da nova religião mundial for universalmente estabelecido, esse será um dos fatores importantes a serem considerados.

O estabelecimento de certos festivais importantes relacionados com a Lua e, em menor grau, com o zodíaco, trará um fortalecimento do espírito de invocação e o consequente influxo de influências evocadas. A verdade por trás de toda invocação baseia-se no poder do pensamento, particularmente em sua natureza telepática, rapport e aspecto. O pensamento unificado e invocativo das massas e o pensamento focado e direcionado do Novo Grupo de Servidores do Mundo constituem *um fluxo de energia que se expande.* Isso alcançará telepaticamente os Seres espirituais que são sensíveis e receptivos a tais impactos. Sua resposta evocada, *enviada como energia espiritual,* chegará por sua vez à humanidade, depois de ter sido transformada em energia do pensamento e, nessa forma, causará o devido impacto nas mentes dos homens, convencendo-os e trazendo inspiração e revelação. Assim tem sido sempre na história do desenvolvimento espiritual do mundo e no procedimento seguido na redação das Escrituras mundiais.

Em segundo lugar, o estabelecimento de uma certa uniformidade nos rituais religiosos mundiais ajudará os homens em todos os lugares a fortalecer o trabalho uns dos outros e a aumentar poderosamente as correntes de pensamento dirigidas às Vidas espirituais que aguardam. Atualmente, a religião cristã tem suas grandes festas, os budistas mantêm seus diferentes eventos espirituais, e os hindus têm ainda outra lista de dias sagrados. No mundo futuro, quando organizado, todos os homens de inclinação e intenção espiritual em todos os lugares celebrarão os mesmos dias sagrados. Isso trará uma união de recursos espirituais e um esforço espiritual unido, além de uma invocação espiritual simultânea. A potência disso será evidente.

Deixe-me indicar as possibilidades de tais eventos espirituais e tentar profetizar a natureza dos próximos Festivais mundiais. Haverá três grandes Festivais por ano, concentrados em três meses consecutivos e levando, portanto, a um esforço espiritual anual prolongado que afetará o

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

restante do ano. Serão eles:
1. O Festival da Páscoa. Este é o Festival do Cristo ressuscitado e vivo, o Mestre de todos os homens e o Chefe da Hierarquia Espiritual. Ele é a Expressão do amor de Deus. Neste dia, a Hierarquia espiritual, que Ele guia e dirige, será reconhecida e a natureza do amor de Deus será enfatizada. Este Festival é sempre determinado pela data da primeira Lua Cheia da primavera e é o grande Festival ocidental e cristão.

2. O Festival de Wesak. Este é o Festival do Buda, o Intermediário espiritual entre o centro espiritual mais elevado, Shamballa, e a Hierarquia. O Buda é a expressão da sabedoria de Deus, a Encarnação da Luz e o Indicador do propósito divino. Será fixado anualmente em relação à Lua Cheia de maio, como é o caso atualmente. É o grande Festival Oriental.

3. O Festival da Boa Vontade. Este será o Festival do espírito da humanidade — aspirando a Deus, buscando a conformidade com a vontade de Deus e dedicado à expressão das relações humanas corretas. Será fixado anualmente em relação à Lua Cheia de junho. Será um dia em que a natureza espiritual e divina da humanidade será reconhecida. Neste Festival, por dois mil anos, o Cristo representou a humanidade e esteve diante da Hierarquia e aos olhos de Shamballa como o Deus-Homem, o líder de Seu povo e "o mais velho numa grande família de irmãos" (Romanos VIII.29). Todos os anos, nessa época, Ele pregou o último sermão do Buda, diante da Hierarquia reunida. Este será, portanto, um festival de profunda invocação e apelo, de uma aspiração básica à fraternidade, à unidade humana e espiritual, e representará o efeito na consciência humana do trabalho do Buda e do Cristo.

Esses três Festivais já estão sendo celebrados em todo o mundo, embora ainda não estejam relacionados entre si e façam parte da Abordagem espiritual unificada da humanidade. Está chegando o momento em que todos os três Festivais serão celebrados em todo o mundo e, por meio deles, uma grande unidade espiritual será alcançada e os efeitos da Grande Abordagem, tão próxima de nós neste momento, serão estabilizados pela invocação unida da humanidade em todo o planeta.

As luas cheias restantes constituirão festivais menores, mas serão reconhecidas como sendo também de vital importância. Elas estabelecerão os atributos divinos na consciência do homem, assim como os festivais principais estabelecem os três aspectos divinos. Esses aspectos e qualidades serão alcançados e determinados por um estudo aprofundado da natureza de uma constelação ou constelações específicas que influenciam esses meses.
Por exemplo, Capricórnio chamará a atenção para a primeira iniciação, o nascimento de Cristo na caverna do coração, e indicará o treinamento necessário para realizar esse grande evento espiritual na vida do homem individual. Dou-lhes este exemplo para indicar as possibilidades de desenvolvimento espiritual que poderiam ser proporcionadas através da compreensão dessas influências e para reviver as antigas crenças, expandindo-as para suas relações mais amplas e eternas.

Assim, os doze festivais anuais constituirão uma revelação da divindade. Eles apresentarão um meio de estabelecer uma relação, em primeiro lugar, durante três meses com os três grandes Centros espirituais, as três expressões da Trindade divina. Os festivais menores enfatizarão a inter-relação do Todo, elevando assim a apresentação divina do individual e do pessoal para o Propósito divino universal; a relação do Todo com a parte e da parte com o Todo será assim plenamente expressa.

A humanidade invocará, portanto, o poder espiritual do Reino de Deus, a Hierarquia; a Hierarquia responderá e os planos de Deus serão então realizados na Terra. A Hierarquia, em um nível superior

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

A volta da espiral invocará o "Centro onde a Vontade de Deus é conhecida", invocando assim o Propósito de Deus. Assim, a Vontade de Deus será implementada pelo Amor e manifestada de forma inteligente; para isso a humanidade está pronta, e para isso a Terra espera.

Resumindo, portanto: com base na verdade fundamental já reconhecida, a nova religião mundial será construída.

A definição de religião que no futuro se revelará mais precisa do que qualquer outra já formulada pelos teólogos poderá ser expressa da seguinte forma:

Religião é o nome dado ao apelo invocativo da humanidade e à resposta evocativa da Vida maior a esse clamor.

É, na verdade, o reconhecimento por parte do seu relacionamento com o Todo, mais uma demanda cada vez maior por uma maior consciência dessa relação; isso leva ao reconhecimento do Todo de que a demanda foi feita. É o impacto da vibração da humanidade — orientada especificamente para a Grande Vida da qual se sente parte — sobre essa Vida e o impacto responsivo desse "Amor que tudo envolve" sobre a vibração menor. É somente agora que o impacto da vibração humana pode ser vagamente sentido em Shamballa; até agora, sua atividade mais potente atingiu apenas a Hierarquia. A religião, a ciência da invocação e evocação no que diz respeito à humanidade, é a abordagem (na Nova Era que se aproxima) de uma humanidade mentalmente polarizada. No passado, a religião tinha um apelo inteiramente emocional. Ela dizia respeito à relação do indivíduo com o mundo da realidade, do aspirante em busca da divindade procurada. Sua técnica era o processo de se adequar para a revelação dessa divindade, de alcançar uma perfeição que garantisse essa revelação e de desenvolver uma sensibilidade e uma resposta amorosa ao Homem ideal, resumido, para a humanidade atual, no Cristo. Cristo veio para encerrar o ciclo dessa abordagem emocional que existia desde os dias da Atlântida; Ele demonstrou em Si mesmo a perfeição visionada e, então, apresentou à humanidade um exemplo — em plena manifestação — de todas as possibilidades latentes no homem *até aquele momento.* Alcançar a perfeição da consciência crística tornou-se o objetivo enfatizado da humanidade.

Hoje, lentamente, o conceito de uma religião mundial e a necessidade de seu surgimento são amplamente desejados e trabalhados. A fusão das crenças é agora um campo de discussão. Os trabalhadores no campo da religião formularão a plataforma universal da nova religião mundial. É um trabalho de síntese amorosa e enfatizará a unidade e a irmandade do espírito. Este grupo é, em um sentido pronunciado, um canal para as atividades do Cristo, o Instrutor mundial. A plataforma da nova religião mundial será construída por muitos grupos, trabalhando sob a inspiração do Cristo.

Os clérigos precisam lembrar que o espírito humano é maior do que todas as igrejas e maior do que seus ensinamentos. No longo prazo, esse espírito humano irá derrotá-los e prosseguir triunfante para o Reino de Deus, deixando-os para trás, a menos que eles entrem como uma parte humilde da massa de homens.
Nada sob o céu pode deter o progresso da alma humana em sua longa peregrinação das trevas para a luz, do irreal para o real, da morte para a imortalidade e da ignorância para a sabedoria. Se os grandes grupos religiosos organizados das igrejas em todas as terras, e que compõem todas as crenças, não oferecerem orientação *espiritual* e ajuda, a humanidade encontrará outro caminho. Nada pode afastar o espírito do homem de Deus.

As igrejas no Ocidente também precisam perceber que, basicamente, existe apenas uma Igreja, mas não é necessariamente apenas a instituição cristã ortodoxa. Deus trabalha de muitas maneiras, através de muitas crenças e

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

agências religiosas; esta é uma das razões para a eliminação das doutrinas não essenciais. É através da ênfase nas doutrinas essenciais e na sua união que a plenitude da verdade será revelada. Isto é o que a nova religião mundial fará e a sua implementação prosseguirá rapidamente, após o reaparecimento do Cristo.

CAPÍTULO SETE

PREPARAÇÃO PARA O REAPARECIMENTO DE CRISTO

A preparação necessária
O Trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo

Se a premissa geral e o tema de tudo o que foi escrito aqui forem aceitos, surge necessariamente a pergunta: O que deve ser feito para acelerar esse reaparecimento do Cristo? E também: Existe algo que o indivíduo possa fazer, no lugar onde está e com os recursos, oportunidades e bens que possui? A oportunidade é tão grande e a necessidade de ajuda espiritual definitiva e explícita é tão urgente que, quer queiramos quer não, nos deparamos com um desafio. Somos confrontados com a escolha entre aceitar e assumir a responsabilidade consequente, ou rejeitar a ideia e perceber que não nos diz respeito. O que decidirmos, porém, neste momento e período, afetará definitivamente o restante de nossa atividade de vida, pois ou lançaremos todo o peso ou ajuda que pudermos ao lado da invocação de Cristo e na preparação para Seu retorno, ou nos uniremos às fileiras daqueles que consideram toda a proposta como um apelo aos crédulos e ingênuos, e possivelmente trabalharemos para impedir que os homens sejam enganados e levados pelo que decidimos ser uma fraude. Aqui reside o nosso desafio. Será necessário todo o nosso senso de valores e tudo o que podemos dar a uma pesquisa intuitiva especializada para enfrentá-lo. Poderemos então perceber que este reaparecimento prometido está em consonância com a crença religiosa geral e com a grande esperança que resta na mente dos homens, que pode trazer verdadeiro alívio à humanidade sofredora.

Para aqueles que aceitam a possibilidade de Seu reaparecimento e que estão dispostos a admitir que a história pode se repetir, há três perguntas que podem ser feitas — cujas respostas são estritamente individuais. São elas:

1. Como posso enfrentar pessoalmente esse desafio?
2. O que posso *fazer* especificamente*?*
3. Quais são os passos que devo dar e onde estão aqueles que os darão comigo?

O que está escrito aqui e nas páginas seguintes é essencialmente para aqueles que aceitam o fato de Cristo, reconhecem a continuidade da revelação e estão dispostos a admitir a possibilidade de Seu retorno.

As complexidades e as dificuldades deste período pós-guerra são muito grandes. Quanto mais próximo um homem estiver da fonte da luz e do poder espiritual, mais difícil será o seu problema, pois os assuntos humanos neste momento parecem tão distantes dessa possibilidade divina. Ele precisará de toda a paciência, compreensão e boa vontade que tiver. Ao mesmo tempo, mais clara será a sua percepção dos fatos. Há problemas internos e externos que precisam ser resolvidos; há possibilidades internas e externas que podem se tornar reais. À medida que o homem espiritualmente orientado enfrenta essas possibilidades e eventos internos e externos, é fácil registrar uma sensação de frustração total; ele deseja ajudar, mas não sabe o que fazer; sua compreensão das

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

dificuldades ameaçadoras, sua análise de seus recursos e daqueles com quem terá que trabalhar, e sua clareza de percepção quanto às forças que se opõem a ele (e em uma escala muito maior contra o Cristo) o levarão a perguntar: "De que adianta qualquer esforço que eu possa fazer? Por que não deixar as forças do bem e do mal lutarem sozinhas? Por que não permitir que a pressão da corrente evolutiva — eventualmente e finalmente — ponha fim à luta mundial e dê início ao triunfo do bem? Por que tentar alguma coisa *agora?*

Essas são reações naturais e saudáveis. A pobreza e a fome de milhões de pessoas na Europa e em outros lugares, o medo da Rússia (justificado ou não), a ganância das forças capitalistas do mundo, o egoísmo dos trabalhadores, a agressividade dos sionistas, reivindicando como sua uma terra que não lhes pertence há mais de mil e quinhentos anos, a situação dos judeus na Europa, o desespero do homem comum em todos os países que não vê segurança ou esperança em lugar algum, o trabalho das igrejas em seus esforços para restaurar a velha ordem e o antigo regime que (ao longo dos séculos) pouco salvou o mundo, e a falta de uma voz clara ou de liderança em qualquer país — tudo isso faz com que o homem comum sinta a futilidade de todos os esforços. O problema parece grande demais, terrível demais, e ele próprio parece pequeno e impotente.

No entanto, a quantidade de bondade e visão no mundo é enorme e a quantidade de pensamento claro e humanitário é ilimitada; é nas mãos das massas de pessoas boas e dos milhões de pessoas com pensamento correto em todas as terras que reside a salvação do mundo e por elas será feito o trabalho preparatório para a vinda do Cristo. Numericamente, eles são adequados para a tarefa e precisam apenas de segurança e coordenação sábia para prepará-los para o serviço necessário, antes que o reaparecimento do Cristo se torne possível. Os problemas que enfrentamos devem ser enfrentados *com coragem,* com verdade e compreensão; bem como com a disposição de falar com base nos fatos, com simplicidade e amor, no esforço de expor a verdade e esclarecer os problemas que devem ser resolvidos. As forças opostas do mal entrincheirado devem ser derrotadas antes que Aquele por quem todos os homens esperam, o Cristo, possa vir.

O conhecimento de que Ele está pronto e ansioso para aparecer publicamente à Sua amada Humanidade só aumenta o sentimento de frustração geral, e surge outra questão muito importante: por quanto tempo devemos suportar, lutar e combater? A resposta vem com clareza: Ele virá infalivelmente quando uma medida de paz tiver sido restaurada, quando o princípio da partilha estiver pelo menos em processo de controlar os assuntos econômicos e quando as igrejas e os grupos políticos tiverem começado a limpar a sua própria casa. Então Ele poderá vir e virá; então o Reino de Deus será reconhecido publicamente e não será mais uma coisa de sonhos, de ilusões e de esperança ortodoxa.

As pessoas tendem a perguntar por que Cristo não vem — com toda a pompa e cerimônia que as igrejas atribuem ao evento — e, com Sua vinda, demonstra Seu poder divino, prova de forma convincente a autoridade e a potência de Deus e, assim, põe fim ao ciclo de agonia e angústia. As respostas para isso são muitas. É preciso lembrar *que o objetivo principal de Cristo não será demonstrar poder, mas tornar público o Reino de Deus já existente*. Além disso, quando Ele veio antes, não foi reconhecido, e há alguma garantia de que desta vez será diferente? Você pode perguntar por que Ele não seria reconhecido? Porque os olhos dos homens estão cegos pelas lágrimas de autopiedade e não de contrição; porque os corações dos homens ainda estão corroídos por um egoísmo que a agonia da guerra *não* curou; porque os padrões de valor são os mesmos do corrupto Império Romano que viu Sua primeira aparição, só que naquela época esses padrões eram locais e não universais como são hoje; porque aqueles que poderiam reconhecê-Lo e que esperam e anseiam por Sua vinda não estão dispostos a fazer os sacrifícios necessários e, assim, garantir o sucesso de Seu advento.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

O pensamento avançado, o sucesso de muitos movimentos esotéricos e, acima de tudo, as maravilhas da ciência e os milagres dos muitos movimentos humanitários não indicam frustração divina, mas sim crescimento da compreensão espiritual; as forças do espírito são invencíveis. Esses aspectos do comportamento humano indicam a maravilha da divindade que existe no homem e o sucesso do plano divino para a humanidade.
A divindade, no entanto, aguarda a expressão do *livre arbítrio* do homem; sua inteligência e seu crescimento em boa vontade já estão se expressando.

Portanto, outra resposta à pergunta colocada é que Cristo e a Hierarquia espiritual nunca — por maior que seja a necessidade ou a importância do incentivo — infringem o direito divino dos homens de tomar suas próprias decisões, exercer seu livre arbítrio e alcançar a liberdade lutando por ela — individualmente, nacionalmente e internacionalmente. Quando a verdadeira liberdade cobrir a Terra, veremos o fim da tirania — política, religiosa e econômica. Não me refiro aqui à democracia moderna como uma condição que satisfaz essa necessidade, pois a democracia é atualmente uma filosofia de ilusões e um ideal não alcançado. Refiro-me ao período que certamente virá, em que um *povo esclarecido* governará; esse povo não tolerará o autoritarismo em nenhuma igreja nem o totalitarismo em nenhum sistema político; não aceitará nem permitirá o governo de nenhum grupo de homens que se proponha a dizer-lhe em que *deve* acreditar para ser salvo ou que governo *deve* aceitar. Quando o povo ouvir a verdade e puder julgar e decidir livremente por si mesmo, veremos então um mundo muito melhor.

Não é essencial ou necessário que todos esses objetivos desejáveis sejam realizados na Terra antes que Cristo volte a estar entre nós. É necessário, porém, que essa atitude em relação à religião e à política seja geralmente considerada desejável e que medidas tenham sido tomadas com sucesso no sentido de relações humanas corretas. É nessa linha que o Novo Grupo de Servidores do Mundo e todos os homens de boa vontade estão trabalhando, e seu primeiro esforço deve ser o de compensar o sentimento generalizado de frustração e futilidade individual.

O que irá compensar o sentimento de frustração e futilidade e proporcionar igualmente o incentivo necessário para a reconstrução do novo mundo será a crença na divindade essencial da humanidade, na prova evolutiva (que um pouco de estudo rapidamente fornece) de que a humanidade tem avançado constantemente em sabedoria e conhecimento, e numa ampla inclusão, além do desenvolvimento de um estado de espírito que se baseará na crença na veracidade dos registros históricos que testemunham os muitos adventos em momentos cruciais dos assuntos humanos e os muitos Salvadores do mundo — dos quais Cristo foi o maior. Uma atitude correta e construtiva também deve basear-se no reconhecimento inato da existência de Cristo e de Sua Presença conosco em todos os momentos; deve fundamentar-se no conhecimento de que a guerra — com todos os seus horrores indescritíveis, suas crueldades e seus desastres cataclísmicos — não foi senão a vassoura do Pai de todos, varrendo todos os obstáculos no caminho de Seu Filho que retorna. Teria sido quase impossível preparar-se para a vinda diante das condições pré-guerra. Com base nesses fatos, o Novo Grupo de Servidores do Mundo deve, hoje, assumir sua posição. Eles devem reconhecer os fatores obstructivos, mas também devem recusar-se a ser frustrados por eles; devem estar cientes dos obstáculos (muitos deles financeiros e baseados na ganância material, em tradições antigas e preconceitos nacionais).
Devem então empregar tal habilidade na ação e tal perspicácia nos negócios que esses obstáculos sejam superados; devem caminhar com os olhos claros através das dificuldades mundiais e passar ilesos e bem-sucedidos por meio de todos os fatores frustrantes.

Existem dois fatores principais que condicionam a oportunidade atual; estes podem ser considerados tão completamente impedidores que, a menos que sejam removidos, haverá um longo atraso antes que Cristo possa retornar. São eles:

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

1. A inércia do cristão médio ou do homem espiritualmente inclinado em todos os países — orientais ou ocidentais.

2. A falta de dinheiro para o trabalho de preparação.

Manteremos esses temas simples e no nível em que a maioria das pessoas trabalha e pensa hoje. Sejamos intensamente práticos e nos forçemos a olhar para *as condições como elas são*, chegando assim a um melhor conhecimento de nós mesmos e de nossos motivos.

1. A inércia do homem médio com inclinação espiritual.

A pessoa média com inclinação espiritual, o homem de boa vontade ou o discípulo está constantemente consciente do desafio dos tempos e da oportunidade que os acontecimentos espirituais podem oferecer. O desejo de fazer o bem e de alcançar fins espirituais está incessantemente a corroer a sua consciência. Ninguém que ama seus semelhantes, que sonha em ver o Reino de Deus se materializar na Terra, ou que está consciente do despertar — por mais lento que seja — das massas para os valores espirituais mais elevados, está totalmente insatisfeito. Ele percebe que sua contribuição para esses objetivos desejáveis é realmente pequena. Ele sabe que sua vida espiritual é uma questão secundária; é algo que ele guarda cuidadosamente para si mesmo e que frequentemente tem medo de mencionar aos seus mais próximos e queridos; ele tenta encaixar seus esforços espirituais em sua vida exterior comum, lutando para encontrar tempo e oportunidade para isso de uma maneira gentil, fútil e inócua. Ele se vê impotente diante da tarefa de organizar e reorganizar seus assuntos para que o modo de vida espiritual possa dominar; ele procura álibis para si mesmo e, eventualmente, racionaliza-se com tanto sucesso que acaba decidindo que está fazendo o melhor que pode nas circunstâncias dadas. A verdade é que ele está fazendo tão pouco que provavelmente uma hora das vinte e quatro (ou talvez duas) cobriria o tempo dedicado ao trabalho do Mestre; ele se esconde atrás da desculpa de que suas obrigações domésticas o impedem de fazer mais e não percebe que — com tato e compreensão amorosa — seu ambiente doméstico pode e deve ser o campo em que ele triunfa; ele esquece que *não existem circunstâncias em que o espírito do homem possa ser derrotado* ou em que o aspirante não possa meditar, pensar, falar e preparar o caminho para a vinda do Cristo, desde que se importe o suficiente e conheça o significado do sacrifício e do silêncio. *As circunstâncias e o ambiente não oferecem nenhum obstáculo real à vida espiritual.*

Talvez ele se esconda atrás do álibi da saúde debilitada e, frequentemente, atrás de doenças imaginárias. Ele dedica tanto tempo aos cuidados pessoais que as horas que poderiam ser dedicadas ao trabalho do Mestre são direta e seriamente reduzidas; ele está tão preocupado em se sentir cansado, ou em tratar um resfriado, ou com supostas dificuldades cardíacas, que sua "consciência corporal" se desenvolve constantemente até que, eventualmente, domina sua vida; então, é tarde demais para fazer qualquer coisa. Isso é particularmente comum em pessoas que chegaram aos cinquenta anos ou mais. É um álibi difícil de não usar, pois muitos se sentem cansados e doentes e, com o passar dos anos, isso tende a piorar.

A única cura para essa inércia crescente é ignorar o corpo e encontrar alegria na vivacidade do serviço. Não estou falando aqui de doenças definidas ou de problemas físicos graves; a estes devem ser dados os cuidados e a atenção devidos; estou falando das milhares de homens e mulheres doentes que estão preocupados em cuidar de si mesmos e, assim, desperdiçam horas do tempo que poderiam ser dedicadas ao serviço da humanidade. Aqueles que estão buscando trilhar o Caminho do Discipulado devem liberar essas muitas horas gastas em cuidados desnecessários com si mesmos e dedicá-las ao serviço da Hierarquia.

Direitos autorais ©1998 LUCIS TRUST

Outro álibi, que leva à inércia, é *o medo* que as pessoas têm de falar sobre as coisas do reino de Deus aos outros; elas têm medo de serem rejeitadas, ou de serem consideradas estranhas, ou de se intrometerem. Portanto, elas permanecem em silêncio, perdem oportunidades e nunca descobrem como as pessoas estão prontas para discutir realidades, para o conforto e a esperança que o pensamento do retorno de Cristo pode trazer, ou para compartilhar a luz espiritual. Isso é essencialmente uma forma de covardia espiritual, mas é tão difundido que é responsável pela perda de milhões de horas de serviço ao mundo.

Existem outros álibis, mas os acima mencionados são os mais comuns; a libertação da maioria das pessoas dessas condições impedidoras traria ao serviço de Cristo tantas horas e tanto esforço extra que a tarefa daqueles que não admitem álibis seria grandemente aliviada e a vinda de Cristo estaria muito mais próxima do que está hoje. Não somos chamados ao ritmo de vida sob o qual o Cristo e a Hierarquia espiritual operam, e que vibra em harmonia com as necessidades humanas e a resposta espiritual. Somos, no entanto, chamados a demonstrar a qualidade da atividade espiritual e a recusar-nos a esconder-nos atrás de álibis. É essencial que todas as pessoas espirituais reconheçam que, no lugar onde se encontram agora, entre as pessoas que são seus associados e com o equipamento psicológico e físico com que estão dotadas, *podem e devem trabalhar.* Não há coerção ou pressão indevida exercida no serviço da Hierarquia. A situação é clara e simples.

Existem, no momento presente, três grandes atividades em andamento:

Primeiro, a atividade que se sente no "centro onde se conhece a vontade de Deus", essa vontade para o bem que tem levado toda a criação para uma glória maior e uma resposta inteligente cada vez mais profunda. Isso hoje está se esforçando criativamente para trazer a nova ordem mundial, a ordem do Reino de Deus sob a supervisão *física* do Cristo. Isso pode ser considerado como a exteriorização da Hierarquia espiritual do nosso planeta. Disto, o regresso de Cristo à atividade *visível* será o sinal e o símbolo.
Em segundo lugar, a atividade crítica que está condicionando a Hierarquia espiritual, desde o próprio Cristo até o aspirante mais humilde que se encontra na periferia desse "centro onde o amor de Deus" se manifesta plenamente. *Lá,* compreende-se plenamente que (nas palavras de São Paulo) "toda a criação geme e sofre dores de parto até agora, esperando a manifestação dos Filhos de Deus" (Romanos VIII.22). É para essa manifestação que Eles agora se preparam, esses "Filhos de Deus que são os Filhos dos Homens"; é para essa manifestação no serviço ativo exterior que Eles já estão – um por um – entrando na atividade exterior no plano físico. Eles não são reconhecidos pelo que são, mas cumprem a missão do Pai, demonstrando boa vontade, buscando ampliar o horizonte da humanidade e, assim, preparar o caminho para Aquele a quem servem, o Cristo, o Mestre de todos os Mestres e o Instrutor tanto dos anjos quanto dos homens.

Em terceiro lugar, há a própria humanidade, "o centro que chamamos de raça humana" — um centro atualmente cheio de caos, turbulência e confusão, uma humanidade cheia de dor, perplexidade, perturbação, mas mentalmente consciente de possibilidades infinitas, lutando emocionalmente por aquele plano que lhes parece ser o melhor, mas sem nenhum senso de coerência ou compreensão de que deve ser *"um mundo para a humanidade única*". Eles desejam simplesmente paz emocional, segurança para viver e trabalhar, e uma visão de um futuro que satisfaça algum senso incipiente de persistência divina. Eles estão fisicamente doentes, privados em sua maioria do essencial para uma vida normal e saudável, atormentados pela sensação de insegurança financeira e — consciente ou inconscientemente — invocando o Pai de todos em nome de si mesmos e do resto do mundo.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

A solução está no reaparecimento de Cristo. Essa é a vontade certa de Deus, e as Escrituras do mundo atestam isso; é o desejo do próprio Cristo e dos Seus discípulos, os Mestres da Sabedoria; é a demanda não realizada dos povos de todas as terras. Onde existe essa unificação de propósito, essa uniformidade de intenção espiritual e de demanda realizada, então só há uma coisa que pode impedir o Seu reaparecimento, que é o fracasso da humanidade em preparar o palco mundial para esse evento estupendo, em "preparar o Caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas" (Mateus III.3), familiarizar as pessoas em todos os lugares com a ideia de Sua vinda e trazer a medida necessária de paz à Terra — uma paz baseada em relações humanas corretas.

Certamente não é necessário tratar aqui do tema da preparação que o indivíduo deve fazer dentro de si mesmo ao se preparar para o trabalho a ser realizado. Os homens têm os princípios da conduta espiritual correta apresentados a eles há séculos, embora, em grande parte, porque a boa conduta os levará a um bom céu, o objetivo tenha sido basicamente egoísta. A pequena oração que diz: "Senhor Deus Todo-Poderoso! Que haja paz na Terra e que ela comece comigo", resume todos os requisitos para aqueles que buscam trabalhar em preparação para a vinda do Cristo, se a ela for acrescentado o desenvolvimento de uma inteligência sã e a prática de uma vida organizada. Mas hoje o motivo muda do conceito de salvação pessoal (que é assumido ou dado como certo), e a preparação necessária é a de trabalhar, com força e compreensão, para estabelecer relações humanas corretas — um objetivo mais amplo. Aí temos um motivo que não é egocêntrico, mas que coloca cada trabalhador e humanitário individualmente do lado da Hierarquia espiritual, colocando-o em contato com todos os homens de boa vontade. Chegamos agora ao segundo dos principais obstáculos: a falta de apoio financeiro para os trabalhadores de Cristo.

2. Falta de apoio financeiro para a obra de Cristo.

Esta é talvez a maior dificuldade e, muitas vezes, parece ser insuperável para muitos. Envolve o problema da verdadeira administração financeira e o desvio de quantias adequadas de dinheiro para canais que definitivamente ajudarão no trabalho de preparação para o retorno do Cristo. Está intimamente ligado ao problema das relações humanas corretas.

O problema é, portanto, particularmente difícil, pois os trabalhadores espirituais do mundo não têm apenas que treinar as pessoas *a dar* (de acordo com seus meios), mas, em muitos casos, têm, em primeiro lugar, que lhes proporcionar um motivo tão magnético em seu apelo que elas sejam compelidas a dar. Eles também têm que proporcionar a confiança, a base ou a organização através da qual o dinheiro doado possa ser administrado. Isso lhes apresenta uma tarefa extremamente difícil. O impasse que existe atualmente não se baseia apenas na novidade de arrecadar fundos em preparação para o retorno de Cristo, mas também no egoísmo treinado da maioria que possui a riqueza do mundo e que, mesmo quando doa, o faz porque isso promove prestígio e indica sucesso financeiro. Necessariamente, há exceções, mas elas são relativamente poucas.

Generalizando, portanto, e simplificando excessivamente o assunto, podemos supor que o dinheiro segue quatro canais principais de despesas:

1. Para as inúmeras casas do mundo, na forma de salários, remunerações ou riqueza herdada. Tudo isso está atualmente distribuído de forma muito desigual, produzindo riqueza extrema ou pobreza extrema.

2. Nos grandes sistemas capitalistas e monopólios que se erguem como estruturas imponentes na maioria dos países. Não importa se esse capital é propriedade do governo, de um município ou de um punhado de homens ricos

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

ou pelos grandes sindicatos, pouco importa. Pouco é gasto na melhoria da vida humana ou na inculcação dos valores que levam a relações humanas corretas.

3. Nas igrejas e grupos religiosos em todo o mundo. Aqui (falando novamente em termos gerais e reconhecendo ao mesmo tempo a existência de uma minoria espiritualmente orientada), o dinheiro é desviado para os aspectos materiais do trabalho, para a multiplicação e preservação das estruturas eclesiásticas, para salários e despesas gerais, e apenas uma porcentagem dele realmente vai para o ensino do povo, para uma demonstração viva da simplicidade "como é em Cristo" e na divulgação do fato de Seu retorno — por séculos uma doutrina definitiva das igrejas. Esse retorno tem sido antecipado ao longo dos séculos e poderia ter ocorrido antes, se as igrejas e organizações religiosas em todos os lugares tivessem cumprido seu dever.

4. Em trabalhos filantrópicos, educacionais e médicos. Tudo isso tem sido extremamente bom e muito necessário, e a dívida do mundo para com os homens de espírito público que tornaram essas instituições possíveis é realmente grande. Tudo isso tem sido um passo na direção certa e uma expressão da vontade divina para o bem. No entanto, muitas vezes o dinheiro é mal utilizado e mal direcionado, e os valores desenvolvidos têm sido em grande parte institucionais e concretos. Eles têm sido limitados pelos princípios separatistas dos doadores ou pelos preconceitos religiosos daqueles que controlam a distribuição dos fundos. Nas disputas sobre ideias, teorias religiosas e ideologias, a verdadeira ajuda à Humanidade Única é negligenciada.

O fato é que, se as agências direcionadoras (por meio das quais o dinheiro do mundo é canalizado) tivessem uma visão verdadeira das realidades espirituais, da humanidade única e do mundo único, e se seu objetivo fosse estimular as relações humanas corretas, a massa dos homens em todos os lugares estaria respondendo a uma possibilidade futura muito diferente da atual; não estaríamos diante, como estamos hoje, das despesas — que chegam a incontáveis bilhões — necessárias para restaurar *fisicamente,* não apenas os corpos físicos de incontáveis milhões de homens, mas cidades inteiras, sistemas de transporte e centros responsáveis pela reorganização da vida humana.

Da mesma forma, pode-se dizer que, se os valores espirituais e as responsabilidades espirituais associadas ao dinheiro (em grandes ou pequenas quantidades) tivessem sido devidamente apreciados e ensinados nos lares e nas escolas, não teríamos as estatísticas alarmantes do dinheiro gasto, antes da guerra, em todos os países do mundo (e gasto hoje no Hemisfério Ocidental) em doces, bebidas alcoólicas, cigarros, recreação, roupas desnecessárias e luxos. Essas estatísticas chegam a centenas de milhões de dólares todos os anos. Uma fração desse dinheiro, exigindo o mínimo de sacrifício, permitiria aos discípulos de Cristo e ao Novo Grupo de Servidores do Mundo preparar o caminho para a Sua vinda e educar as mentes e os corações dos homens em todas as terras nas relações humanas corretas.

O dinheiro — como tudo na vida humana — foi contaminado pelo egoísmo e agarrado para fins individuais ou nacionais egoístas. A prova disso é a Guerra Mundial (1914-1945), pois, embora se falasse muito em "salvar o mundo para a democracia" e "travar uma guerra para acabar com as guerras", o motivo principal era a autoproteção e a autopreservação, a esperança de ganhos e a satisfação de antigos ódios, e a reconquista de territórios. Os anos que se passaram desde a guerra provaram que isso é verdade. Infelizmente, as Nações Unidas estão ocupadas com exigências vorazes de todos os lados, com a disputa das nações por posição e poder e pela posse dos recursos naturais da Terra — carvão, petróleo, etc. — e também com as atividades clandestinas das grandes potências e dos capitalistas que elas criam.

No entanto, durante todo esse tempo, a humanidade como um todo — independentemente do local de residência, da cor da pele,

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

ou o que a crença religiosa clama por paz, justiça e uma sensação de segurança. Isso, o uso correto do dinheiro e a compreensão por parte de muitos de sua responsabilidade financeira (uma responsabilidade baseada em valores espirituais) lhes daria rapidamente. Com exceção de alguns poucos filantropos visionários e de um punhado de estadistas, clérigos e educadores esclarecidos, esse senso de responsabilidade financeira não se encontra em lugar algum.

Chegou o momento de reavaliar o dinheiro e canalizar sua utilidade para novos rumos. A voz do povo deve prevalecer, mas deve ser um povo educado nos verdadeiros valores, no significado de uma cultura correta e na necessidade de relações humanas corretas. Trata-se, portanto, essencialmente de uma questão de educação correta e formação adequada para a cidadania mundial — algo que ainda não foi empreendido. Quem pode dar essa formação? A Rússia teria todo o prazer em formar o mundo nos ideais do comunismo e reuniria todo o dinheiro do mundo nos cofres do proletariado, acabando por produzir o maior sistema capitalista que o mundo jamais viu; a Grã-Bretanha teria todo o prazer em formar o mundo nos conceitos britânicos de justiça, fair play e comércio mundial, e fá-lo-ia de forma mais correta do que qualquer outra nação, devido à sua vasta experiência, mas sempre com um olho no lucro. Os Estados Unidos também teriam todo o prazer em impor ao mundo o seu modelo de democracia, utilizando para tal o seu vasto capital e recursos, e reunindo nos seus bancos os resultados financeiros das suas transações financeiras em todo o mundo, preservando-os em segurança através da ameaça da bomba atómica e do punho de ferro sobre o resto do mundo. A França manterá a Europa num estado de agitação, enquanto procura recuperar o prestígio perdido e obter tudo o que puder da vitória das outras nações aliadas. Assim vai a história — cada nação lutando por si mesma e todas classificando-se mutuamente em termos de recursos e finanças. Enquanto isso, a humanidade passa fome, permanece sem educação e é criada com valores falsos e o uso errado do dinheiro. Até que essas coisas estejam em processo de correção, o retorno de Cristo não será possível.

Diante dessa situação financeira preocupante, qual é a resposta para o problema? Há homens e mulheres em todos os países, todos os governos, todas as igrejas e religiões, e todas as instituições educacionais que têm a resposta. Que esperança há para eles e para o trabalho que lhes foi confiado? Como podem ajudar as pessoas do mundo, os homens de boa vontade e de visão espiritual? Há algo que possam fazer para mudar a maneira como o mundo pensa sobre o dinheiro, desviando-o para canais onde será usado de forma mais correta? A resposta deve ser encontrada.

Há dois grupos que podem fazer muito: aqueles que já utilizam os recursos financeiros do mundo, se compreenderem a nova visão e também virem a escrita na parede que está levando a velha ordem à destruição e, em segundo lugar, a massa de pessoas boas e bondosas em todas as classes e esferas de influência.

Os homens de boa vontade e inclinação espiritual devem rejeitar o pensamento de sua relativa inutilidade, insignificância e futilidade, e perceber que agora (no momento crítico e crucial que chegou) eles *podem* trabalhar com força. As Forças do Mal *estão* derrotadas, embora ainda não "seladas" atrás da porta onde a humanidade pode colocá-las e que *o Novo Testamento* previu que aconteceria. O mal está buscando todos os caminhos disponíveis para uma nova abordagem, mas — e isso podemos dizer com confiança e insistência — as pessoas comuns do mundo, iluminadas e altruístas em seu ponto de vista, *existem em número suficiente para fazer sentir seu poder* — se assim o desejarem. Existem milhões de homens e mulheres espiritualmente orientados em todos os países que, quando chegarem ao ponto de abordar em massa esta questão do dinheiro, poderão *redirecioná-la permanentemente.* Existem escritores e pensadores em todas as terras que podem acrescentar sua poderosa ajuda e que o farão, se abordados corretamente. Existem estudantes esotéricos e pessoas devotas da igreja a quem se pode apelar por ajuda na preparação do caminho para o retorno de Cristo, particularmente se a ajuda necessária for o gasto de dinheiro e tempo para o estabelecimento de relações humanas corretas e o

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

crescimento e difusão da boa vontade.

Não é necessária uma grande campanha para arrecadar fundos, mas sim o trabalho altruísta de milhares de pessoas aparentemente sem importância. Eu diria que a qualidade mais necessária é *a coragem*; é preciso coragem para deixar de lado a timidez, a vergonha e a aversão a apresentar um ponto de vista, especialmente um ponto de vista relacionado com dinheiro. É aqui que a maioria falha. Hoje em dia, é relativamente fácil arrecadar dinheiro para a Cruz Vermelha, para hospitais e para instituições educacionais. É extremamente difícil arrecadar dinheiro para a difusão da boa vontade ou para garantir o uso correto do dinheiro para ideias voltadas para o futuro, como o retorno de Cristo. Portanto, digo que *o primeiro pré-requisito é a coragem.*

O segundo requisito para os trabalhadores de Cristo é fazer os sacrifícios e os preparativos que lhes permitam dar até o limite de sua capacidade; não deve haver simplesmente uma habilidade treinada para apresentar o assunto, mas cada trabalhador deve praticar o que prega. Se, por exemplo, os milhões de pessoas que amam o Cristo e buscam servir à Sua causa doassem pelo menos uma pequena quantia de dinheiro por ano, haveria fundos suficientes para o Seu trabalho; os fundos necessários e os administradores espiritualmente orientados apareceriam automaticamente. A dificuldade não está na organização do dinheiro e do trabalho; ela reside na aparente incapacidade das pessoas de doar. Por uma razão ou outra, elas doam pouco ou nada, mesmo quando interessadas em uma causa como a do retorno de Cristo; o medo do futuro ou o amor por comprar, ou o desejo de dar presentes, ou a incapacidade de perceber que muitas pequenas quantias somadas resultam em quantias muito grandes — todas essas coisas militam contra a generosidade financeira e a razão sempre parece adequada. Portanto, *o segundo pré-requisito é que todos doem o que puderem.*

Em terceiro lugar, as escolas metafísicas e os grupos esotéricos têm refletido muito sobre essa questão de direcionar dinheiro para canais que lhes são atraentes. Muitas vezes se pergunta: por que a Unity School of Thought, a Igreja da Ciência Cristã e muitos movimentos do Novo Pensamento sempre conseguem acumular os fundos necessários, enquanto outros grupos, especialmente os esotéricos, não conseguem? Por que os trabalhadores verdadeiramente espirituais parecem incapazes de materializar o que precisam? A resposta é simples.
Os grupos e trabalhadores que estão mais próximos do ideal espiritual são como uma casa dividida contra si mesma. Seu principal interesse está nos níveis abstratos e espirituais e eles aparentemente não compreenderam o fato de que o plano físico, quando motivado pelos níveis espirituais, é de igual importância. As grandes escolas metafísicas estão focadas em fazer uma *demonstração material,* e tão grande é a sua ênfase e tão direcionada é a sua abordagem que obtêm o que exigem; elas têm que aprender que a exigência e a sua resposta devem ser o resultado de um propósito espiritual, e que o que é exigido não deve ser para o uso do eu separado ou para uma organização ou igreja separativa. Na nova era que se aproxima, antes do retorno do Cristo, a demanda por apoio financeiro deve ser para a realização de relações humanas corretas e boa vontade, e não para o crescimento de qualquer organização em particular. As organizações que fazem tais exigências devem trabalhar com o mínimo de despesas gerais e instalações centrais, e os trabalhadores devem receber um salário mínimo, mas razoável. Não existem muitas organizações desse tipo hoje em dia, mas as poucas que estão funcionando podem dar um exemplo que será rapidamente seguido, à medida que cresce o desejo pelo retorno de Cristo. Portanto, *o terceiro pré-requisito é o serviço à humanidade como um todo.*

O *quarto pré-requisito deve ser a apresentação cuidadosa da causa* para a qual o apoio financeiro é necessário. As pessoas podem ter coragem para falar, mas uma apresentação inteligente é igualmente importante. O ponto principal a ser enfatizado no trabalho preparatório para o retorno de Cristo é o estabelecimento de relações humanas corretas. Isso já foi iniciado por homens de boa vontade em todo o mundo, sob seus muitos nomes.

Chegamos agora ao *quinto pré-requisito: uma crença vital e segura na humanidade como um todo*. Não deve haver

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

pessimismo quanto ao futuro da humanidade ou angústia pela desaparecimento da velha ordem. “O bom, o verdadeiro e o belo” está a caminho, e a humanidade é responsável por isso, e não alguma intervenção divina externa. A humanidade está saudável e despertando rapidamente. Estamos passando pela fase em que tudo está sendo proclamado dos telhados — como Cristo afirmou que seria — e, ao ouvirmos ou lermos sobre a enxurrada de obscenidades, crimes e prazeres sensuais ou compras luxuosas, tendemos a ficar desanimados; é sensato lembrar que é saudável que tudo isso venha à tona e que todos nós saibamos disso. É como a limpeza psicológica do subconsciente a que os indivíduos se submetem; ela prenuncia a inauguração de um dia novo e melhor.

Há trabalho a ser feito e os homens de boa vontade, de instinto espiritual e de formação verdadeiramente cristã devem fazê-lo. Eles devem inaugurar a era do uso do dinheiro para a Hierarquia espiritual e levar essa necessidade para os reinos da invocação. A invocação é o tipo mais elevado de oração que existe e uma nova forma de apelo divino que o conhecimento da meditação tornou possível.

Não há nada a acrescentar em termos de apelo por fundos, coragem ou compreensão. Se a coragem do Cristo, ao enfrentar o retorno a este mundo físico e exterior, se a necessidade da humanidade por relações humanas corretas e o trabalho sacrificial dos discípulos do Cristo não forem suficientes para inflamar você e energizar você e aqueles a quem você pode alcançar, não há nada que possa ser dito que seja de alguma utilidade.

Consideramos a necessidade de preparação para a vinda do Cristo e alguns dos requisitos básicos que surgirão à medida que as pessoas se preparam para a atividade necessária, incluindo a obtenção dos recursos financeiros necessários para levar adiante o trabalho preparatório. O trabalhador individual deve, em primeiro lugar, decidir se seu incentivo e expectativa espiritual são adequados à tarefa que tem pela frente. Somente aquilo que proporciona o impulso necessário para a ação é importante, e somente aquele trabalhador que tiver uma visão suficientemente clara para lhe permitir trabalhar com compreensão e sinceridade estará à altura da tarefa. Ele deve descobrir que *é* possível desempenhar seu papel na promoção do Plano divino. O fato de Cristo e a possibilidade genuína de Seu reaparecimento devem se tornar fatores motivadores importantes em sua consciência. Ele procura aqueles com quem pode trabalhar e que têm os mesmos objetivos espirituais que ele. Dessa forma e no tempo certo, ele descobre que existe na Terra um grupo bem organizado e integrado ao qual pode ser dado o nome de Novo Grupo de Servidores do Mundo. Ele descobre que eles estão em toda parte e atuam em todos os países e em todos os grupos religiosos organizados e em todos os outros grupos dedicados ao bem-estar da humanidade e à preparação do caminho para o retorno de Cristo.

Este é principalmente um grupo que, enquanto trabalha no plano externo da vida física diária, preserva uma integração espiritual íntima e interna com o centro de energia do qual pode extrair tudo o que é necessário para o trabalho espiritual ativo. O grupo oferece um campo de serviço para todos aqueles que buscam expressar-se através do serviço; também oferece um ponto de encontro para todos aqueles que estão dispostos a ser testados e um lugar onde suas motivações e persistência podem ser testadas, antes de um desenvolvimento constante de oportunidades espirituais. Assim, ele fica livre para ampliar cada vez mais suas áreas de serviço.

O Novo Grupo de Servidores do Mundo proporciona essencialmente um campo de treinamento e experiência para aqueles que desejam crescer em estatura espiritual e se preparar para serem discípulos ativos e orientados de Cristo. O surgimento desse grupo na Terra neste momento é um dos sinais do sucesso do processo evolutivo, tal como aplicado à humanidade. Esse método de trabalho — o uso de seres humanos como agentes para levar adiante a obra de salvação e elevação do mundo — foi iniciado pelo próprio Cristo; Ele trabalhou com os homens com muita frequência por meio de outros, alcançando a humanidade através de Seus doze apóstolos, considerando Paulo como substituto de Judas Iscariotes. O Buda tentou o mesmo sistema

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

mas a relação de Seu grupo era, em primeiro lugar, com Ele e não tanto com o mundo dos homens. Cristo enviou Seus Apóstolos ao mundo para alimentar as ovelhas, buscar, guiar e tornar-se "pescadores de homens". A relação dos discípulos de Cristo era secundária em relação ao seu Mestre, mas primária em relação a um mundo exigente; essa atitude ainda controla a Hierarquia, mas sem perda da devoção a Cristo. O que o Buda instituiu simbolicamente e em embrião tornou-se factual e existente sob as exigências da Era de Peixes.

Na era em que estamos emergindo, a Era de Aquário, esse modo de trabalho em grupo atingirá um ponto muito alto de desenvolvimento, e o mundo será salvo e reconstruído *por grupos,* muito mais do que por indivíduos. No passado, tivemos salvadores do mundo — Filhos de Deus que deram aos homens uma mensagem que trouxe mais luz ao povo. Agora, na plenitude dos tempos e através dos processos da evolução, está surgindo um grupo que trará a salvação ao mundo e que (incorporando as ideias do grupo e enfatizando o verdadeiro significado da Igreja de Cristo) estimulará e energizará as mentes e as almas dos homens de tal forma que a nova era será inaugurada por uma efusão do Amor, Conhecimento e Harmonia do próprio Deus, bem como pelo reaparecimento do Cristo, em quem todas essas três faculdades da divindade estarão incorporadas.

As religiões do passado foram fundadas por uma grande alma, por um Avatar e por uma personalidade espiritual notável. A marca de suas vidas, palavras e ensinamentos foi impressa na raça e persistiu por muitos séculos. Qual será o efeito da mensagem de um grupo de Avatares ou Salvadores mundiais? Qual será a potência do trabalho de um grupo de conhecedores de Deus, enunciando a verdade e unidos subjetivamente na grande obra de salvar o mundo? Qual será o efeito da missão de um grupo de Salvadores mundiais, todos Conhecedores de Deus em algum grau, que complementam os esforços uns dos outros, reforçam a mensagem uns dos outros e constituem um organismo através do qual a energia espiritual e o princípio da vida espiritual podem fazer sentir a sua presença no mundo, sob a direção do Cristo em Presença Visível?

Esse corpo existe agora, com membros em todos os países. Relativamente, eles são poucos e distantes entre si, mas seu número está aumentando constantemente, e sua mensagem será cada vez mais sentida. Neles está investido um espírito de construção; eles são os construtores da nova era; a eles é dada a tarefa de preservar o espírito da verdade e reorganizar os pensamentos dos homens, de modo que a mente racial seja controlada e levada a uma condição meditativa e reflexiva que lhe permita reconhecer o próximo desdobramento da divindade, que Cristo inaugurará.

Nos últimos dez anos, este Novo Grupo de Servidores do Mundo foi reorganizado e revitalizado; o conhecimento de sua existência está se espalhando por todo o mundo. Hoje é um grupo de homens e mulheres de todas as nações e raças e de todas as organizações religiosas e movimentos humanitários que estão fundamentalmente orientados para o Reino de Deus ou que estão em processo de se orientar nesse sentido. São discípulos de Cristo, trabalhando consciente e frequentemente inconscientemente para o Seu reaparecimento; são aspirantes espirituais, buscando servir e tornar real o Reino de Deus na Terra; são homens de boa vontade e inteligência que estão tentando aumentar a compreensão e as relações humanas corretas entre os homens. Este grupo está dividido em duas divisões principais:

1. Um grupo composto pelos discípulos de Cristo que estão trabalhando conscientemente com os Seus planos e aqueles que, instruídos por eles, estão cooperando consciente e voluntariamente. Nesta última categoria podemos nos encontrar, se assim o desejarmos e se estivermos dispostos a fazer os sacrifícios necessários.

2. Um grupo composto por aspirantes e homens e mulheres conscientes do mundo, que estão trabalhando

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

inconscientemente sob a orientação da Hierarquia espiritual. Existem muitos assim, particularmente em posições elevadas hoje em dia, que estão cumprindo o papel de destruidores da velha forma ou de construtores da nova. Eles não estão conscientes de nenhum plano sintético interior, mas estão altruisticamente ocupados em satisfazer as necessidades do mundo da melhor maneira possível, desempenhando papéis importantes em dramas nacionais ou trabalhando persistentemente no campo da educação.

O primeiro grupo está em contato com a Hierarquia espiritual até certo ponto e, em grande medida, no que diz respeito aos verdadeiros discípulos; seus membros trabalham sob inspiração espiritual. O segundo grupo está em contato mais próximo com as massas; trabalha mais definitivamente sob a inspiração de ideias. O primeiro grupo está ocupado com o Plano de Cristo, na medida em que seus membros podem compreender sua essencialidade, enquanto o segundo grupo trabalha com os novos conceitos e esperanças que estão surgindo na consciência da humanidade, à medida que os homens começam a responder subjetivamente e muitas vezes inconscientemente aos preparativos para a vinda de Cristo. De forma constante e como resultado do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo, a humanidade está despertando para as possibilidades que se apresentam.

O despertar da intelectualidade em todos os países para o reconhecimento da *humanidade* é um prelúdio para o estabelecimento da fraternidade. A unidade da família humana é reconhecida pelo homem, mas antes que essa unidade possa tomar forma em medidas construtivas, é essencial que cada vez mais homens e mulheres pensantes em todo o mundo derrubem as barreiras mentais existentes entre raças, nações e tipos; é essencial que o Novo Grupo de Servidores do Mundo repita no mundo exterior o tipo de atividade que a Hierarquia expressou quando desenvolveu e materializou o Novo Grupo de Servidores do Mundo. Através da impressão e expressão de certas grandes ideias, os homens em todos os lugares devem ser levados a compreender os ideais fundamentais que governarão a nova era. Esta é a principal tarefa do Novo Grupo de Servidores do Mundo.

À medida que estudamos e aprendemos a reconhecer o Novo Grupo de Servidores do Mundo em todos os seus ramos e esferas de atividade — espalhados por todo o mundo e abrangendo trabalhadores verdadeiros e sinceros e pessoas humanitárias em todas as nações, todas as religiões e todas as organizações de intenção humanitária —, despertaremos para a compreensão de que existe hoje na Terra um corpo de homens e mulheres cujo número e gama de atividades são inteiramente adequados para provocar as mudanças que permitirão ao Cristo caminhar novamente entre nós. Isso acontecerá se eles se importarem o suficiente, estiverem prontos para fazer os sacrifícios necessários e estiverem dispostos a deixar de lado suas diferenças nacionais, religiosas e organizacionais na realização das formas de serviço que reconstruirão o mundo. Eles devem educar a raça humana em alguns princípios básicos e simples e familiarizar a humanidade com o pensamento do reaparecimento do Cristo e da exteriorização do Reino de Deus. O seu trabalho consistirá, em grande parte, em resumir e tornar eficaz o trabalho dos dois Filhos de Deus: o Buda e o Cristo.

O sucesso do trabalho do Novo Grupo de Servidores do Mundo é inevitável; eles fizeram muitos progressos durante os últimos dez anos; a integração interna daquela parte do grupo que trabalha em estreito contato com Cristo e a Hierarquia espiritual é tal que o sucesso externo está garantido. Eles fornecem um canal através do qual a luz, o amor e o poder do Reino de Deus podem alcançar os trabalhadores mais exotéricos.
Portanto, percebamos que todos os homens e mulheres espiritualmente inclinados, todos aqueles que buscam e trabalham pelo estabelecimento de relações humanas corretas, todos aqueles que praticam a boa vontade e se esforçam verdadeiramente para amar seus semelhantes são parte integrante do Novo Grupo de Servidores do Mundo e que sua principal tarefa neste momento é preparar o caminho para o reaparecimento do Cristo.

Permitam-me afirmar enfaticamente aqui que o principal método com o qual podemos nos preocupar e o

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

O instrumento mais potente nas mãos da Hierarquia espiritual é a difusão da boa vontade e sua fusão em uma potência unida e ativa. Prefiro essa expressão às palavras "organização da boa vontade". A boa vontade é hoje um sonho, uma teoria, uma força negativa. Ela deve ser desenvolvida até se tornar um fato, um ideal funcional e uma energia positiva. Esse é o nosso trabalho e, mais uma vez, somos chamados a cooperar.

A tarefa que se apresenta ao Novo Grupo de Servidores do Mundo é grande, mas não é impossível. É absorvente, mas, como constitui um padrão de vida imposto, pode ser trabalhada em todos os aspectos da vida normal e cotidiana de um homem ou de uma mulher. No entanto, ao mesmo tempo, somos chamados a uma vida anormal e a assumir uma responsabilidade definida.

CONCLUSÃO

O chamado para a preparação para o reaparecimento do Cristo foi feito; o chamado para a salvação do mundo ressoou, e hoje homens espiritualmente orientados e discípulos do Cristo estão se reunindo em todo o mundo. Não é uma reunião no plano físico, mas um acontecimento subjetivo e espiritual profundo. Mesmo aqueles que têm apenas um leve vislumbre do que o chamado realmente significa estão respondendo e pedindo a oportunidade de ajudar e orientação sobre o que podem fazer.

Hoje, portanto, aguardamos a nova Aparição. O Cristo é universalmente esperado, e nesse espírito de expectativa surge o antídoto para o espírito de medo e horror que se abateu sobre nosso infeliz planeta. A humanidade hoje olha em duas direções: para a Terra devastada e para os corações agonizantes dos homens; ela também olha para o Lugar de onde virá o Cristo, que simbolicamente chamam de "céu". Onde existe a mesma expectativa, onde há uniformidade de testemunhos e de previsões, e onde todos os indícios do "fim dos tempos" estão presentes, não é razoável acreditar que um grande evento *está* prestes a acontecer? Se, em meio à morte e à destruição, existe uma fé viva (e essa fé existe em toda parte) e um zelo ardente que atravessa as trevas até o centro da luz, isso não justifica a suposição de que essa fé e esse zelo se baseiam em um profundo conhecimento intuitivo? Não será um fato divino que "a fé é *a substância* das coisas esperadas, a *evidência* das coisas que não se veem" (Hebreus XI.1)?

A humanidade em todas as terras hoje aguarda Aquele que vem — não importa o nome que lhe dêem. O Cristo é sentido como estando a caminho. A segunda vinda é iminente e, dos lábios dos discípulos, místicos, aspirantes, pessoas espiritualmente inclinadas e homens e mulheres iluminados, surge o clamor: "Que a luz, o amor, o poder e a morte cumpram o propósito daquele que vem". Essas palavras são uma exigência, uma consagração, um sacrifício, uma declaração de fé e um desafio ao Avatar, o Cristo, que espera em Seu lugar elevado até que a exigência seja adequada e o clamor claro o suficiente para justificar Sua aparição.

Há uma coisa que é muito importante ter em mente. *Não* nos cabe a nós definir a data do aparecimento de Cristo, nem esperar qualquer ajuda espetacular ou fenômenos curiosos. Se nosso trabalho for bem feito, Ele virá na hora marcada. Como, onde ou quando Ele virá não é da nossa conta. Nosso trabalho é fazer o máximo possível e em grande escala para estabelecer relações humanas corretas, pois Sua vinda depende do nosso trabalho.

Todos nós podemos fazer algo para pôr fim à terrível situação mundial atual e melhorar

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST

condições: até o mais humilde de nós pode desempenhar o seu papel na inauguração da nova era de boa vontade e compreensão. É preciso, porém, compreender que não é para o milênio que trabalhamos, mas que o nosso principal objetivo, neste momento, é duplo:

1. Quebrar os ritmos antigos e malignos e estabelecer um novo e melhor. É aqui que *o tempo* é um fator primordial. Se conseguirmos retardar a cristalização dos males antigos que produziram a guerra mundial e deter as forças reacionárias em todas as nações, estaremos abrindo caminho para o que é novo e abrindo a porta para as atividades do Novo Grupo de Servidores do Mundo em todas as terras — aquele grupo que é o agente do Cristo.

2. Fundir e misturar a aspiração e o anseio unidos das pessoas em todos os lugares, para que o som da demanda da humanidade seja forte o suficiente para alcançar a Hierarquia espiritual.

Isso exigirá sacrifício, compreensão e um profundo amor pelo próximo. Também exigirá inteligência, sabedoria e uma compreensão prática dos assuntos mundiais. À medida que o trabalho avança no estabelecimento de relações humanas corretas (que é a necessidade básica do mundo) e à medida que o método para fazê-lo – a boa vontade – é desenvolvido, o Cristo e Seus discípulos se aproximarão cada vez mais da humanidade. Se aceitarmos a premissa inicial de que Ele *está* a caminho, então todas as pessoas espiritualmente orientadas, os discípulos e aspirantes do mundo inevitavelmente trabalharão — mas a premissa deve ser aceita para que o incentivo seja adequado. É com esse pensamento que olhamos para o futuro. O fiat do Senhor foi proferido; Cristo está atento à demanda da humanidade. Essa demanda está crescendo e aumentando a cada dia e "na hora em que menos esperares, *Ele virá"*."

Os filhos dos homens são um, e eu sou um com eles.
Busco amar, não odiar;
Busco servir e não exigir serviços; Busco
curar, não ferir.

Que a dor traga a devida recompensa de luz e
amor. Que a alma controle a forma exterior,
E a vida, e todos os
acontecimentos, E traga à luz
o Amor
Que está por trás dos acontecimentos do tempo.

Que venha a visão e a percepção.
Que o futuro se revele.
Que a união interior se manifeste e as divisões externas
desapareçam. Que o amor prevaleça.
Que todos os homens amem.

Direitos autorais ©1998 LUCIS
TRUST